

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 1143

SETORES EXPORTADOR E IMPORTADOR DA ÁFRICA DO SUL

Maria Helena Zockun

Brasília, dezembro de 2005

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 1143

SETORES EXPORTADOR E IMPORTADOR DA ÁFRICA DO SUL

Maria Helena Zockun*

Brasília, dezembro de 2005

* Consultora da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal).

Governo Federal

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Ministro – Paulo Bernardo Silva

Secretário-Executivo – João Bernardo de Azevedo Bringel



Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Glauco Arbix

Diretora de Estudos Sociais

Anna Maria T. Medeiros Peliano

Diretora de Administração e Finanças

Cinara Maria Fonseca de Lima

Diretor de Cooperação e Desenvolvimento

Luiz Henrique Proença Soares

Diretor de Estudos Regionais e Urbanos

Marcelo Piancastelli de Siqueira

Diretor de Estudos Setoriais

Mario Sergio Salerno

Diretor de Estudos Macroeconômicos

Paulo Mansur Levy

Chefe de Gabinete

Persio Marco Antonio Davison

Assessor-Chefe de Comunicação

Murilo Lôbo

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

ISSN 1415-4765

JEL F 14

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pelo Ipea, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou o do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

A produção editorial desta publicação contou com o apoio financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), via Programa Rede de Pesquisa e Desenvolvimento de Políticas Públicas – Rede-Ipea, o qual é operacionalizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), por meio do Projeto BRA/04/052.

Este trabalho foi realizado no âmbito do acordo de cooperação entre o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal).

SUMÁRIO

SINOPSE

ABSTRACT

1	INTRODUÇÃO	7
2	PERFIS DA ÁFRICA DO SUL E DO BRASIL	8
3	CARACTERÍSTICAS DO SETOR EXPORTADOR DOS DOIS PAÍSES	14
4	CARACTERÍSTICAS DO SETOR IMPORTADOR DOS DOIS PAÍSES	22
5	CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS DOS DOIS PAÍSES QUE OPERAM NO COMÉRCIO INTERNACIONAL	27
6	INTERCÂMBIO COMERCIAL ENTRE OS DOIS PAÍSES	39
7	RECOMENDAÇÕES PARA A ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO COMERCIAL	46
	ANEXOS	48
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70

SINOPSE

Visando a identificar prováveis complementaridades e desafios que possam subsidiar uma estratégia de aproximação comercial entre a África do Sul e o Brasil, este trabalho descreve as principais características dos setores exportador e importador sul-africano, comparando-as com as do Brasil. Para tanto, traça o perfil socioeconômico dos dois países, as estruturas de suas correntes de comércio, seus perfis tarifários e os acordos comerciais em vigor em cada um deles. Descreve as características do fluxo de exportações dos dois países, aponta os principais mercados de destino, busca identificar as origens das vantagens comparativas de cada país, e mostra a distribuição da produção voltada às exportações no território de cada país. Descreve as características do fluxo de importações dos dois países, os mercados de origem das respectivas importações e busca identificar a intensidade relativa de fatores na produção nacional equivalente às importações, a fim de confirmar a origem das vantagens comparativas de cada país. Descreve as características das empresas que atuam no mercado internacional dos dois países, a importância que o comércio internacional tem nas suas atividades, em que medida cada país está envolvido na produção global por meio da atuação de empresas estrangeiras em seu território, e outras características que distingam as empresas inseridas no comércio internacional das demais empresas do país. Analisa o atual intercâmbio comercial entre os dois países e procura avaliar o intercâmbio potencial à luz das características identificadas. Com base nas principais conclusões, sugere algumas ações que possam ser úteis no desenho da estratégia brasileira de aproximação comercial com a África do Sul.

ABSTRACT

To identify complementarities and challenges that can subsidize a strategy of commercial approach between Brazil and South Africa, the work describes the characteristics of the South African external sector, comparing them with the ones in Brazil. It traces the social and economic profile of the two countries, the structures of their international trade, their tariff profiles and the commercial agreements in work in each one. It describes the main markets of destination of their exports, the production factor in which their comparative advantages lay, and shows the spatial distribution of the local production directed to the external market. It describes the markets of origin of their respective imports and identifies the relative intensity of factors in the national production equivalent to the imports, to confirm the source of the comparative advantages of each country. It describes the characteristics of the companies which act in the international market, the importance of the international trade in its activities, the degree each country is involved in the global production through the performance of foreign companies in its territory. It analyzes the current commercial interchange between the two countries and evaluates the potential one. On the basis of the main conclusions, it suggests some actions that can be useful in drawing the Brazilian strategy of commercial approach with South. Africa.

1 INTRODUÇÃO

As dificuldades observadas nas negociações multilaterais têm estimulado muitos países a promover acordos regionais e bilaterais de comércio, os quais vêm assumindo crescente importância na economia mundial: metade do comércio internacional é realizado, hoje, no âmbito de acordos preferenciais. Os três grandes blocos regionais – na Europa, na América e na Ásia – estão consolidando-se com pequena participação do Brasil, que se limitou ao Mercado Comum do Sul (Mercosul), esse último de modestas dimensões para o potencial de exportações do país. O governo brasileiro vem procurando fortalecer as relações comerciais do Brasil com parceiros do Terceiro Mundo, e este trabalho se inscreve nesse tema.

Num momento em que ações de cunho protecionista ameaçam o livre comércio e as empresas procuram complementaridade, a África do Sul é um país que tem chamado atenção por estar intensificando a integração regional com outros países do continente africano, aproximando-se do Egito e da Nigéria, por exemplo, mas também se aproximando de nações mais distantes, como a Índia e o Brasil.

O Brasil, ao lado dos parceiros do Mercosul, tem-se aproximado da África do Sul de forma mais intensa e formal. Esse país tem participado das reuniões de cúpula do Mercosul e, recentemente (1^o/11/2004), ocorreu em Brasília a terceira reunião da Comissão Conjunta Binacional entre os ministros das Relações Exteriores dos dois países, na qual foi analisado o progresso e reafirmado o mútuo envolvimento nas áreas de comércio, defesa, transporte, saúde, arte, turismo, energia e cooperação política (Mamoepa, 2004).¹

A importância relativa da África do Sul no conjunto dos países em desenvolvimento foi a motivação deste estudo, destinado a descrever e a analisar as características básicas dos setores exportador e importador daquele país, comparando-as com as do Brasil. Tal comparação visa a identificar prováveis complementaridades e desafios que possam subsidiar a estratégia de aproximação comercial em curso.

O estudo está dividido em seis seções, além desta introdução, que é a primeira. A segunda traça o perfil socioeconômico dos dois países, das estruturas de suas correntes de comércio, descreve seus perfis tarifários e os acordos comerciais em vigor em cada um deles. A terceira descreve as características do fluxo de exportações dos dois países, aponta os principais mercados de destino, busca identificar as origens das vantagens comparativas de cada país, e mostra a distribuição da produção voltada às exportações no território de cada país. A quarta seção descreve as características do fluxo de importações dos dois países, os mercados de origem das respectivas importações e busca identificar a intensidade relativa de fatores na produção nacional equivalente às importações, a fim de confirmar a origem das vantagens comparativas de cada país. A quinta seção descreve as características das empresas que atuam no mercado internacional dos dois países, a importância que o comércio internacional tem nas suas atividades, em que medida cada país está envolvido na produção global por meio da atuação de empresas estrangeiras em seu território, e outras características que distingam as empresas inseridas no comércio internacional das demais empresas do país. A sexta seção analisa o atual intercâmbio comercial entre os dois países e procura avaliar

1. No Brasil esse encontro chamou pouca atenção e não é mencionado na página eletrônica do governo brasileiro.

o intercâmbio potencial à luz das características identificadas nas seções anteriores. A última seção reúne as principais conclusões e sugere algumas ações que possam ser úteis no desenho da estratégia brasileira de aproximação comercial com a África do Sul.

2 PERFIS DA ÁFRICA DO SUL E DO BRASIL

2.1 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS²

A África do Sul é um país comercialmente mais aberto do que o Brasil. Em 2003, suas exportações e importações alcançaram, respectivamente, 19% e 21% do Produto Interno Bruto (PIB), enquanto no Brasil esses coeficientes foram de 15% e 10% do PIB.

A renda nacional bruta *per capita* sul-africana é 25% maior do que a brasileira: em termos de paridade do poder de compra, foram, respectivamente, de US\$ 10.045,00 e US\$ 8.015,00, em 2003. Pela classificação do Banco Mundial (Bird), a renda *per capita* em dólares correntes coloca os dois países no grupo de renda média baixa, quando já integraram o grupo de renda média alta até 2002, no caso do Brasil, e até 2001, no caso da África do Sul.

A população da África do Sul, de 42,7 milhões de pessoas, corresponde a 24% da população brasileira (sua População Economicamente Ativa – PEA – é 21% da brasileira), resultando num PIB que é um terço do PIB do Brasil: respectivamente, de US\$ 466 bilhões e US\$ 1.391 bilhões, em 2003, em termos de paridade do poder de compra. Nesse ano a variação real do PIB foi positiva na África do Sul, em 1,9%, e negativa no Brasil, em 0,2%.

A distribuição etária das duas populações é semelhante, as duas populações exibem o mesmo índice de analfabetismo (13,6% das pessoas com mais de 15 anos não sabem ler ou escrever), taxas de natalidade semelhantes, mas exibem crescimento populacional bem diverso. Na África do Sul, onde a aids é doença endêmica, a população está decrescendo 0,25% ao ano, enquanto no Brasil o crescimento populacional tem sido de 1,3% ao ano. Lá, a esperança de vida ao nascer é de apenas 44 anos, enquanto no Brasil já alcança 69 anos. A taxa de mortalidade é de 20,5 mortos por mil habitantes na África do Sul, contra apenas 6,7 no Brasil. A mortalidade infantil é quase o dobro da brasileira. Há na África do Sul 5 milhões de pessoas vivendo com aids; 20% dos adultos têm a doença.

Apesar de ter uma renda mais bem distribuída do que no Brasil, na África do Sul 50% da população vive abaixo da linha da pobreza, enquanto no Brasil essa parcela é de 34%. Em 2001, o desemprego na África do Sul alcançou 37% da PEA (incluindo os desalentados); e foi de 12,2% no Brasil, em 2003.

A agricultura da África do Sul ocupa 30% da força de trabalho do país e gera 4,4% do Produto Nacional Bruto (PNB); no Brasil, a agricultura ocupa 23% da força de trabalho e gera 8,2% do PNB. Lá os principais produtos agrícolas são milho, trigo, cana-de-açúcar, frutas, vegetais, carne bovina, de aves, de carneiro, lã, laticínios. Aqui se destacam café, soja, trigo, arroz, milho, cana-de-açúcar, cacau, frutas cítricas, carne bovina e de aves.

2. As fontes das informações desta seção são a Central Intelligence Agency (CIA), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Na indústria dos dois países estão ocupadas 24% a 25% das suas respectivas forças de trabalho, gerando 29% do PNB, no caso da África do Sul, e 38% do PNB, no caso do Brasil. A África do Sul é a maior produtora mundial de platina, ouro e cromo. Além da indústria de mineração, destacam-se a indústria montadora de automóveis, de produtos metalúrgicos, de máquinas, de têxteis, de ferro e aço, de produtos químicos, de fertilizantes e de gêneros alimentícios. O Brasil também tem uma indústria muito diversificada, destacando-se os têxteis, calçados, produtos químicos, cimento, madeira, minério de ferro, metais, aço, aviões, veículos automotores e autopeças, máquinas e equipamentos.

2.2 ESTRUTURA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Em 2003, o comércio internacional da África do Sul movimentou US\$ 64,5 bilhões, pouco mais da metade do que movimentou o comércio internacional do Brasil (US\$ 121,4 bilhões).

Os dois países realizam transações internacionais nos mercados de todos os produtos, quando classificados a dois dígitos. Como mostram os dados da tabela 1, as exportações e importações da África do Sul contêm mais produtos manufaturados do que as transações internacionais brasileira. Nas exportações de 2003, os manufaturados representaram 55% da pauta brasileira e 72% da sul-africana; nas importações foram mais próximas: 75% da pauta brasileira e 78% da sul-africana são constituídas de produtos manufaturados.

Os dois países são importadores líquidos de combustíveis, de produtos químicos, de máquinas e de materiais de transporte; e ambos são exportadores líquidos de produtos básicos e semimanufaturados.

TABELA 1

Estrutura da pauta de exportação e importação da África do Sul e do Brasil em 2003

SITC 3	Descrição da seção	Exportações				Importações			
		África do Sul		Brasil		África do Sul		Brasil	
		US\$	%	US\$	%	US\$	%	US\$	%
Total		30.897.215.488	100,0	73.084.092.416	100,0	33.589.719.040	100,0	48.280.600.576	100,0
0	Alimentos e animais vivos	2.333.649.408	7,6	14.090.736.640	19,3	1.152.887.808	3,4	2.825.960.704	5,9
1	Bebidas e fumo	654.416.768	2,1	1.136.792.320	1,6	218.969.984	0,7	148.717.824	0,3
2	Matéria-prima não comestível, exceto combustíveis	2.680.514.048	8,7	12.069.411.840	16,5	1.068.613.632	3,2	1.678.006.016	3,5
3	Minerais combustíveis, lubrificantes e mat. conexos	3.033.291.776	9,8	3.796.175.104	5,2	3.991.961.088	11,9	7.436.895.232	15,4
4	Óleos e gorduras animal e vegetal, ceras	29.036.624	0,1	1.349.904.768	1,8	269.996.128	0,8	168.799.648	0,3
5	Produtos químicos e conexos	2.339.964.416	7,6	4.391.264.768	6,0	3.708.660.224	11,0	10.496.633.856	21,7
6	Produtos manufaturados	11.763.788.800	38,1	14.111.412.224	19,3	4.056.921.856	12,1	4.675.416.064	9,7
7	Máquinas e material de transporte	6.391.386.624	20,7	16.972.067.840	23,2	13.219.793.920	39,4	18.043.392.000	37,4
8	Produtos manufaturados diversos	1.485.377.920	4,8	3.609.844.736	4,9	2.745.980.672	8,2	2.806.625.536	5,8
9	Bens e transações não classificados em outras seções	185.788.960	0,6	1.556.483.072	2,1	3.155.934.720	9,4	154.867	0,0
0 a 4	Básicos e semimanufaturados	8.730.908.624	28,4	32.443.020.672	45,4	6.702.428.640	22,0	12.258.379.424	25,4
5 a 8	Manufaturados	21.980.517.760	71,6	39.084.589.568	54,6	23.731.356.672	78,0	36.022.067.456	74,6

Fonte: United Nations Statistics Division, Commodity Trade Statistics Database (Comtrade).

Obs.: Standard International Trade Classification, revision 3 (SITC 3).

2.3 PERFIL TARIFÁRIO

As diferenças de grau de abertura nas duas economias também se revelam nos respectivos perfis tarifários relativos às categorias incluídas nas negociações multilaterais. Um sumário desses perfis é mostrado na tabela 2, cujos detalhes por setor estão nos Anexos.

TABELA 2

Perfil tarifário aplicado às nações mais favorecidas por Brasil e África do Sul, em 2002

Perfil das tarifas aplicadas	África do Sul (em %)	Brasil (em %)
Participação dos produtos abrangidos no acordo*		
Todos os produtos	96,5	100,0
Agrícolas	99,5	100,0
Não-agrícolas	96,0	100,0
Tarifas médias		
Todos os produtos	5,8	13,8
Agrícolas	9,1	11,7
Não-agrícolas	5,3	14,1
Participação de produtos com tarifa zero no total*		
Todos os produtos	50,7	2,6
Agrícolas	40,4	2,6
Não-agrícolas	52,3	2,6
Participação de produtos tributados por impostos não- <i>ad valorem</i> *		
Todos os produtos	14,4	0,0
Agrícolas	13,3	0,0
Não-agrícolas	14,6	0,0
Alíquota máxima de tarifa <i>ad valorem</i>		
Todos os produtos	55,0	55,0
Agrícolas	55,0	55,0
Não-agrícolas	43,0	35,0
Participação de produtos com tarifas 3 x média*		
Todos os produtos	11,2	0,0
Agrícolas	5,8	0,3
Não-agrícolas	10,4	0,0

Fonte: OMC (2004).

Obs.: *Refere-se ao número de subitens a seis dígitos na classificação do Sistema Harmonizado com o atributo mencionado no número total de subitens respectivo.

A África do Sul não incluiu no acordo multilateral da Organização Mundial do Comércio (OMC) 11% dos produtos minerais, pedras e metais preciosos, assim como 97% dos produtos da pesca e 4% de produtos manufaturados; o Brasil incluiu todos os produtos. Com essa ressalva, e mesmo levando em conta que as dispersões de tarifas na África do Sul são maiores do que as do Brasil, observa-se que as tarifas médias brasileiras foram consolidadas em níveis superiores às fixadas pela África do Sul e há menos produtos com alíquotas nulas.

2.4 OS ACORDOS COMERCIAIS EM VIGOR NOS DOIS PAÍSES

A África do Sul mantém três acordos bilaterais principais, dos quais, o mais importante, em termos de comércio bilateral, é o Trade, Development and Cooperation Agreement (TDCA) com a União Europeia. Os outros dois são acordos com países africanos.

Além do Sistema Geral de Preferências (em que países desenvolvidos membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE – concedem redução no imposto de importação incidente sobre determinados produtos originários de países em desenvolvimento), o Brasil também participa de três acordos comerciais: do Mercosul, da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), e do Sistema

Global de Preferências Comerciais entre Países em Desenvolvimento (SGPC). Dos três acordos, do ponto de vista do comércio brasileiro, os mais importantes são o Mercosul e o SGPC, mas, como se verá nas próximas seções, não chegam a ter a importância que o TDCA tem para a África do Sul.

2.4.1 Acordos bilaterais e regionais da África do Sul

2.4.1.1 Trade, Development and Cooperation Agreement com a União Européia

Por considerar que sob certos aspectos econômicos a África do Sul é mais semelhante aos países desenvolvidos, ela foi excluída do acordo geral de comércio que desde 1975 regula as relações da União Européia com os (atuais) 80 países integrantes da ACP³ no âmbito do Acordo de Cotonou, que substituiu a Convenção de Lomé.

Em contrapartida, em 1999, a União Européia e a África do Sul assinaram o acordo bilateral chamado Trade, Development and Cooperation Agreement, que estabeleceu condições preferenciais de comércio entre as duas partes. O elemento essencial do acordo foi a criação da Zona de Livre Comércio entre as duas regiões, tornando a União Européia o principal parceiro comercial e de investimentos da África do Sul. O acordo tem como meta assegurar melhor acesso da África do Sul ao mercado da União Européia e, para isso, cobre cerca de 90% das correntes de comércio entre as duas regiões.

Pelo acordo assinado em 1999, a União Européia abriria seus mercados mais ampla e rapidamente do que a África do Sul. Em dez anos, 95% das importações provenientes da África do Sul estariam liberalizadas no mercado europeu, enquanto 86% das importações sul-africanas, oriundas da União Européia, ficariam liberalizadas em 12 anos.

Certos setores mais sensíveis para as duas economias foram excluídos do acordo. Esse foi o caso daqueles produtos que eram de particular interesse dos parceiros integrantes da união aduaneira Southern African Customs Union (Sacu) com a África do Sul (Botswana, Namíbia, Lesoto e Suazilândia), os quais, todavia, representavam parcela insignificante do comércio entre a África do Sul e os países da União Européia.

Do lado da União Européia, foram excluídos da liberalização no mercado europeu certos produtos agrícolas, estando os vinhos, outras bebidas alcoólicas e produtos da pesca em negociação. Do lado da África do Sul, foram excluídos da liberalização no mercado sul-africano alguns produtos industriais de interesse da indústria automotiva, da indústria têxtil e de confecções.

Mesmo assim, o acordo prevê medidas que evitem o abuso do poder econômico por empresas com posição dominante no mercado; que assegurem a adequada proteção à propriedade intelectual; prevê que medidas de salvaguarda possam ser acionadas quando produtos importados ameaçarem causar dano à indústria nacional, como, por exemplo, o aumento ou a reintrodução temporária de tarifas.

3. Integram a ACP 49 países africanos (A), 16 do Caribe (C) e 15 do Pacífico (P), todos ex-colônias de países europeus.

Os produtos dos países que integram a união aduaneira Sacu, quando têm o estágio final de produção realizado na África do Sul, são exportados para União Européia pelas regras do TDCA, isto é, como se fossem produtos sul-africanos.

O TDCA abrange outras áreas de cooperação, como na melhoria dos serviços alfandegários, na livre movimentação de capitais, em questões técnicas, como padronização e certificação de produtos. A África do Sul também se beneficia de um programa bilateral para reconstrução e desenvolvimento, com recursos europeus, destinado a combater a pobreza no país.⁴ Cooperação nas áreas cultural, de preservação do meio ambiente, de combate às drogas e à lavagem de dinheiro, nas áreas da saúde (em particular no combate à aids) também está prevista no acordo.

2.4.1.2 Southern African Customs Union com Botswana, Namíbia, Lesoto e Suazilândia (BNLS)

A Sacu existe desde 1969, e substituiu o acordo que vigorava desde 1910. Estabelece livre comércio entre os países membros, tem tarifa externa comum e imposto de vendas (*excise tariff*) que são coletados pela África do Sul e repartidos entre os países membros, de acordo com determinados critérios, entre os quais o inverso da renda *per capita* de cada um. Essa receita constitui parcela importante da receita fiscal dos BNLS.

2.4.1.3 Southern African Development Cooperation (SADC) com outros países africanos

Desde 1980 (com a reformulação efetuada em 1992), a África do Sul faz parte da SADC ao lado de Angola, República Democrática do Congo, Malawi, Mauritius, Moçambique, Seicheles, Tanzânia, Zâmbia, Zimbábue, e os quatro países da Sacu. Todos são muito dependentes das exportações para a África do Sul, que é o país mais desenvolvido do grupo.

Com início no ano 2000, o protocolo de comércio da SADC estabeleceu 85% de redução nas barreiras internas ao comércio entre os membros. O plano é ambicioso, estando previsto para 2005 a criação de um fundo regional de desenvolvimento; para 2006, a eliminação dos controles de câmbio nas transações entre os países membros; para o ano de 2008, a criação da Zona de Livre Comércio; para 2010, o estabelecimento da união aduaneira e da tarifa externa comum; para 2016, a criação de um banco central da região e o estabelecimento da moeda comum.

O protocolo de comércio da SADC estabelece que os países membros não podem oferecer vantagens comerciais a um terceiro país, a menos que, automaticamente, beneficiem os outros países da SADC. Por isso, foi estendido a eles o acordo de livre comércio que a África do Sul fez com a União Européia. Mas como a SADC ainda não envolve união aduaneira, os países membros podem proteger seus mercados com tarifas alfandegárias. Dessa regra estão excluídos os quatro países integrantes, simultaneamente, da SADC e da Sacu.

4. A África do Sul não recebe assistência financeira do Fundo Europeu para o Desenvolvimento, como recebem os demais países ACP.

2.4.2 Acordos bilaterais e regionais do Brasil

2.4.2.1 Sistema Global de Preferências Comerciais entre países em desenvolvimento

Esse é um acordo firmado em 1989 por 77 países em desenvolvimento, mas só foi ratificado até agora por apenas 44 deles, dos quais o Brasil, que passou a integrá-lo em 1991. O Mercosul foi o primeiro bloco sub-regional a pedir acesso ao SGPC, estando o Uruguai e o Paraguai ainda procedendo aos arranjos internos destinados a criar as condições necessárias para a aceitação dos termos do acordo. Esses dois países são os únicos da Aladi que ainda não fazem parte do SGPC.

Além dos países da Aladi (com a exceção do Uruguai e Paraguai), fazem parte do SGPC: Argélia, Bangladesh, Benin, República dos Camarões, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Egito, Gana, Guiné, Guiana, Índia, Indonésia, Irã, Iraque, Líbia, Malásia, Marrocos, Moçambique, Myanmar, Nicarágua, Nigéria, Paquistão, Filipinas, Romênia, Cingapura, Sri Lanka, Sudão, Tailândia, Trinidad e Tobago, Tunísia, Tanzânia, Vietnã, Macedônia e Zimbábue.

2.4.2.2 Mercado Comum do Sul

Em vigor desde 1991, desse acordo participam Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, praticando o livre comércio entre si. Esses países estão em um processo de integração econômica, tendo como meta a formação do mercado comum.

Desde 1995 adotaram a tarifa externa comum, que ainda contém algumas exceções (bens de informática e de telecomunicações), as quais deverão desaparecer no fim de 2005. A tarifa externa comum máxima foi fixada em 20%, mas há exceções, como a alíquota de 35% para vários códigos referentes ao setor automotivo.

O Mercosul mantém Acordos de Complementação Econômica (ACE) com vários países membros da Aladi: com a Bolívia (ACE 36); com o Chile (ACE 35); com o México (ACE 54 e ACE 55, este referente ao setor automotivo); com o Peru (ACE 58); e com a Colômbia, Equador e Venezuela, também como membros da Comunidade Andina (ACE 59).⁵

2.4.2.3 Associação Latino-Americana de Integração

Tendo também como objetivo a futura formação de um mercado comum, desde 1980 estão em processo de integração econômica gradual e progressiva os quatro países integrantes do Mercosul, acrescidos da Bolívia, Equador, Chile, Colômbia, Peru, Venezuela, Cuba e México.

Dada as diferenças de nível de desenvolvimento entre os integrantes da Aladi, os acordos firmados para a redução e eliminação das barreiras comerciais entre eles nem sempre inclui todos os membros. Por isso, o Brasil mantém acordos bilaterais com outros países membros, tais como os Acordos de Complementação Econômica com Cuba (ACE 43) e com o México (ACE 53); com o Uruguai (ACE 2) e com a Argentina (ACE 14),

5. Atualmente, além da Área de Livre Comércio da América (Alca), estão em negociação Acordos de Complementação Econômica do Mercosul com países fora da região: Índia, África do Sul e União Européia.

ambos sobre o setor automotivo; e Acordos de Alcance Parcial com Trinidad e Tobago e com a Guiana, todos considerados acordos no âmbito da Aladi.⁶

3 CARACTERÍSTICAS DO SETOR EXPORTADOR DOS DOIS PAÍSES

3.1 MERCADOS DE DESTINO

A diversificação de mercados de exportação é muito ampla, tanto da África do Sul quanto do Brasil: em 2003 a África do Sul exportou para 201 países, enquanto o Brasil o fez para 220 países.

As vendas externas brasileiras são um pouco menos concentradas nos países desenvolvidos do que as da África do Sul (tabela 3). Isso resulta possivelmente do acordo da África do Sul com a União Européia, a qual absorve 36% das exportações totais da África do Sul, contra 25% das exportações do Brasil, especialmente o Reino Unido que, em termos absolutos e relativos, importa bem mais da África do Sul (10,1% do total) do que do Brasil (2,6% do total).

TABELA 3

Mercado de destino das exportações brasileiras e sul-africanas, em 2003

Regiões	Exportações do Brasil		Exportações da África do Sul	
	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%
Economias desenvolvidas	39.245	53,7	20.101	65,1
Europa	18.737	25,6	1.178.578	38,1
União Européia	18.085	24,7	10.990	35,6
Outros países da Europa Ocidental	652	0,9	795	2,6
América do Norte	17.670	24,2	3.961	12,8
Outros países desenvolvidos	2.839	3,9	4.354	14,1
Economias em desenvolvimento	32.367	44,3	10.349	34,9
África	2.856	3,9	4.955	16,0
Norte da África	959	1,3	179	0,6
Outros países africanos	1.897	2,6	4.776	0,2
América Latina e Caribe	14.722	20,1	453	1,5
América do Sul	9.786	13,4	323	1,1
Outros países da América Latina e do Caribe	4.936	6,8	130	0,4
Ásia e Pacífico	12.427	17,0	4.707	15,2
Ásia Ocidental (Oriente Médio)	2.967	4,1	742	2,4
Ásia Central	86	0,1	6	0,0
Sul, leste e sudeste da Ásia	9.366	12,8	3.291	10,7
Pacífico	8	0,0	21	0,1
Outros da Ásia não especificados	-	-	646	2,1
Europa Central e Oriental	2.361	3,2	234	0,8
Outros	1.472	2,0	447	1,4
Total	73.084	100,0	30.897	100,0
Exportações da África do Sul para os países incluídos no acordo em 2003	US\$		% da exportação total	
TDCA	10.990.328.455		35,6	
SADC	3.329.936.704		10,8	
Sacu	-		-	
Exportações do Brasil aos países incluídos no acordo em 2003	US\$		% da exportação total	
SGPC	17.821.003.307		24,4	
SGPC exceto participantes da Aladi	6.364.621.232		8,7	
Aladi	12.567.088.528		17,2	
Aladi exceto Mercosul	6.895.325.799		9,4	
Mercosul	5.671.852.729		7,8	

Fonte: Secex/MDIC; United Nations Statistic Division, Comtrade.

6. <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/negInternacionais/acoComerciais/AcobraAndina.php>.

A Alemanha também é importante importadora da África do Sul, sendo o destino de 7,7% do total das exportações daquele país, contra 4,3% das exportações do Brasil.

Fora do TDCA, entre os demais países desenvolvidos, destacam-se, como grandes importadores da África do Sul, o Japão (9% da exportação total), a Austrália e a Suíça (2,4% do total cada um). Esses três países, ao lado do Reino Unido, importam mais da África do Sul do que do Brasil em termos relativos e também absolutos.

Os Estados Unidos, maior cliente individual dos dois países, absorve 23% das exportações brasileiras e 12% das sul-africanas.

Os mercados vizinhos têm importância semelhante nos dois países: em 2003, a América Latina absorveu 13% das exportações totais do Brasil, e, aos países africanos, a África do Sul destinou 16% de suas vendas externas (tabela 3). Os acordos regionais têm, do mesmo modo, importância semelhante: a SADC foi o destino de 11% das exportações sul-africanas e a Aladi absorveu 17% das exportações brasileiras, aí incluídos os 8% destinados ao Mercosul. Para o Brasil, os países do SGPC não integrantes da Aladi constituem mercado de tamanho pouco maior que o Mercosul.

Outra região de destaque tanto para a África do Sul quanto para o Brasil é o sudeste asiático, que absorve, respectivamente, 11% e 13% das exportações totais de cada país. Nos dois casos, as exportações para essa região estão concentradas na China (6,2%, das exportações brasileiras, e 2,8%, das sul-africanas) e, em menor proporção, a Coreia do Sul (1,7% a 1,8% do total).

Para o Brasil, mais importante do que a Coreia é a Rússia (2,1% das exportações brasileiras), país para o qual a África do Sul exporta muito pouco.

Individualmente o Brasil ocupa o 31º lugar em ordem decrescente de importância como mercado de destino das exportações sul-africanas. Na classificação das exportações brasileiras, a África do Sul ocupa o 19º lugar (tabela 4).

Entre os 50 principais mercados da África do Sul e do Brasil, apenas 30 estão nas duas listas, sendo a maioria deles (20) países de renda *per capita* mais elevada, situando-se nos grupos de países de renda alta ou média alta (África do Sul e Brasil estão no grupo de renda média baixa).

Da lista da África do Sul estão ausentes 14 países latino-americanos presentes na lista brasileira; e da lista do Brasil estão ausentes 12 países africanos presentes na lista sul-africana.

Essas são indicações de que o maior nível de desenvolvimento e a maior proximidade geográfica estão entre os principais fatores de promoção de intercâmbio comercial. O fato de não serem ricos nem vizinhos deve ser parte da explicação do fraco intercâmbio comercial atual entre o Brasil e a África do Sul; e aponta para a necessidade de que a agenda de negociação entre os dois países seja bastante ousada para superar essas condições desfavoráveis.

TABELA 4

Os 50 maiores mercados de destino das exportações do Brasil e da África do Sul, em 2003

Ord.	Brasil			África do Sul		
	País de destino da exportação	Valor da exportação (em US\$)	%	País de destino da exportação	Valor da exportação (em US\$)	%
1	Estados Unidos	16.692.354.261	22,84	Estados Unidos	3.754.413.824	12,15
2	Argentina	4.561.146.276	6,24	Reino Unido	3.122.774.784	10,11
3	China	4.532.559.799	6,20	Japão	3.074.185.472	9,95
4	Holanda	4.245.726.340	5,81	Alemanha	2.382.781.440	7,71
5	Alemanha	3.135.778.131	4,29	Holanda	1.473.427.200	4,77
6	México	2.741.315.289	3,75	Bélgica	962.311.296	3,11
7	Japão	2.310.545.977	3,16	Itália	891.783.168	2,89
8	Itália	2.207.526.817	3,02	China	868.366.656	2,81
9	Reino Unido	1.898.776.819	2,60	Zimbábue	838.513.664	2,71
10	Chile	1.880.312.466	2,57	Espanha	811.404.352	2,63
11	Bélgica	1.791.328.363	2,45	Suíça	745.020.352	2,41
12	França	1.715.195.596	2,35	Moçambique	728.068.224	2,36
13	Espanha	1.535.392.982	2,10	Austrália	727.885.568	2,36
14	Federação Russa	1.500.149.537	2,05	França	725.671.872	2,35
15	Coréia do Sul	1.223.103.889	1,67	Coréia do Sul	566.536.256	1,83
16	Canadá	977.536.232	1,34	Zâmbia	524.341.664	1,70
17	Irã	869.100.665	1,19	Israel	496.211.360	1,61
18	Colômbia	748.728.163	1,02	Angola	436.881.248	1,41
19	África do Sul	733.178.084	1,00	Hong Kong	413.292.896	1,34
20	Paraguai	707.179.713	0,97	Índia	371.380.288	1,20
21	Hong Kong	694.063.457	0,95	Nigéria	326.275.392	1,06
22	Taiwan	688.993.229	0,94	Emirados Árabes	293.128.640	0,95
23	Arábia Saudita	672.722.445	0,92	Quênia	280.965.440	0,91
24	Portugal	627.824.133	0,86	Ilhas Maurício	264.989.760	0,86
25	Venezuela	605.717.711	0,83	Tanzânia	243.003.472	0,79
26	Índia	553.145.978	0,76	Cingapura	223.161.344	0,72
27	Emirados Árabes	551.068.949	0,75	Malásia	221.410.048	0,72
28	Peru	487.836.214	0,67	Malawi	218.797.376	0,71
29	Nigéria	469.633.775	0,64	Tailândia	211.665.520	0,69
30	Egito	462.001.714	0,63	Canadá	206.491.488	0,67
31	Tailândia	416.189.199	0,57	Brasil	172.928.512	0,56
32	Uruguai	403.526.740	0,55	Indonésia	160.304.176	0,52
33	Bahamas	391.480.626	0,54	Rep. Dem. Congo	159.700.608	0,52
34	Bolívia	359.757.872	0,49	Arábia Saudita	149.619.392	0,48
35	Equador	355.117.347	0,49	Turquia	148.394.608	0,48
36	Cingapura	337.710.845	0,46	Gana	147.546.048	0,48
37	Turquia	336.877.976	0,46	Irlanda	139.245.200	0,45
38	Suíça	325.292.005	0,45	Suécia	106.596.256	0,35
39	Indonésia	322.768.972	0,44	Áustria	102.843.072	0,33
40	Austrália	304.585.150	0,42	Madagascar	96.863.616	0,31
41	Suécia	296.630.769	0,41	Dinamarca	92.730.104	0,30
42	Noruega	280.458.512	0,38	Portugal	92.720.136	0,30
43	Romênia	246.441.494	0,34	Paquistão	84.071.192	0,27
44	Angola	235.017.702	0,32	México	80.217.344	0,26
45	Marrocos	226.496.040	0,31	Vietnã	76.721.352	0,25
46	Rep. Dominicana	226.456.620	0,31	Federação Russa	73.463.016	0,24
47	Malásia	225.461.257	0,31	Rep. dos Camarões	64.864.032	0,21
48	Trinidad e Tobago	223.088.706	0,31	Uganda	60.805.704	0,20
49	Costa Rica	210.940.804	0,29	Marrocos	60.023.376	0,19
50	Porto Rico	207.868.397	0,28	Grécia	56.921.816	0,18

Fonte: Seceex/MDIC; United Nations Statistic Division, Comtrade.

3.2 INTENSIDADE DE FATORES

Como já se identificara na seção anterior, 72% das exportações da África do Sul são constituídas de produtos manufaturados, enquanto esses produtos constituem apenas 55% das exportações brasileiras.

Para entender as razões de tal diferença procurou-se avaliar a hipótese de que o Brasil teria maior vantagem comparativa em bens intensivos em trabalho e em recursos naturais e a África do Sul em capital. Se confirmada essa hipótese, tal diferença poderá indicar potencial de comércio entre os dois países.

Para uma avaliação preliminar sobre a intensidade de fatores nas exportações dos dois países, correlacionaram-se indicadores setoriais de inserção internacional, de intensidade média de fatores por setor produtivo (incluindo, portanto, os segmentos que exportam e os que não exportam) e de salário médio (*idem*). O nível de agregação foi determinado pela disponibilidade de dados, conciliando-se as classificações das várias fontes, como se descreve nas Notas Metodológicas.

3.2.1 África do Sul

Para a África do Sul (tabela 5), o indicador de inserção internacional dos setores foi definido como:

$(X_i/X_t) / (VA_i/VA_t)$, sendo:

X_i/X_t = participação das exportações do setor *i* na exportação total do país;

VA_i/VA_t = participação do valor adicionado do setor *i* no valor adicionado total do país.

TABELA 5

África do Sul: inserção internacional e intensidade de fatores das atividades econômicas

Atividade	% da exportação total 2003	Inserção internacional ¹	Exc. oper. bruto/valor adicionado ⁴	Salário anual médio (em US\$) ²
Mineração	21,1	0,5	0,577	nd
Produtos minerais de petróleo ³	9,9	4,5	nd	nd
Veículos motores, <i>trailers</i> e <i>semi-trailers</i>	9,6	0,6	0,631	8.332
Máquinas e equipamentos	7,8	1,4	0,396	5.088
Agropecuária e pesca	6,9	0,6	0,736	nd
Produtos químicos	6,6	1,3	0,479	13.701
Papel	2,7	1,1	0,628	9.037
Máquinas e material elétrico	2,4	0,7	0,375	10.066
Produtos alimentares	2,3	0,4	0,537	5.425
Bebidas	2,0	0,6	0,822	8.844
Móveis	1,8	2,0	0,410	4.404
Madeira e seus produtos (exceto móveis)	1,4	0,8	0,574	3.070
Produtos de plástico	1,3	0,6	0,337	7.619
Equipamento de transporte	1,0	3,4	0,631	11.474
Confecções	0,9	0,1	0,345	2.960
Produtos de borracha	0,9	0,7	0,476	8.807
Têxteis	0,8	0,5	0,496	4.998
Produtos de mineral não-metálico	0,7	0,3	0,531	10.290
Instrumentos de precisão	0,7	1,8	nd	nd
Couro e produtos de couro	0,6	5,6	0,526	4.276
Outras indústrias	0,1	0,1	0,519	7.119
Editorial e gráfica	0,1	0,0	nd	nd
Calçados	0,1	0,1	0,708	3.000
Outras atividades	0,1	-	-	-
Total	100,0	1,0	0,561	-

Fonte: Statistics South Africa; Unido.

Notas: ¹Relação entre a participação das exportações do setor nas exportações totais, e a participação do valor adicionado do setor no valor adicionado total do país, em 1996.

²Em 2001.

³Vide observação nos Anexos.

⁴1996 para gêneros da indústria de transformação; 2001 para agropecuária e mineração.

Os indicadores de intensidade de fator são a participação do valor da remuneração do trabalho e do capital (excedente operacional bruto) no valor adicionado: na tabela 5 está mostrado apenas o último indicador, cujo complemento é o indicador de intensidade de trabalho no setor. Todas as variáveis se referem ao setor produtor, portanto, média de empresas que exportam em várias intensidades ou que não exportam.

Encontrou-se correlação positiva (de Spearman) entre participação nas exportações e salário médio, rejeitando-se a hipótese de que a correlação é nula ao nível de significância de 15%. A correlação entre inserção internacional e salário médio também foi positiva, ao nível de significância de 15%. A correlação entre participação nas exportações e inserção internacional é positiva, ao nível de 10% de significância. Todas as demais tentativas de verificar a intensidade relativa de fatores nas exportações sul-africanas não rejeitaram a hipótese de correlação nula.

O que se pode concluir desses testes preliminares é que, com probabilidade de 85%, os setores sul-africanos que mais exportam são os mais inseridos internacionalmente e pagam os salários médios mais elevados. Pode-se inferir que os setores com maior participação na pauta de exportações e mais voltados ao mercado externo são os que utilizam mais capital por trabalhador, daí a maior produtividade ou maior qualificação da mão-de-obra, justificando o salário maior.

3.2.2 Brasil

Para o Brasil (tabela 6) o coeficiente de exportação foi escolhido como o indicador de inserção internacional de cada setor, sendo definido como:

X_i / VP_i , onde:

X_i = exportação do setor i ;

VP_i = valor da produção do setor i (e não da empresa exportadora do setor i).

TABELA 6

Brasil: coeficiente de exportação e intensidade de fatores

Setores	Coeficiente de exportação (em %)	Remuneração do trabalho/valor adicionado	Exced. operacional bruto/valor adicionado	Salário médio (em R\$)
Fabricação de calçados	85,8	0,559	0,441	2.570
Extrativa mineral	82,3	0,453	0,547	3.538
Outros veículos e peças	47,6	0,521	0,479	11.567
Indústria de açúcar	46,9	0,633	0,367	4.751
Equipamentos eletrônicos	40,9	0,214	0,786	9.044
Fabricação óleos vegetais	28,6	0,182	0,818	4.874
Indústria do café	27,1	0,255	0,745	3.617
Madeira e mobiliário	25,5	0,584	0,416	2.249
Automóveis, caminhões e ônibus	22,4	0,222	0,778	11.582
Metalurgia não-ferrosos	21,7	0,192	0,808	6.897
Abate de animais	20,0	0,342	0,658	3.872
Benef. produtos vegetais	17,6	0,335	0,665	3.769
Material elétrico	16,6	0,438	0,562	9.048
Siderurgia	16,3	0,183	0,817	6.869
Máquinas e tratores	12,6	0,381	0,619	9.249
Papel e gráfica	12,1	0,592	0,408	6.386
Indústria têxtil	11,5	0,291	0,709	4.321
Indústria da borracha	11,2	0,279	0,721	8.403
Elementos químicos	10,2	0,186	0,814	9.196
Outros metalúrgicos	6,4	0,690	0,310	6.165
Químicos diversos	6,1	0,389	0,611	9.924
Outros produtos alimentares	5,3	0,444	0,556	4.055
Minerais não-metálicos	5,2	0,349	0,651	3.850
Refino de petróleo	4,9	0,124	0,876	15.841
Agropecuária	1,6	0,147	0,853	531

Fonte: Levy e Serra (2002); IBGE (1996).

Obs.: Os coeficientes de exportação referem-se a 2001 (exceto o da agropecuária, que é o de 1996) e as demais variáveis a 1996. A remuneração do trabalho inclui o rendimento dos autônomos.

Encontrou-se correlação positiva (de Spearman) entre os coeficientes de exportação e intensidade de trabalho ao nível de 20% de significância e correlação positiva entre intensidade de capital e salário médio ao nível de significância de 30%. A correlação entre coeficiente de exportação e intensidade de capital foi negativa ao nível de significância de 20%. Entre coeficiente de exportação e salário médio a correlação encontrada foi negativa, mas não significativamente diferente de zero, mesmo aos níveis de confiança tão baixos quanto os anteriormente mencionados.

A esses níveis de confiança, os resultados indicam que os setores brasileiros mais voltados para as exportações são mais intensivos em trabalho.

Não foi testada a correlação entre coeficientes de exportação e intensidade de recursos naturais porque os indicadores para esse fator são mais difíceis de definir e sua construção, assim como o aprofundamento desta análise (com maior desagregação de setores), foge ao escopo e ao prazo deste estudo.

Embora os dados disponíveis sejam mais agregados do que os ideais para este tipo de análise, esta seção aponta para o fato de haver indícios de que o Brasil e a África do Sul podem ter relações comerciais de caráter complementar, por meio das quais o Brasil poderia exportar mais produtos intensivos em trabalho e a África do Sul mais produtos intensivos em capital.

3.3 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA PRODUÇÃO EXPORTADA

Como dados subsidiários, levantaram-se informações sobre a distribuição geográfica das exportações dentro do território de cada país.

3.3.1 Distribuição geográfica da produção industrial na África do Sul

Não foram encontrados dados de exportação sul-africana por província. Por outro lado, o Censo Industrial de 1996 da África do Sul traz dados sobre a produção industrial por província. Como se constatou correlação positiva, elevada e significativa entre a composição setorial do valor da produção e das exportações de manufaturados, em termos nacionais, será assumida a hipótese de que a distribuição geográfica da exportação de produtos industriais sul-africanos é semelhante à distribuição geográfica da produção industrial mostrada na tabela 7.

A África do Sul é dividida em nove províncias, cinco das quais concentram 79% do PIB de 2001: Gauteng (33,9% do PIB total), KwaZulu-Natal (15,5% do PIB), Western Cape (13,8% do PIB), Eastern Cape (8,2% do PIB) e Mpumalanga (7,2% do PIB).

Em 2003 cinco gêneros industriais concentraram as exportações de manufaturados da África do Sul: metalurgia básica (21,8% das exportações de manufaturados de 2003), petróleo (13,8%), veículos automotores (13,4%), máquinas e equipamentos (10,9%) e produtos químicos (9,1%).

Com exceção da produção de petróleo, a indústria de transformação está concentrada na província de Gauteng, no centro do país, cuja capital é Johannesburg, e onde também se situa a capital do país, Pretoria. Essa província de 8,8 milhões de habitantes responde por 40% do valor da produção industrial da África do Sul. A participação de Gauteng no valor da produção dos setores que mais exportam é expressiva:

48% da metalurgia básica, 42% de veículos, 40% de produtos químicos e 67% de máquinas e equipamentos.

TABELA 7

África do Sul: distribuição geográfica do valor da produção da indústria de transformação

(Em %)

Gênero industrial/província	Gauteng	KwaZulu-Natal	Western Cape	Eastern Cape	Mpumalanga	Free State	North West	Northern Province	Northern Cape	Total
Total da indústria de transformação	40,1	21,6	14,7	8,9	6,6	3,9	2,5	1,2	0,4	100,0
1 Produtos alimentares	29,8	21,7	19,7	7,0	6,5	5,5	4,5	3,8	1,4	100,0
2 Bebidas	34,3	15,0	31,0	4,3	2,3	6,0	3,0	3,2	0,9	100,0
3 Têxteis	9,9	44,2	22,6	17,6	2,9	2,1	0,3	0,3	-	100,0
4 Confecções	10,1	37,3	44,7	3,4	0,4	2,4	0,7	0,1	0,8	100,0
5 Couro e produtos de couro	21,3	17,2	35,8	25,3	-	0,3	-	0,1	-	100,0
6 Calçados	-	61,5	26,5	8,3	-	3,2	-	0,5	-	100,0
7 Madeira e seus produtos (exceto móveis)	23,7	20,9	17,8	6,2	20,7	3,1	2,1	5,4	0,1	100,0
8 Papel	24,3	50,1	12,3	3,6	8,4	0,6	-	0,8	-	100,0
9 Editorial e gráfica	51,0	16,7	26,0	3,5	0,5	1,0	0,5	0,3	0,3	100,0
10 Produtos minerais de petróleo	5,3	38,4	42,4	0,3	-	13,5	-	-	-	100,0
11 Produtos químicos	39,8	21,7	10,4	4,7	4,5	15,3	2,2	1,1	0,1	100,0
12 Produtos de borracha	18,6	21,2	1,9	49,5	-	0,6	7,4	0,4	0,4	100,0
13 Produtos de plástico	54,0	12,6	21,9	5,2	1,2	2,4	1,8	0,8	-	100,0
14 Produtos de mineral não-metálico	52,5	11,6	13,6	5,3	2,0	2,3	8,9	1,4	2,5	100,0
15 Metalurgia básica	47,8	27,6	1,3	0,5	20,2	-	2,6	-	-	100,0
16 Produtos de metal	67,3	12,7	11,2	2,4	1,8	1,5	2,4	0,6	0,2	100,0
17 Máquinas e equipamentos	67,0	11,8	11,2	3,3	1,6	2,2	2,3	0,3	0,4	100,0
18 Máquinas e material elétrico	62,4	6,1	6,6	15,6	1,1	0,5	7,4	0,3	0,1	100,0
19 Rádio, TV e material de comunicações	69,3	1,8	18,3	10,7	-	-	-	-	-	100,0
20 Instrumentos de precisão	50,9	33,4	10,7	1,6	-	2,6	0,8	-	-	100,0
21 Veículos motores, trailers e semi-trailers	41,9	18,2	1,8	36,2	0,3	0,6	0,6	0,3	0,2	100,0
22 Equipamento de transporte	69,1	10,3	17,0	1,2	-	2,3	-	-	-	100,0
23 Móveis	43,4	24,7	17,1	3,0	1,2	4,0	4,0	2,2	0,3	100,0
24 Outras indústrias	37,3	2,8	13,6	1,2	43,3	0,4	0,7	0,6	0,2	100,0

Fonte: Statistics South Africa.

A produção de petróleo, o segundo maior produto manufaturado exportado, está concentrada nas províncias de KwaZulu-Natal e Western Cape.

KwaZulu-Natal é a segunda província mais industrializada, responsável por 22% do valor da produção da indústria de transformação do país. Situa-se na costa leste da África do Sul, junto ao Oceano Índico, tem 9,4 milhões de habitantes e duas cidades compartilham a situação de capital da província: Pietermaritzburg e Ulundi. Pelo seu porto de Durban passa a maior parte do tráfego de carga marítima do país. As indústrias localizam-se nas cidades de Newcastle, Ladysmith, Dundee, Richards Bay (importante na mineração), Durban, Hammarsdale, Richmond, Pietermaritzburg e Mandeni.

Além do petróleo, 38% do qual é produzido em KwaZulu-Natal, essa província é a mais importante produtora de têxteis, papel e calçados do país, sendo os dois primeiros produtos também importantes na pauta de exportações.

Western Cape é a província mais importante na produção de petróleo (42% do valor total da produção desse produto) e a origem de 55% das exportações de produtos agrícolas do país. Fica na ponta sul do continente africano, banhado, a leste, pelo Oceano Índico e, a oeste, pelo Atlântico. Sua capital é a Cidade do Cabo e tem população de 4,5 milhões de pessoas. Western Cape é a terceira província mais industrializada da África do Sul. Além do petróleo, destaca-se como a principal produtora de vinhos e

de confecções do país. No passado os principais centros industriais da província eram as cidades de Epping, Parrow, Retreat e Montagu Garden. Um grande projeto siderúrgico está sendo desenvolvido na área de Saldanha-Vredenburg.

Eastern Cape, na costa do Oceano Índico, é a quarta província mais industrializada do país, destacando-se na produção de artigos de borracha e de veículos automotivos nas cidades de Port Elizabeth e East London. Sua capital é a cidade de Bisho e tem uma população de 6,4 milhões de pessoas.

Mpumalanga é a quinta província mais industrializada, respondendo por cerca de 7% do valor da produção da indústria de transformação. Fica no interior do país, e faz divisa com Moçambique, Suazilândia e a província de Gauteng. Tem população relativamente menor do que as demais províncias, 3,1 milhões de pessoas; sua capital é a cidade de Nelspruit, que é responsável por um terço da exportação de laranjas do país. Na produção industrial, a província destaca-se na fabricação de madeira (especialmente na cidade de Ngodwana) e de metalurgia básica (aço e vanádio na cidade de Middelburg).⁷

3.3.2 Origem geográfica das exportações brasileiras

Do mesmo modo que na África do Sul, onde a produção está concentrada em poucas províncias – daí se deduz que as exportações reflitam a mesma concentração –, no Brasil as exportações têm origem muito concentrada, também refletindo a concentração geográfica da produção.

TABELA 8

Inserção internacional das unidades da federação brasileira, em 2001

(Em %)

Unidade da Federação	% da exportação do Brasil – 2001 (a)	% do valor adicionado bruto do Brasil a preço básico – 2001 (b)	Inserção internacional (a/b)
34 Espírito Santo	4,33	1,70	2,55
15 Pará	4,08	1,80	2,27
52 Mato Grosso	2,49	1,20	2,07
42 Paraná	9,48	6,10	1,55
45 Rio Grande do Sul	11,31	7,90	1,43
44 Santa Catarina	5,40	3,90	1,38
33 Minas Gerais	10,79	9,40	1,15
41 São Paulo	36,76	33,60	1,09
21 Maranhão	0,97	0,90	1,08
27 Alagoas	0,54	0,60	0,90
13 Amazonas	1,52	1,70	0,89
32 Bahia	3,78	4,30	0,88
55 Mato Grosso do Sul	0,84	1,10	0,77
53 Goiás	1,06	2,00	0,53
23 Ceará	0,94	1,80	0,52
24 Rio Grande do Norte	0,33	0,80	0,42
36 Rio de Janeiro	4,28	12,50	0,34
16 Amapá	0,05	0,20	0,27
26 Pernambuco	0,60	2,60	0,23
25 Paraíba	0,19	0,90	0,21
11 Rondônia	0,10	0,50	0,20
22 Piauí	0,07	0,50	0,14
14 Roraima	0,01	0,10	0,08
31 Sergipe	0,04	0,70	0,05
12 Acre	0,01	0,20	0,05
17 Tocantins	0,01	0,20	0,03
54 Distrito Federal	0,01	2,90	0,00

Fonte: Secex/MDIC; IBGE (2003).

7. Além dos dados da tabela 7, esta seção está baseada nas informações do South Africa Yearbook 2003/2004.

A tabela 8, com os estados da Federação em ordem decrescente de inserção internacional, mostra que 90% das exportações brasileiras têm origem em nove dos 27 estados, com a liderança de São Paulo, onde tem origem 36,8% de toda a exportação do país, em 2001. A ele se seguem os Estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná, com participações ao redor de 10% a 11% do total cada um; Rio de Janeiro, Santa Catarina e Espírito Santo, com participações entre 4% e 5%; Bahia, Pará e Mato Grosso, contribuindo de 2% a 4 % do total.

O estado da Federação com a produção relativamente mais voltada para o exterior é o Espírito Santo, seguido do Pará, Mato Grosso e Paraná. São Paulo, que lidera a exportação nacional, é o oitavo estado nessa classificação.

4 CARACTERÍSTICAS DO SETOR IMPORTADOR DOS DOIS PAÍSES

4.1 MERCADOS DE ORIGEM

Embora mais restrito do que o destino das exportações, a diversificação de mercados de origem das importações é muito ampla, tanto da África do Sul quanto do Brasil. Em 2003, a África do Sul importou de 192 países e o Brasil de 165: a maior parte dessa diferença corresponde a países africanos e asiáticos dos quais a África do Sul importa, mas o Brasil não.

Tanto para a África do Sul como para o Brasil, 50 mercados respondem pela origem de 96% das importações, a maioria dos quais (30) são os mesmos países de renda *per capita* alta ou média alta. Os demais são países africanos, de onde o Brasil não importa, ou sul-americanos, de onde a África do Sul não importa (tabela 10).

Confirma-se, assim, a importância da proximidade física e da elevada renda *per capita* no volume de comércio entre países. Apesar disso, pelo fato de os principais fornecedores de petróleo do Brasil serem a Argélia e a Nigéria – que fazem parte do SGPC –, a participação da África como um todo nas importações brasileiras chega a ser superior à participação do continente como origem das importações realizadas da África do Sul. O petróleo também explica por que a Ásia é mais importante como origem das importações sul-africanas do que as brasileiras: os principais fornecedores de petróleo da África do Sul são a Arábia Saudita e o Irã.⁸

A ligação da África do Sul com a União Européia fica ainda mais evidente nas importações do que nas exportações, pois 42% de toda a importação sul-africana provêm dessa região, em contraste com os 26% no caso do Brasil (tabela 9).

8. As refinarias brasileiras são adaptadas ao tipo de petróleo (pesado) nacional. É possível que a escolha de países africanos como fonte de suprimento tenha que ver com a qualidade do petróleo encontrável nessa região. Sintomático é o fato de a Petrobrás ter participação em blocos exploratórios de petróleo em países africanos (Angola, Nigéria e Guiné Equatorial), mas não em países do Oriente Médio. É possível que a mesma motivação leve a África do Sul a importar petróleo (leve) do Oriente Médio.

TABELA 9

Origem das importações da África do Sul e do Brasil, em 2003

Região de origem	Importação pela África do Sul		Importação pelo Brasil	
	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%
Economias desenvolvidas	21.681	64,55	28.828	56,72
Europa	14.700	43,76	14.494	28,52
União Européia	14.191	42,25	13.220	26,01
Outros países da Europa Ocidental	509	1,52	1.274	2,51
América do Norte	3.598	10,71	11.001	21,65
Outros países desenvolvidos	3.383	10,07	3.333	6,56
Economias em desenvolvimento	11.908	35,45	21.996	43,28
África	1.092	3,25	3.386	6,66
Norte da África	62	0,18	1.499	2,95
Outros países africanos	1.030	3,07	1.887	3,71
América Latina e Caribe	1.174	3,50	8.955	17,62
América do Sul	1.058	3,15	8.163	16,06
Outros países da Am. Lat. e do Caribe	116	0,35	791	1,56
Ásia e Pacífico	9.022	26,86	8.183	16,10
Ásia Ocidental	3.492	10,40	1.328	2,61
Ásia Central	9	0,03	12	0,02
Sul, leste e sudeste da Ásia	4.896	14,57	6.160	12,12
Outros da Ásia não especificados	604	1,80	682	1,34
Pacífico	20	0,06	0	0,00
Outras ilhas do Pacífico	2	0,01	0	0,00
Europa Central e Oriental	440	1,31	1.172	2,31
Outros	180	0,54	300	0,59
Total	33.590	100,00	50.824	100,00
Importações pela África do Sul dos países incluídos no acordo em 2003	US\$		% da importação total	
TDCA	14.190.592.421		42,3	
SADC	545.776.239		1,6	
Sacu	4.546.439		-	
Importações pelo Brasil dos países incluídos no acordo em 2003	US\$		% da importação total	
SGPC	14.658.369.238		28,8	
SGPC exceto participantes da Aladi	7.233.044.480		14,2	
Aladi	8.208.927.590		16,2	
Aladi exceto Mercosul	2.524.164.078		5,0	
Mercosul	5.684.763.512		11,2	

Fonte: United Nations Statistic Division, Comtrade.

TABELA 10

Os maiores mercados de origem das importações do Brasil e da África do Sul, em 2003

Ord.	Brasil			África do Sul		
	País de origem	Valor da importação (em US\$)	%	País de origem	Valor da importação (em US\$)	%
1	Estados Unidos	10.166.214.656	20,0	Alemanha	4.986.874.880	14,8
2	Argentina	4.949.483.008	9,7	Estados Unidos	3.331.029.504	9,9
3	Alemanha	4.374.520.832	8,6	Reino Unido	2.917.893.120	8,7
4	Japão	2.634.388.480	5,2	Japão	2.366.746.112	7,0
5	China	2.330.904.832	4,6	China	2.157.547.520	6,4
6	França	1.843.561.216	3,6	França	2.006.760.832	6,0
7	Itália	1.828.239.616	3,6	Arábia Saudita	1.912.042.880	5,7
8	Nigéria	1.524.405.120	3,0	Irã	1.217.073.920	3,6
9	Reino Unido	1.250.859.392	2,5	Itália	1.097.755.008	3,3
10	Algeria	1.161.579.776	2,3	Austrália	775.736.768	2,3
11	Rep. da Coreia	1.150.003.200	2,3	Brasil	695.371.520	2,1
12	Espanha	1.019.374.336	2,0	Holanda	563.791.872	1,7
13	Suiça	967.260.160	1,9	Rep. da Coreia	542.848.384	1,6
14	Arábia Saudita	914.564.032	1,8	Espanha	497.672.768	1,5
15	Chile	848.918.656	1,7	Bélgica	491.990.976	1,5

(continua)

(continuação)

Ord.	Brasil			África do Sul		
	Pais de origem	Valor da importação (em US\$)	%	Pais de origem	Valor da importação (em US\$)	%
16	Canadá	835.111.872	1,6	Suíça	453.522.080	1,4
17	Suécia	671.850.432	1,3	Suécia	436.377.408	1,3
18	Bolívia	652.562.752	1,3	Tailândia	414.490.176	1,2
19	Federação Russa	598.824.896	1,2	Índia	406.122.048	1,2
20	México	563.171.072	1,1	Nigéria	393.888.320	1,2
21	Uruguai	554.126.336	1,1	Malásia	391.519.328	1,2
22	Holanda	532.642.016	1,0	Irlanda	366.095.584	1,1
23	Índia	531.949.984	1,0	Áustria	354.147.904	1,1
24	Bélgica	528.309.568	1,0	Zimbábue	338.185.952	1,0
25	Paraguai	484.215.840	1,0	Hong Kong	297.734.688	0,9
26	Malásia	463.159.840	0,9	Argentina	282.543.520	0,8
27	Cingapura	427.166.240	0,8	Cingapura	271.959.520	0,8
28	Israel	341.117.184	0,6	Canadá	267.371.520	0,8
29	Indonésia	339.554.784	0,7	Indonésia	246.428.000	0,7
30	Austrália	332.214.784	0,7	Finlândia	196.958.784	0,6
31	Venezuela	303.056.224	0,6	Israel	177.732.480	0,5
32	Iraque	287.177.024	0,6	Dinamarca	163.319.424	0,5
33	Áustria	280.591.392	0,6	Hungria	144.925.600	0,4
34	Finlândia	280.474.592	0,6	Turquia	127.176.368	0,4
35	Tailândia	279.476.000	0,5	República Checa	98.528.696	0,3
36	Noruega	276.567.104	0,5	Kuwait	81.564.040	0,2
37	Hong Kong	269.669.280	0,5	México	78.421.504	0,2
38	Peru	245.061.216	0,5	Zâmbia	73.402.680	0,2
39	Filipinas	244.812.000	0,5	Emirados Árabes Unidos	71.767.792	0,2
40	Irlanda	228.975.744	0,5	Portugal	69.323.088	0,2
41	Marrocos	223.362.896	0,4	Filipinas	66.965.488	0,2
42	África do Sul	217.821.856	0,4	Nova Zelândia	62.769.328	0,2
43	Dinamarca	192.743.936	0,4	Polónia	58.775.740	0,2
44	Portugal	150.389.248	0,3	Paquistão	52.601.452	0,2
45	Polónia	131.331.808	0,3	Malawi	49.108.552	0,1
46	Hungria	106.684.288	0,2	Noruega	47.297.224	0,1
47	Colômbia	105.852.432	0,2	Egito	46.478.160	0,1
48	Belarus	99.502.776	0,2	Qatar	44.746.444	0,1
49	Croácia	90.068.000	0,2	Chile	44.627.464	0,1
50	Rep. Pop. da Coréia	70.268.792	0,1	Moçambique	36.169.984	0,1
	Subtotal	48.904.141.520	96,2	Subtotal	32.274.182.404	96,1

Fonte: United Nation Statistic Division, Comtrade.

4.2 INTENSIDADE DE FATORES NA PRODUÇÃO NACIONAL EQUIVALENTE ÀS IMPORTAÇÕES

Avaliação preliminar sobre a intensidade de fatores nas exportações do Brasil e da África do Sul, efetuada na seção anterior, encontrou evidências indicativas de que os setores brasileiros mais voltados para as exportações são mais intensivos em trabalho, enquanto os setores sul-africanos mais inseridos internacionalmente são os que utilizam mais capital por trabalhador. Esse resultado indica possível complementaridade entre as duas economias e potencial de troca comercial.

Nesta seção será adotada a mesma abordagem do lado das importações, verificando se há diferenças quanto à intensidade de fatores na produção nacional equivalente às importações de cada um dos dois países. Isto é, qual a correlação entre a importância relativa das importações no país e a intensidade no uso de fatores na produção nacional equivalente.

Continuam valendo as limitações dos dados disponíveis, que estão muito agregados para esse tipo de análise.

4.2.1 África do Sul

O indicador da importância do produto importado na economia nacional foi definido como a participação da importação no consumo aparente do país. Assim, o coeficiente de importação foi calculado de acordo com a expressão:

$M_i/(VP_i + M_i - X_i)$, onde:

M_i = valor importado de bens do setor i ;

VP_i = valor da produção do setor i ; e

X_i = valor exportado de bens do setor i .

Como já descrito na seção anterior, os indicadores de intensidade dos fatores de produção são a participação do valor da remuneração do trabalho e do capital no valor adicionado de cada setor doméstico, obtidos no censo de manufaturas de 1996 e nas contas nacionais, no caso dos setores primários. O salário médio da indústria de transformação é o publicado pela United Nations Industrial Development (Unido) para 2001; os relativos à agropecuária e à mineração foram obtidos nos departamentos citados na fonte, para o ano de 1996 e 2000, respectivamente, transformados em dólar pela taxa de câmbio média do ano, publicada pelo South African Reserve Bank.

TABELA 11

África do Sul: participação da importação no consumo aparente e intensidade de fatores

Gênero industrial por ordem decrescente da participação da importação no consumo aparente	Importação/consumo aparente (em %)	Folha de salários/valor adicionado (em %)	Exc. oper. bruto/valor adicionado (em %)	Salário médio (em US\$)
Equipamento de transporte	98,2	36,9	63,1	11.474
Couro e produtos de couro	81,0	47,4	52,6	4.276
Máquinas e equipamentos	67,2	60,4	39,6	5.088
Máquinas e material elétrico	55,1	62,5	37,5	10.066
Outras indústrias (<i>in instr. precisão</i>)	49,8	48,1	51,9	7.119
Produtos de borracha	36,3	52,4	47,6	8.807
Produtos químicos	34,7	52,1	47,9	13.701
Produtos de plástico	28,4	66,3	33,7	7.619
Têxteis	27,4	50,4	49,6	4.998
Calçados	23,6	29,2	70,8	3.000
Mineração e produtos de petróleo	16,9	42,3	57,7	7.642
Metais comuns e suas obras	14,0	31,9	68,1	12.642
Produtos de mineral não-metálico	13,5	46,9	53,1	10.290
Veículos motores, <i>trailers</i> e <i>semi-trailers</i>	13,2	36,9	63,1	8.332
Móveis	12,9	59,0	41,0	4.404
Madeira e seus produtos (exceto móveis)	11,4	42,6	57,4	3.070
Papel, editorial e gráfica	9,4	37,2	62,8	9.037
Agropecuária	8,8	26,4	73,6	1.464
Confecções	4,6	65,5	34,5	2.960
Bebidas	2,9	17,8	82,2	8.844
Produtos alimentares	2,7	46,3	53,7	5.425

Fonte: Statistics South Africa; National Department of Agriculture; Department of Minerals and Energy; Unido.

Obs.: *i*) Por não estarem disponíveis os dados desagregados de importação da África do Sul de 1996, estes foram estimados a partir da importação da Sacu de 1996 (Comtrade), por capítulo, aos quais foi aplicada a participação da África do Sul nas importações da Sacu em 2000, também por capítulo da HS96 (sistema harmonizado de classificação internacional de mercadorias); *ii*) o valor da produção da agricultura foi estimado com base no valor das vendas de 2000; e *iii*) o valor da produção da mineração foi estimado com base no valor das vendas de 1996.

A correlação por postos (de Spearman) entre o coeficiente de importação e a remuneração do trabalho/valor adicionado da tabela 11 foi positiva e significativa a 15%; simetricamente, a correlação entre o coeficiente de importação e a intensidade de capital foi negativa e também significativamente diferente de zero a 15%. Os demais testes não rejeitaram a hipótese de ausência de correlação entre as variáveis.

Esse resultado preliminar sugere que os setores com maior participação das importações na oferta são aqueles mais intensivos em trabalho. É um resultado coerente com o encontrado na seção anterior, que mostrava que os setores que mais exportavam proporcionalmente à sua produção eram mais intensivos em capital. São indicações de que a África do Sul tem vantagem comparativa em bens intensivos em capital.

4.2.2 Brasil

As variáveis de análise utilizadas para o Brasil são as mesmas utilizadas para a África do Sul. O coeficiente de importação, dado pela relação entre o valor da importação e o consumo aparente, foi calculado por Levy e Serra (2002) para 2001. Os indicadores de intensidade de trabalho e de capital na produção nacional foram calculados com os dados da *Matriz de Insumo-Produto* de 1996, do IBGE, do mesmo modo que os apresentados na seção anterior (aqui, mostrados em porcentagem, e, lá, em coeficiente).

TABELA 12

Brasil: participação da importação no consumo aparente e intensidade de fatores

Setores da matriz insumo-produto do IBGE, por ordem decrescente de importação/consumo aparente	Importação/consumo aparente (em %)	Remuneração do trabalho/valor adicionado (em %)	Exced. operac. bruto/valor adicionado (em %)	Salário médio (em R\$)
Equipamentos eletrônicos	67,6	21,4	78,6	9.044
Outros veículos e peças	40,4	52,1	47,9	11.567
Fabricação de calçados	39,7	55,9	44,1	2.570
Extrativa mineral	39,7	45,3	54,7	3.538
Material elétrico	32,2	43,8	56,2	9.048
Máquinas e tratores	29,5	38,1	61,9	9.249
Elementos químicos	25,1	18,6	81,4	9.196
Farmacêutica e perfumaria	20,3	35,3	64,7	10.421
Químicos diversos	18,2	38,9	61,1	9.924
Automóveis, caminhões e ônibus	17,3	22,2	77,8	11.582
Metalurgia não-ferrosos	16,1	19,2	80,8	6.897
Indústria da borracha	13,9	27,9	72,1	8.403
Refino de petróleo	11,3	12,4	87,6	15.841
Benef. produtos vegetais	11,2	33,5	66,5	3.769
Indústria têxtil	7,6	29,1	70,9	4.321
Outros metalúrgicos	7,1	69,0	31,0	6.165
Papel e gráfica	5,6	59,2	40,8	6.386
Artigos de plástico	5,0	39,1	60,9	6.662
Minerais não-metálicos	4,9	34,9	65,1	3.850
Siderurgia	4,8	18,3	81,7	6.869
Outros produtos alimentares	4,6	44,4	55,6	4.055
Indústria de laticínios	3,4	23,1	76,9	4.866
Artigos de vestuário	3,3	90,2	9,8	771
Madeira e mobiliário	2,9	58,4	41,6	2.249
Agropecuária	2,8	14,7	85,3	531
Fabricação de óleos vegetais	2,6	18,2	81,8	4.874
Abate de animais	0,9	34,2	65,8	3.872

Fonte: Levy e Serra (2002); IBGE (1996).

Obs.: i) os coeficientes de importação/consumo aparente referem-se a 2001 (exceto o da agropecuária, que é o de 1996) e as demais variáveis a 1996; e ii) a remuneração do trabalho inclui o rendimento dos autônomos.

A correlação por postos entre o coeficiente de importação e o salário médio da tabela 12 foi positiva e significativa a 5%. Também positiva e significativa a 20%, foi a correlação por postos entre o salário médio e o excedente operacional/valor adicionado. Os demais testes não rejeitaram a hipótese de correlação nula.

A associação dos dois primeiros resultados sugere que os setores com maior conteúdo de importação na oferta são mais intensivos em capital. Novamente, esse resultado é coerente com o encontrado na seção anterior, o qual sugeria que os setores com maior inserção nas exportações fossem mais intensivos em trabalho. É a confirmação de que as vantagens comparativas do Brasil estão nos setores mais intensivos em trabalho, e provavelmente também em recursos naturais.

5 CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS DOS DOIS PAÍSES QUE OPERAM NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

A falta de dados no âmbito de empresa na África do Sul restringe estudos sobre o seu comportamento, em geral, e das exportadoras, em particular. Para suprir parte dessa deficiência, em 1999 foi realizada pesquisa numa amostra de 325 empresas industriais em levantamento coordenado pela Greater Johannesburg Regional Council e pelo Banco Mundial. Não se teve acesso aos dados primários levantados, mas análise desses dados foi realizada em 2002 para a Trade and Industrial Policy Strategies (um instituto de pesquisa sul-africano independente) pelo economista Neil Rankin (2002), do Centre for the Study of African Economies da Universidade de Oxford. Outros trabalhos baseados em amostra de empresas sul-africanas com participação de capital estrangeiro também fornecem informações apropriadas para este estudo.

Para avaliar o desempenho exportador das empresas brasileiras foram usadas como amostras as empresas que atuam no Estado de São Paulo e as empresas com alguma participação de capital estrangeiro na composição acionária. O primeiro grupo refere-se ao levantamento da Pesquisa da Atividade Econômica Paulista (Paep), realizado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), em 1996, abrangendo cerca de 40 mil empresas: esse levantamento contém informações sobre o tamanho das empresas exportadoras, por setor industrial. O segundo grupo é composto por mais de 11 mil empresas objeto do Censo de Capitais Estrangeiros, realizado pelo Banco Central, em 2000, que fornece informações sobre a participação das exportações e importações nas vendas totais também por setor, assim como o comércio intrafirma.

5.1 TAMANHO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS EXPORTADORAS

5.1.1 África do Sul

Os dados do levantamento citado referem-se aos anos de 1997 e 1998 e foram coletados na região metropolitana de Johannesburgo (Greater Johannesburg Metropolitan Area – GJMA), da província de Gauteng, que concentra a produção industrial do país (40%, de acordo com a tabela 7). O estudo de Rankin (2002) informa que 42% das empresas industriais formais com mais de 50 empregados da África do Sul estão localizadas na GJMA, e a amostra cobre aproximadamente 20% dessas empresas.

A tabela 13 mostra a representatividade da amostra aleatória e estratificada em termos de número de empresas por setor e tamanho. No seu conjunto, as 325 empresas da amostra representam 5,3% das empresas do país que operam nos setores selecionados,

representatividade que varia de 1,4%, no setor têxtil, a 43%, do setor de ferro e aço – o primeiro setor não está concentrado na GJMA, como os demais.

O autor ressalta que os resultados devem ser tomados com certa cautela porque, entre outros fatores, muitas empresas não responderam a todas as questões, reduzindo o tamanho da amostra a 199 empresas em grande parte da análise.

Quanto maior o porte da empresa, maior o número relativo das empresas que exportam, mas as diferenças são pequenas: 86% do número das empresas grandes ou muito grandes e 60% do número das empresas de porte médio (tabela 14).

TABELA 13

Amostra de empresas industriais da África do Sul. Número e participação no total do país por setor e tamanho

Tamanho (nº empregados)/setor	Muito grande (200 ou mais)			Grande (de 100 a 199)			Média (de 50 a 99)			Total		
	Unidades		Amostra/ país (%)	Unidades		Amostra/ país (%)	Unidades		Amostra/ país (%)	Unidades		Amostra/ país (%)
	Amostra	País		Amostra	País		Amostra	País		Amostra	País	
Produtos químicos	11	293	3,8	16	297	5,4	21	432	4,9	48	1.021	4,7
Máquinas elétricas e eletrônicas	17	244	7,0	10	220	4,6	29	374	7,8	56	838	6,7
Produtos alimentares e bebidas	11	361	3,1	6	273	2,2	9	393	2,3	26	1.028	2,5
Ferro e aço	18	52	34,6	13	34	38,2	25	44	57,1	56	129	43,4
Produtos metálicos	9	166	5,4	18	212	8,5	30	501	6,0	57	880	6,5
Papel e móveis	10	291	3,4	12	271	4,4	12	405	3,0	34	966	3,5
Têxteis	3	390	0,8	6	280	2,1	5	316	1,6	14	986	1,4
Veículos e componentes automotivos	13	115	11,3	7	83	8,4	14	127	11,0	34	325	10,5
Total nos setores selecionados	92	1.913	4,8	88	1.670	5,3	145	2.594	5,6	325	6.179	5,3

Fonte: GJMC/Banco Mundial, *apud* Rankin (2002).

TABELA 14

Amostra de empresas industriais da África do Sul. Porcentagem das empresas que exportam e relação exportações/vendas totais das empresas exportadoras

(Em %)

Tamanho (nº empregados)/setor	Muito grande		Grande		Média		Total	
	Nº de exportadoras/ nº total	Exportação/ vendas totais						
Produtos químicos	91,0	10,0	88,0	12,0	57,0	14,0	75,0	12,0
Máquinas elétricas e eletrônicas	94,0	18,0	80,0	26,0	76,0	16,0	82,0	19,0
Produtos alimentares e bebidas	73,0	11,0	67,0	26,0	56,0	6,0	65,0	14,0
Ferro e aço	83,0	13,0	69,0	34,0	56,0	30,0	68,0	24,0
Produtos metálicos	100,0	25,0	67,0	24,0	57,0	11,0	67,0	19,0
Papel e móveis	90,0	9,0	67,0	6,0	25,0	10,0	59,0	8,0
Têxteis	67,0	5,0	67,0	13,0	40,0	13,0	57,0	11,0
Veículos e componentes automotivos	77,0	29,0	67,0	33,0	86,0	23,0	82,0	27,0
Total nos setores selecionados	86,0	16,0	86,0	21,0	60,0	17,0	71,0	18,0

Fonte: GJMC/Banco Mundial, *apud* Rankin (2002).

TABELA 15

Exportações/vendas totais (média e mediana) e principais destinos. Amostra de empresas industriais da África do Sul

(Em %)

Setor	Todas as empresas				Empresas exportadoras			
	Exportações/vendas totais		Exportações/vendas totais		Destino das exportações/exportações totais			
	Média	Mediana	Média	Mediana	SADC		Resto do mundo	
					Média	Mediana	Média	Mediana
Produtos químicos	9,0	5,0	12,0	6,0	62,0	80,0	38,0	20,0
Máquinas elétricas e eletrônicas	15,0	10,0	19,0	12,5	51,0	50,0	46,0	46,0
Produtos alimentares e bebidas	9,0	2,0	14,0	7,0	74,0	100,0	26,0	0,0
Ferro e aço	16,0	5,0	24,0	15,0	36,0	12,0	63,0	88,0
Produtos metálicos	12,0	5,0	19,0	10,0	47,0	50,0	53,0	50,0
Papel e móveis	5,0	1,5	8,0	6,5	74,0	95,0	25,0	5,0
Têxteis	6,0	3,0	11,0	6,0	51,0	55,0	49,0	45,0
Veículos e componentes automotivos	22,0	15,0	27,0	16,5	60,0	85,0	40,0	15,0
Total nos setores selecionados	13,0	5,0	18,0	10,0	55,0	60,0	45,0	40,0

Fonte: GJMC/Banco Mundial, *apud* Rankin (2002).

5.1.2 Brasil

Segundo a Secretaria de Controle Externo (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, das 19.796 empresas brasileiras que exportaram em 2003, cerca de 4.208 são de grande porte e responsáveis por 90% das exportações do país (2003). Das empresas exportadoras brasileiras, 59,6% (ou 11.815) localizam-se no Estado de São Paulo.⁹

Assim como na África do Sul, quanto maior o tamanho das empresas tanto maior a proporção do número das que exportam. Mas no Brasil as diferenças de tais proporções parecem mais acentuadas. A tabela 16 mostra que 62% das empresas brasileiras com mais de 250 empregados são exportadoras (na África do Sul, essa proporção é de 86%), enquanto apenas 25% das empresas brasileiras com mais de 50 empregados e menos de 249 realizam vendas ao exterior (na África do Sul, 60% das que têm entre 50 e 99 empregados e 86% das que têm entre 100 e 199 empregados são exportadoras). No Brasil, apenas 3% das empresas com menos de 50 empregados estão inseridas no mercado internacional, muito embora empresas desse tamanho tenham participação mais significativa como exportadoras nos setores de máquinas e equipamentos, instrumentos médico-hospitalares e outros equipamentos de transporte.

TABELA 16

Amostra de empresas industriais do Brasil. Número de empresas exportadoras que atuam no Estado de São Paulo por tamanho e setor

Tamanho (nº de pessoas ocupadas)/setor	Mais de 250			50 a 249			5 a 49			Total		
	Exportadoras	Nº total de empresas	%	Exportadoras	Nº total de empresas	%	Exportadoras	Nº total de empresas	%	Exportadoras	Nº total de empresas	%
Indústria extrativa mineral	4	14	28,6	5	363	1,4	0	219	0,0	9	596	1,5
Indústria de transformação	935	1.513	61,8	1.417	5.404	26,2	1.012	33.614	3,0	3.364	40.531	8,3
Produtos alimentícios e bebidas	114	222	51,4	61	423	14,4	54	3.431	1,6	229	4.076	5,6
Têxteis	96	130	73,8	71	340	20,9	51	1.555	3,3	218	2.025	10,8
Vestuário e acessórios	27	62	43,5	36	502	7,2	62	4.979	1,2	125	5.543	2,3
Couros, calçados e artefatos de couro	35	41	85,4	87	236	36,9	40	1.271	3,1	162	1.548	10,5
Celulose, papel e produtos de papel	31	60	51,7	39	185	21,1	12	695	1,7	82	940	8,7
Editorial e gráfica	15	71	21,1	16	201	8,0	52	2.290	2,3	83	2.562	3,2
Coque e refino de petróleo	10	31	nd	7	39	nd	-	24	nd	17	94	18,1
Produtos químicos	92	148	62,2	142	349	40,7	83	1.338	6,2	317	1.835	17,3
Produtos de borracha e plástico	63	101	62,4	118	499	23,6	26	2.098	1,2	207	2.698	7,7
Produtos de minerais não-metálicos	38	68	55,9	54	292	18,5	43	2.324	1,9	135	2.684	5,0
Metalurgia básica	33	44	75,0	41	198	20,7	20	997	2,0	94	1.239	7,6
Produtos de metal	60	99	60,6	139	546	25,5	69	3.719	1,9	268	4.364	6,1
Máquinas e equipamentos	101	127	79,5	268	558	48,0	253	2.188	11,6	622	2.873	21,6
Máquinas p/ escritório e equip. de informática	3	15	20,0	0	14	0,0	3	83	3,6	6	112	5,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	51	68	75,0	77	213	36,2	51	891	5,7	179	1.172	15,3
Material eletrônico	27	36	75,0	21	75	28,0	8	344	2,3	56	455	12,3
Equipamentos médico-hospitalares e outros	6	6	100,0	62	91	68,1	53	479	11,1	121	576	21,0
Veículos automotores	93	113	82,3	80	196	40,8	38	821	4,6	211	1.130	18,7
Outros equipamentos de transporte	5	8		17	45	37,8	15	149	10,1	37	202	18,3
Outras indústrias	35	63	55,6	81	402	20,1	79	3.938	2,0	195	4.403	4,4
Total/média	939	1527	61,5	1422	5767	24,7	1.012	33.833	3,0	3.373	41.127	8,2

Fonte: Fundação Seade (1996).

Obs.: O levantamento Paep é censitário para as empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas; os dados referem-se ao total de empresas que atuam no Estado de São Paulo, i.e., as informações abrangem empresas com sede dentro e fora do estado, e suas operações no Estado de São Paulo e fora do território paulista.

Considerando apenas as empresas com mais de 250 empregados, os setores em que a proporção de empresas que vende ao mercado externo está acima da média são

9. Em 2003, 1.282 empresas brasileiras exportaram para a África do Sul, das quais 90% (ou 1.148) em valores de até US\$ 1 milhão. No mesmo ano, 530 empresas brasileiras importaram da África do Sul, das quais 93% (ou 493 empresas) em valores de até US\$ 1 milhão.

os de equipamentos médico-hospitalares, calçados e couro, veículos automotores, máquinas e equipamentos, metalurgia básica, máquinas e equipamentos elétrico, material eletrônico e têxtil.

Esses mesmos setores – excetuando os têxteis e de metalurgia básica – também têm uma proporção de empresas menores (com número de empregados entre 50 e 249) que exportam maior do que a média. Fazem parte desse grupo, além dos setores mencionados, os de produtos químicos e outros equipamentos de transporte.

5.2 PROPORÇÃO DA PRODUÇÃO EXPORTADA E SEU DESTINO

5.2.1 África do Sul

Do total da amostra, 71% das empresas exportaram no período do levantamento. Em todos os setores, a proporção de empresas que exporta varia com o tamanho da empresa: quanto maior a empresa (em número de empregados), tanto maior a proporção das que exportam. A exceção é o setor de veículos e autopeças, no qual uma proporção maior das empresas médias é que exporta.

Entre as que exportam, a propensão a exportar é muito variável, situando-se no intervalo de 5% a 34% das vendas totais da empresa, independentemente do tamanho. Pelos dados da tabela 14, observa-se que não há regularidade entre tamanho de empresa e proporção das vendas para o mercado externo: as médias dos setores referem-se à média aritmética, segundo o autor.¹⁰

Em média, as empresas sul-africanas da amostra mais voltadas para as exportações são as dos setores de veículos e autopeças, e ferro e aço. As menos voltadas para as exportações estão nos setores de papel e móveis, têxteis e produtos químicos.

Essas propensões estão confirmadas na tabela 15, que, além da média, apresenta a mediana da relação entre exportações e vendas totais da empresa. Considerando todas as empresas da amostra, observa-se que metade delas exporta menos de 5% da produção. Entre as que exportam, metade vende ao exterior 10% ou menos da produção: esse número alcança 16,5%, no setor de veículos e autopeças; 15%, em ferro e aço; e entre 6% e 6,5% nos setores menos propensos a exportar.

Em resumo, o que esses dados revelam é que a maioria das empresas industriais da África do Sul exporta, mas destina ao exterior uma parcela pequena de sua produção. Dentro da amostra, apenas 10% das empresas exportadoras destinam ao mercado externo metade ou mais de suas vendas totais, segundo o autor do estudo.

A tabela 15 mostra ainda que o grosso dessa exportação se destina aos 13 países da SADC. Exceto as empresas do setor de ferro e aço, voltadas para outros mercados no exterior, os países da SADC absorvem mais da metade das exportações totais das empresas exportadoras. Dezenove por cento das empresas exportadoras da amostra exportam apenas para os países da SADC; 51% delas exportam também para fora

10. Parece haver alguns pequenos desvios, talvez por causa de arredondamentos.

daquela região. Há indicações de que os países da SADC são considerados pelas empresas industriais exportadoras sul-africanas como uma extensão do mercado interno.¹¹

Excluindo-se a SADC, a Europa Ocidental é o maior mercado para o maior número de empresas da amostra, especialmente para veículos, produtos de metal e ferro e aço. O resto da África é o segundo maior mercado. No caso do setor eletrônico, o resto da África é o mercado mais importante, seguido das Américas (do Sul e Central), e da Europa Central e Oriental. A Ásia é o principal mercado para a maioria das empresas produtoras de ferro e aço da amostra, e os Estados Unidos são um importante mercado para as empresas produtoras de produtos de metal e do setor de máquinas (Rankin, 2002).

5.2.2 Brasil

O levantamento da Paep informa se a empresa exporta, mas não em que proporção de suas vendas ou produção.

Essa informação é encontrada na segunda amostra mencionada, relativa a 3.665 empresas dos setores agropecuário, mineração e industriais com algum capital estrangeiro na sua composição.¹² Nessa amostra não se distinguem empresas que exportam das que não exportam. Mas como no seu conjunto as empresas com algum capital estrangeiro na sua composição acionária foram responsáveis, em 2000, por 60% da exportação total do país, considera-se que os números médios sejam uma boa aproximação das proporções observadas nas empresas que exportam.

A tabela 17 distingue as empresas de acordo com o grau de participação estrangeira na composição acionária – majoritárias e minoritárias – e revela que em média as primeiras se voltam menos para as exportações do que as segundas.

Em 14 dos 27 setores, as empresas com capital estrangeiro minoritário são maiores (em termos de número médio de empregados) do que as controladas por estrangeiros, exportam mais em termos absolutos por empresa e em proporção maior da sua produção. A proporção das exportações nas vendas totais só é maior nas empresas controladas por estrangeiros do que nas de capital estrangeiro minoritário nos setores: vestuário; produtos de madeira; produtos de borracha e plástico; produtos metalúrgicos; material elétrico e eletrônico; e equipamentos médico-hospitalares. Na média dos setores, em 2000, as empresas controladas por estrangeiros destinaram 18% de suas vendas às exportações, enquanto essa proporção foi de 41% nas empresas em que a participação do capital estrangeiro era minoritária.

As medianas dos setores confirmam que as empresas com participação minoritária de capital estrangeiro exportaram, no ano 2000, mais por empresa (US\$ 4,5 milhões

11. Considerando o total das exportações de todos os setores, industriais e não-industriais, em 2003, a SADC absorveu 11% das exportações sul-africanas (tabela 3).

12. Considera-se como empresa com capital estrangeiro aquela de cujo capital social participa não-residentes com mais de 10% do capital votante ou 20% do capital total. Têm participação estrangeira majoritária ou são controladas por estrangeiros, aquelas de cujo capital social participa não-residentes com mais de 50% do capital votante (Bacen).

contra US\$ 3 milhões das controladas por estrangeiros), e em maior proporção de suas vendas (25% contra 17% nas de capital estrangeiro majoritário).¹³

Quanto à relação entre tamanho da empresa e propensão a exportar, independentemente da propriedade do capital, do mesmo modo que não se observa essa correlação nas empresas da África do Sul, trabalhos que investigaram essa questão no Brasil também não encontraram uma relação inequívoca entre o porte da empresa e a participação das exportações nas vendas totais (Ferraz e Ribeiro, 2002).

Na amostra representada pelo *Censo de Capitais Estrangeiros* (Bacen, 2002) não há informação sobre o destino das exportações das empresas brasileiras, mas recente levantamento, numa amostra de grandes empresas nacionais e estrangeiras (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial – Iedi, 2004), indicou que os países do Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta, sigla em inglês), do Mercosul, e da Aladi foram, em 2003, o destino de 33% das exportações das grandes empresas nacionais e de 50% das exportações das empresas estrangeiras; em 2000, essas proporções foram ainda maiores, respectivamente 40% (para as empresas nacionais) e 57% (para as estrangeiras).

Isto é, assim como o mercado regional é um dos principais destinos, das exportações das empresas da África do Sul, o mesmo ocorre com as empresas exportadoras do Brasil. No caso brasileiro, foi constatado que isso é verdade para as empresas de todos os tamanhos (Ferraz e Ribeiro, 2002).

TABELA 17

Brasil: empresas com capital estrangeiro na sua composição. Desempenho exportador em 2000

Setor	Participação estrangeira majoritária				Participação estrangeira minoritária			
	Nº de empresas	Nº médio de empregados por empresa	Exportação média por empresa (em US\$ mil)	Exportações/vendas totais (em %)	Nº de empresas	Nº médio de empregados por empresa	Exportação média por empresa (em US\$ mil)	Exportações/vendas totais (em %)
Agropecuária e pesca	304	48	214	14,1	89	62	229	22,9
Agricultura e pecuária	202	54	224	11,9	80	64	204	19,7
Silvicultura e exploração florestal	87	40	122	15,5	6	16	62	57,1
Pesca e aquíicultura	15	20	615	69,3	3	96	1.229	64,4
Extrativa mineral	195	54	1.733	26,9	43	138	33.305	76,0
Extração de petróleo	91	63	402	11,2	2	23	-	-
Extração de minerais metálicos	66	55	3.002	31,9	22	203	58.238	76,7
Extração de minerais não-metálicos	38	31	2.718	33,2	19	75	7.942	73,6
Indústria de transformação	2.540	301	7.290	18,0	494	358	17.575	38,3
Produtos alimentícios e bebidas	205	545	21.127	29,4	55	453	11.299	25,5
Fumo	14	965	50.547	38,5	2	665	27.347	69,7
Têxteis	70	241	1.063	7,1	38	848	7.268	18,3
Vestuário e acessórios	26	393	298	2,1	6	48	4	0,1
Couros, calçados e artefatos de couro	32	202	5.343	57,3	11	592	10.012	59,7
Produtos de madeira	35	124	2.284	34,2	4	839	10.803	25,0
Celulose, papel e produtos de papel	45	400	8.071	13,2	17	291	73.722	81,0
Editorial e gráfica	69	145	129	0,8	18	189	135	0,7
Coque e refino de petróleo	2	4	182	28,1	-	-	-	-
Produtos químicos	427	254	3.910	8,0	62	118	3.550	8,5
Produtos de borracha e plástico	199	186	3.502	17,9	48	198	654	3,2
Produtos de minerais não-metálicos	70	279	3.023	9,8	28	401	6.319	18,4

(continua)

13. Recente levantamento feito com 218 grandes empresas industriais, nacionais e estrangeiras, parece indicar que as grandes empresas nacionais têm comportamento semelhante às empresas em que o capital estrangeiro é minoritário, pois em 2003 o coeficiente médio entre exportações e receita operacional líquida das grandes empresas estrangeiras foi de 17,4%, enquanto das grandes empresas nacionais foi de 24% (15% e 21%, respectivamente, em 2000), valores muito semelhantes aos observados na tabela 17 (Iedi, 2004).

(continuação)

Setor	Participação estrangeira majoritária				Participação estrangeira minoritária			
	Nº de empresas	Nº médio de empregados por empresa	Exportação média por empresa (em US\$ mil)	Exportações/vendas totais (em %)	Nº de empresas	Nº médio de empregados por empresa	Exportação média por empresa (em US\$ mil)	Exportações/vendas totais (em %)
Metalurgia básica	72	390	17.322	33,2	22	1.417	116.208	41,2
Produtos de metal	131	147	2.605	17,0	33	187	1.738	9,0
Máquinas e equipamentos	438	176	3.874	20,9	54	159	5.569	39,6
Máquinas p/ escritório e equip. de informática	38	187	3.106	6,8	6	67	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	152	275	5.095	19,3	19	159	734	5,4
Material eletrônico	114	334	6.903	10,0	16	135	499	2,1
Equipamentos médico-hospitalares e outros	70	125	1.576	13,0	15	85	68	2,6
Veículos automotores	218	772	21.936	21,1	24	230	8.964	37,1
Outros equipamentos de transporte	28	304	8.517	17,7	6	1.766	451.574	96,1
Móveis e indústrias diversas	85	144	1.162	10,3	10	274	3.009	40,4
Total/média dos setores	3.039	260	6.226	18,1	626	300	16.189	41,2
Mediana dos setores	-	186	3.002	17,7	-	188	4.560	25,3

Fonte: Bacen (2002).
Elaboração da autora.

Considerando as empresas brasileiras com capital estrangeiro como uma amostra de empresas exportadoras, na tabela 18 compara-se a relação média exportação/vendas totais do mesmo grupo e setor na África do Sul. As brasileiras são mais insertas no mercado internacional do que as sul-africanas nos setores de produtos alimentares e bebidas; ferro e aço (metalurgia básica) e papel e móveis. As empresas sul-africanas, por sua vez, são mais insertas no mercado internacional do que as brasileiras nos setores químico; máquinas e equipamentos elétricos e eletrônicos; e produtos metalúrgicos.

TABELA 18

Empresas exportadoras da África do Sul e Brasil. Exportação/vendas totais

(Em %)

Setor	África do Sul*	Brasil**
Produtos químicos	12,0	8,1
Máquinas elétricas e eletrônicas	19,0	11,9
Produtos alimentares e bebidas	14,0	28,8
Ferro e aço	24,0	38,2
Produtos metálicos	19,0	15,1
Papel e móveis	8,0	32,7
Têxteis	11,0	13,7
Veículos e componentes automotivos	27,0	21,5
Média dos setores selecionados	18,0	20,1

Elaboração da autora.

Obs.: *Média da amostra (tabela 15).

**Média das empresas com participação estrangeira (tabela 17).

5.3 OUTRAS CARACTERÍSTICAS

5.3.1 Da África do Sul

Na amostra analisada por Rankin, controlando os setores, o autor não observou diferença, por tamanho de empresa, quanto à produtividade do trabalho, à intensidade de capital por empregado ou ao custo médio do trabalho. Mas foi encontrada diferença entre as empresas que exportam e as que não exportam: as que exportam apresentam maior produtividade e pagam maior salário por trabalhador, embora não tenha sido observada diferença na relação capital-trabalho entre os dois grupos.

Por meio de análise de regressão com as empresas da amostra, Rankin encontrou os seguintes resultados:

- as empresas (exportadoras e não-exportadoras) com alguma participação de capital estrangeiro na sua composição são mais eficientes do que as inteiramente nacionais; isso foi interpretado como sugestão de que o capital estrangeiro pode ser um canal importante na transferência de tecnologia;
- não há diferença de eficiência entre empresas que exportam e empresas que não exportam; mas as que exportam para fora da SADC são mais eficientes do que as que exportam apenas para a SADC ou que não exportam;¹⁴
- empresas maiores têm maior propensão a exportar para fora da SADC do que as empresas menores; e
- as empresas do setor de ferro e aço têm maior propensão a exportar do que empresas idênticas de outros setores (é o setor que mais exporta para fora da SADC – tabela 15).

5.3.2 Do Brasil

Os dados da Paep serviram de base para um estudo sobre diferenciais de produtividade na indústria (Zockun, 2001). Alguns de seus resultados foram os seguintes:

- Embora em intensidades diferentes, a produtividade do trabalho (valor adicionado/empregado) e o salário médio aumentam com o tamanho da empresa em todos os setores.¹⁵ Esse é um resultado distinto do encontrado por Rankin para a África do Sul, que não observou diferenças de produtividade e custo do trabalho por tamanho de empresa.
- Controlando-se o tamanho das empresas, a produtividade e o salário médio das que têm participação de capital estrangeiro são maiores do que nas empresas controladas totalmente por capital nacional, em todos os setores (novamente, a intensidade das diferenças varia entre os setores). Esse resultado é semelhante ao de Rankin para a África do Sul. Ele observou que as empresas que contam com alguma participação estrangeira no capital são mais eficientes do que as inteiramente controladas por nacionais.
- A produtividade das empresas exportadoras é maior do que a das empresas de mesmo tamanho que não exportam, em todos os setores (a diferença média encontrada foi de 72%). Resultado na mesma direção foi encontrado por Rankin para a África do Sul.
- O salário médio das empresas exportadoras é maior do que a das empresas de mesmo tamanho que não exportam, exceto o setor de calçados. Nesse setor o salário médio das empresas que exportam é 3% menor do que o das empresas do mesmo tamanho que não exportam, provavelmente refletindo maior concorrência na oferta de trabalho. No conjunto dos setores, as empresas

14. Desse resultado é que derivou a conclusão do autor de que as empresas sul-africanas consideram a SADC uma extensão do mercado interno da África do Sul.

15. Não se encontrou diferença de intensidade de capital (medido pela relação excedente–valor adicionado) por tamanho de empresa no Brasil.

brasileiras exportadoras pagam em média 46% a mais de salário médio do que as empresas de mesmo tamanho que não exportam. Rankin encontrou resultado na mesma direção para a África do Sul.

- De uma forma geral, as empresas exportadoras são mais intensivas em capital do que as empresas do mesmo setor que não exportam. Isso é revelado pela relação entre excedente e valor adicionado, que nas empresas exportadoras foi em média 13% maior do que nas empresas de mesmo tamanho que não exportam. Mas em alguns setores esse diferencial foi negativo: na indústria extrativa (excedente 15% menor nas exportadoras do que nas não-exportadoras de mesmo tamanho); material eletrônico (menos 13%); material elétrico e de informática (menos 4%) e veículos automotores (menos 3%).

Assim como Rankin para a África do Sul, Zockun não identificou a relação causal dos diferenciais constatados entre empresas exportadoras e não-exportadoras. Tanto pode ser que elas exportem porque são mais produtivas, quanto serem mais produtivas porque exportam.

A tabela 19 reproduz os resultados do trabalho citado, relativo aos diferenciais de produtividade, salário médio e excedente-valor adicionado entre empresas exportadoras e não-exportadoras, assim como entre empresas que têm alguma participação estrangeira no capital e aquelas inteiramente de capital nacional.

TABELA 19

Brasil: diferencial de produtividade, salário médio e intensidade de capital entre empresas industriais, em 1996. Excluído o efeito tamanho da empresa

(Em %)

Setores	Exportadora/não-exportadora			Com part. estrangeira/só capital nacional		
	Produtividade	Salário médio	Excedente	Produtividade	Salário médio	Excedente
Indústria extrativa	110	177	-15	117	90	5
Produtos alimentares e bebidas	48	10	6	172	89	13
Têxteis	61	29	8	21	14	0
Vestuário e acessórios	185	47	26	194	158	8
Couro, calçados e artefatos de couro	56	-3	91	21	8	10
Celulose e papel	41	72	6	142	69	15
Editorial e gráfica	61	43	4	26	64	-9
Coque e refino de petróleo	71	31	25	79	194	-16
Produtos químicos	50	36	2	76	72	7
Produtos de borracha e plástico	81	38	15	151	117	3
Produtos de minerais não-metálicos	74	33	14	151	73	25
Metalurgia básica	86	45	18	85	82	3
Produtos metalúrgicos	40	14	38	107	76	7
Máquinas e equipamentos	62	48	5	103	79	7
Máq. escritório e equip. de informática	107	38	15	123	59	12
Máquinas, aparelhos e equipamentos elétricos	70	81	-4	124	131	-3
Equipamentos eletrônicos e de comunicação	4	44	-13	22	36	-3
Equipamentos médico-hospitalares e outros	30	24	6	251	142	14
Veículos automotores	28	11	11	59	59	-4
Outros equipamentos de transporte	147	107	-3	33	167	-50
Outras indústrias	94	37	17	274	97	32
Média da indústria	72	46	13	111	89	4

Fonte: Zockun (2001).

Obs.: Produtividade = valor adicionado/pessoa ocupada. Salário médio = folha de salário/pessoa ocupada. Excedente = excedente operacional bruto/valor adicionado.

5.4 PRESENÇA DO CAPITAL ESTRANGEIRO

5.4.1 Na África do Sul

Em 1998, operavam, na África do Sul, 2.044 empresas com participação estrangeira no capital, um quarto do número presente no Brasil naquele ano (8.050), segundo o World Investment Report 2004, da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad, sigla em inglês). Ainda segundo essa fonte, em 2003, o estoque de investimento direto estrangeiro na África do Sul alcançava US\$ 30,4 bilhões, contra US\$ 128,4 bilhões no Brasil.

Como o trabalho de Rankin não distingue as empresas com capital estrangeiro na sua composição, embora utilize essa informação na análise de regressão, uma tentativa de identificar os setores em que o Investimento Direto Estrangeiro (IDE) está presente foi buscar dados sobre os setores receptores.

Os dados com esse detalhe não foram encontrados, mas um trabalho feito no ano 2000 pelo Departamento de Comércio e Indústria da África do Sul aponta os principais setores receptores de IDE em 1998 e 1999, como mostra o quadro 1.

QUADRO 1

Os principais setores receptores de IDE na África do Sul, em 1998 e 1999

Principais setores receptores	Classificação em 1998	Classificação em 1999
Defesa	-	1 ^a
Serviços de transporte e equipamentos de transporte	5 ^a	2 ^a
Serviços de telecomunicações e informática	1 ^a	3 ^a
Veículos motores e componentes	4 ^a	4 ^a
Produtos alimentares, bebida e fumo	3 ^a	5 ^a
Serviços imobiliários	-	6 ^a
Hotéis, equipamentos de lazer e de jogo	8 ^a	7 ^a
Mineração	6 ^a	8 ^a
Editoras e mídia	-	9 ^a
Máquinas, máquinas elétricas, TV, rádio, etc., equipamento profissional e científico	10 ^a	10 ^a
Serviços financeiros	-	11 ^a
Construção, material de construção e serviços de engenharia	-	12 ^a
Energia elétrica e petróleo	2 ^a	-
Produtos químicos, de plástico e borracha	7 ^a	-
Produtos metálicos e minerais beneficiados	9 ^a	-

Fonte: Trade & Industrial Policy Secretariat (2000).

O destino do IDE não é regular. Por exemplo, nos setores de defesa, de serviços imobiliários, editorial, financeiro, que estão entre os que mais receberam recursos externos em 1999, mas não aparecem entre os principais setores receptores em 1998. Do mesmo modo, os setores de energia elétrica e petróleo, produtos químicos e metálicos estão entre os maiores receptores em 1998 e não aparecem na lista em 1999. O que se pode dizer é que em 1999 houve maior fluxo de IDE para os setores de serviços, que não foram os maiores receptores em 1998.

De todo modo, o IDE está presente nos principais setores industriais: veículos e autopeças, equipamentos de transporte, produtos alimentares, de bebidas e fumo; na mineração; em material elétrico e eletrônico; material de construção; produtos químicos, de borracha e de plástico e produtos metálicos.

Outra informação sobre o IDE é que, do fluxo de entrada para a África do Sul entre 1994 e 1999, 60% foi absorvido pelas aquisições e fusões, 17% pelas expansões de investimentos já existentes, e outros 17% por novos investimentos. Isto é, assim como ocorreu no Brasil, e no resto do mundo, houve intensa troca de propriedade do capital nesse período (Tips, 2000). Mas, aparentemente, a intensidade de venda transfronteira¹⁶ de ativos na África do Sul foi muito mais intensa do que no Brasil: no período 1998-2003, o valor das vendas transfronteiras representou em média 57% do ingresso de IDE no Brasil e 190% no da África do Sul (Unctad, 2004).

As empresas com capital estrangeiro que entraram na África do Sul depois de 1990 estão muito mais orientadas para atender ao mercado local e regional do que para exportar. Pesquisa com 162 empresas estrangeiras representativas que entraram no país depois de 1990, com mais de 10% de participação estrangeira no capital social, indicou que no ano 2000 a integração dessas empresas com afiliadas em outros países por meio da exportação era muito baixa (destino de 3% das vendas totais ou de 11% das exportações), sugerindo que a África do Sul não está muito integrada aos processos globais de produção (tabela 20).

Empresas sul-africanas com capital estrangeiro voltadas para as exportações fora da região são as que operam no setor primário e, em proporção muito menor das vendas totais, as do setor de informática (que inclui produção de computadores e *softwares*). Considerando o mercado doméstico e o regional como um único mercado, as empresas dos demais setores, em particular as do setor industrial, destinam para esse mercado mais de 80% de suas vendas.

TABELA 20

Amostra de empresas sul-africanas com capital estrangeiro.* Orientação de mercado em 2000

Setor	Destino como % das vendas totais			
	Mercado interno	Mercado regional	Mercado global	Outras afiliadas
Agropecuária e mineração	13	0	87	0
Bens de consumo não-duráveis	85	7	8	0
Bens intermediários	73	6	19	1
Bens de capital e equip. transporte	77	10	8	5
Informática (<i>hardware</i> e <i>software</i>)	53	26	14	7
Produtos farmacêuticos	87	11	0	1
Infra-estrutura**	69	7	22	3
Comércio e alojamento (incl. turismo)	82	2	16	0
Setor financeiro e serviços prestados às empresas	78	10	8	3
Total da amostra (162 empresas)	73	9	15	3

Fonte: Gelb (2004).

Obs.: *Amostra de empresas que entraram na África do Sul depois de 1990, tendo participação de 10% ou mais de capital estrangeiro no capital social.

**Inclui telecomunicações, água, energia elétrica, transporte e construção.

5.4.2 No Brasil

As empresas brasileiras controladas por estrangeiros (majoritárias) destinam 70% de suas exportações para coligadas no exterior, enquanto as com participação estrangeira

16. Venda para estrangeiros de ativos nacionais e estrangeiros em território nacional, com recursos internos e externos.

minoritária vendem para suas coligadas 49% do que exportam.¹⁷ São participações bem maiores do que as observadas na África do Sul, em que as vendas para coligadas representam, em média, 11% (3 em 27) das exportações das empresas com capital estrangeiro, alcançando o máximo de 22% (5 em 23) em máquinas e equipamentos de transporte (tabela 20).

Da observação da origem das importações das empresas brasileiras com alguma participação estrangeira no capital, confirma-se o elevado grau de participação do Brasil na estratégia de globalização da produção dessas empresas, já observado no destino de suas exportações. Do total importado por essas empresas em 2000, um terço teve origem em empresas coligadas operando no exterior, proporção que se eleva a 64%, no caso das empresas importadoras controladas por estrangeiros, e reduz-se a 15% no caso de importadoras com participação minoritária de não-residentes no capital social (tabela 21).

TABELA 21

Brasil – comércio internacional intrafirmas em 2000

Número de empresas	Exportação		Importação		
	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%	
Brasil – total	55.086	100,0	55.783	100,0	
Empresas com participação de capital estrangeiro					
(a) Participação estrangeira majoritária					
a.1) Total	9.712	22.776	41,3	27.479	49,3
a.2) Para/de coligadas		15.944	28,9	17.627	31,6
		(a.2 / a.1)		70%	64%
(b) Participação estrangeira minoritária					
b.1) Total	1.692	10.474	19,0	4.074	7,3
b.2) Para/de coligadas		5.111	9,3	609	1,1
		(b.2 / b.1)		49%	15%
(c) Todas com participação estrangeira (a+b)					
c.1) Total	11.404	33.250	60,4	31.553	56,6
c.2) Para/de coligadas		21.055	38,2	18.236	32,7
		(c.2 / c.1)		63%	58%

Fonte: Bacen (2002).

Elaboração da autora.

A tabela 22 mostra que as empresas controladas por estrangeiros, mais integradas com suas coligadas, apresentam maior relação entre as importações em geral e suas vendas, assim como entre as importações e as exportações, do que as demais. Em 2000, o saldo comercial das primeiras foi negativo, enquanto o das segundas foi inequivocamente positivo.

Há características próprias de cada setor, em termos de conteúdo de importação por unidade de produto, mas normalmente empresas controladas por estrangeiros são mais integradas internacionalmente, e, portanto, importam mais do que as demais empresas do mesmo setor.

17. No *Censo de Capitais Estrangeiros* a informação sobre exportações para empresas coligadas não está desagregada por setores.

TABELA 22

Brasil: empresas com capital estrangeiro na sua composição. Desempenho importador em 2000

Setor	Participação estrangeira majoritária			Participação estrangeira minoritária		
	Importação média por empresa (em US\$ mil)	Importações/vendas totais (em %)	Importações/exportações (em %)	Importação média por empresa (em US\$ mil)	Importações/vendas totais (em %)	Importações/exportações (em %)
Agropecuária e pesca	114	7,5	53,1	17	1,7	7,4
Agricultura e pecuária	171	9,0	76,1	19	1,8	9,2
Silvicultura e exploração florestal	1	0,1	0,6	-	-	-
Pesca e aquíicultura	4	0,4	0,6	1	0,1	0,1
Extrativa mineral	966	15,0	55,7	1.050	2,4	3,2
Extração de petróleo	965	27,0	240,1	22	0,5	-
Extração de minerais metálicos	217	2,3	7,2	1.649	2,2	2,8
Extração de minerais não-metálicos	2.269	27,7	83,5	464	4,3	5,8
Indústria de transformação	8.093	20,0	111,0	7.010	15,3	39,9
Produtos alimentícios e bebidas	4.815	6,7	22,8	3.325	7,5	29,4
Fumo	4.419	3,4	8,7	110	0,3	0,4
Têxteis	3.360	22,5	316,0	5.788	14,6	79,6
Vestuário e acessórios	948	6,6	318,1	75	2,2	2.142,9
Couros, calçados e artefatos de couro	705	7,6	13,2	2.366	14,1	23,6
Produtos de madeira	1.570	23,5	68,7	2.055	4,8	19,0
Celulose, papel e produtos de papel	10.201	16,6	126,4	2.113	2,3	2,9
Editorial e gráfica	1.248	7,7	967,6	3.090	16,3	2.285,7
Coque e refino de petróleo	184	28,4	101,1	-	-	-
Produtos químicos	12.343	25,3	315,7	4.943	11,8	139,2
Produtos de borracha e plástico	3.916	20,0	111,8	2.172	10,5	332,2
Produtos de minerais não-metálicos	2.787	9,0	92,2	1.547	4,5	24,5
Metalurgia básica	5.990	11,5	34,6	29.646	10,5	25,5
Produtos de metal	2.445	16,0	93,9	2.186	11,3	125,8
Máquinas e equipamentos	3.517	19,0	90,8	1.458	10,4	26,2
Máquinas p/escritório e equip. de informática	24.500	54,0	788,9	5.224	46,8	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	6.453	24,4	126,7	1.784	13,2	243,2
Material eletrônico	22.166	32,0	321,1	7.519	32,4	1.506,5
Equipamentos médico-hospitalares e outros	3.895	32,1	247,2	370	14,2	546,8
Veículos automotores	22.171	21,3	101,1	4.034	16,7	45,0
Outros equipamentos de transporte	13.632	28,4	160,1	230.159	49,0	51,0
Móveis e indústrias diversas	1.907	17,0	164,1	769	10,3	25,6
Total/média dos setores	6.838	19,9	109,8	5.606	14,3	34,6
Mediana dos setores	2.787	17,0	101,1	2.055	10,4	26,2

Fonte: Bacen (2002).

Elaboração da autora.

6 INTERCÂMBIO COMERCIAL ENTRE OS DOIS PAÍSES

6.1 INTERCÂMBIO ATUAL

Considerado de forma agregada, o intercâmbio comercial entre o Brasil e a África do Sul é modesto, e o Brasil é mais importante como vendedor do que como comprador, nas relações com a África do Sul. Em 2003, as exportações brasileiras para aquele país representaram apenas 1% das exportações totais do Brasil e 2,2% das importações totais da África do Sul. No fluxo contrário, as relações são ainda menores: as importações brasileiras com origem na África do Sul representaram naquele ano 0,4% das importações totais do Brasil e 0,6% das exportações totais daquele país. Mas em alguns mercados o intercâmbio entre os dois países é mais significativo.

6.1.1 Exportações do Brasil para a África do Sul

A tabela 23 mostra que nas exportações brasileiras de produtos de minerais não-metálicos (seção XIII da Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM),¹⁸ a África do Sul absorve quase 4% do total, percentual que alcançou 9% nas exportações de vidro (capítulo 70).¹⁹ Também significativa é a participação da África do Sul como mercado para nossas exportações de gorduras e óleos (3,8% da seção III) e de material de transporte (2,7% da seção XVII).

Do ponto de vista da África do Sul, o Brasil é importante fornecedor de produtos pecuários (23% das importações sul-africanas da seção I têm origem no Brasil), de óleos (20% das suas importações de produtos da seção III), de couros (13% das da seção VIII), de produtos de minerais não-metálicos (10% das importações de produtos da seção XIII) e de produtos alimentares (9% das da seção IV). Vistos de forma ainda mais desagregada, em 2003 os produtos oriundos do Brasil representaram 45% das importações de carne (capítulo 2), 40% das de açúcar (capítulo 17), 37% das de fumo (capítulo 24), 37 % das de peles (capítulo 43) e 26% das de pasta de madeira para fabricação de papel (capítulo 47).

Dos 97 capítulos em que estão classificados os produtos transacionados, o Brasil só não comparece na África do Sul na exportação de 11 deles (fertilizantes, explosivos, produtos para foto e cinematografia, seda, guarda-chuva, penas, chumbo, estanho, embarcações e objetos de arte).

TABELA 23

Importância das exportações para a África do Sul nas exportações brasileiras e nas importações da África do Sul, em 2003

(Em US\$)

Descrição das seções NCM	Exportação brasileira total (a)	Exportação brasileira para a África do Sul (b)	Importação da África do Sul de todos os países (c)	b/a (em %)	b/c (em %)
Seção I - Animais vivos	4.298.561.861	53.071.816	235.325.685	1,23	22,55
Seção II - Produtos do reino vegetal	6.782.923.660	4.655.348	603.516.532	0,07	0,77
Seção III - Gorduras e óleos	1.338.946.416	50.977.730	256.844.864	3,81	19,85
Seção IV - Produtos alimentares, bebidas e fumo	8.841.469.970	54.133.375	635.746.056	0,61	8,51
Seção V - Produtos minerais	7.848.829.803	27.526.685	4.266.220.448	0,35	0,65
Seção VI - Produtos das indústrias químicas	3.661.086.908	35.686.461	3.376.989.203	0,97	1,06
Seção VII - Plástico e borracha	2.126.945.459	27.877.985	1.308.621.632	1,31	2,13
Seção VIII - Peles, couros e obras desses materiais	1.181.331.566	19.935.930	158.001.159	1,69	12,62
Seção IX - Madeira e suas obras	2.083.046.732	6.651.007	210.762.023	0,32	3,16
Seção X - Papel, cartão, pasta de madeira e celulose	2.869.489.699	23.474.013	632.804.732	0,82	3,71
Seção XI - Matérias têxteis e suas obras	1.656.280.978	5.648.519	1.066.365.189	0,34	0,53
Seção XII - Calçados, guarda-chuva, flores artificiais e outros	1.625.708.812	5.911.905	289.731.260	0,36	2,04
Seção XIII - Produtos de minerais não-metálicos	1.067.404.792	42.100.184	427.530.240	3,94	9,85
Seção XIV - Pérolas, pedras e metais preciosos e suas obras	562.397.949	745.319	713.132.672	0,13	0,10
Seção XV - Metais comuns e suas obras	7.692.604.437	32.680.604	1.405.861.076	0,42	2,32
Seção XVI - Máquinas, aparelhos, material elétrico	8.784.668.458	115.991.072	9.220.507.136	1,32	1,26
Seção XVII - Material de transporte	8.149.692.384	221.657.353	3.951.823.962	2,72	5,61
Seção XVIII - Instrumentos óticos, de precisão, musicais, médicos	357.347.636	2.149.826	1.196.717.954	0,60	0,18
Seção XIX - Armas e munições	94.611.860	341.238	-	0,36	-
Seção XX - Móveis, brinquedos e produtos diversos	826.590.935	1.608.816	452.056.536	0,19	0,36
Seção XXI - Objetos de arte, de coleções e antiguidades	4.848.341	-	28.186.464	-	-
Transações especiais	1.229.350.862	352.898	3.152.974.217	0,03	0,01
Total	73.084.139.518	733.178.084	33.589.719.040	1,00	2,18

Fonte: Secex/MDIC no sistema Alice; United Nations Statistics Division, Comtrade.

Obs.: Ver detalhes por capítulo NCM nos Anexos.

18. Nomenclatura Comum do Mercosul é equivalente ao Harmonized System (Harmonized Commodity Description and Coding System), em que as mercadorias estão classificadas em 97 capítulos e 21 seções, em graus crescentes de manufatura: matéria-prima básica, produtos não-manufaturados, produtos semi-acabados e produtos finais (fonte: United Nations Statistics Division, Glossary).

19. O detalhamento em capítulos pode ser visto nos Anexos.

6.1.2 Exportações da África do Sul para o Brasil

A África do Sul é importante fornecedora de metais preciosos e armamentos para o Brasil, respondendo por 13,4% e 8,2%, respectivamente, das importações brasileiras desses produtos em 2003 (tabela 24).²⁰ Mas aquele país se destaca como fornecedor brasileiro em vários outros mercados como especiarias, ferro, material ferroviário, alumínio, entre outros.

A pauta de produtos exportados pela África do Sul ao Brasil é menos diversificada do que a que o Brasil exporta para lá. Dos 97 capítulos em que estão classificadas as importações brasileiras, a África do Sul está ausente em 24.

Nas vendas externas da África do Sul o Brasil tem algum destaque como comprador de produtos químicos (fertilizantes), têxteis (fios sintéticos) e minerais (combustíveis).

TABELA 24

Importância das Importações da África do Sul nas importações brasileiras e nas exportações da África do Sul, em 2003

(Em US\$)

Descrição das seções NCM	Importação brasileira total (a)	Importação brasileira da África do Sul (b)	Exportação da África do Sul para todos os países (c)	b/a %	b/c %
Seção I - Animais vivos	434.385.519	1.075.888	493.177.586	0,25	0,22
Seção II - Produtos do reino vegetal	2.229.896.685	2.673.543	1.262.209.911	0,12	0,21
Seção III - Gorduras e óleos	154.681.048	31.631	38.759.192	0,02	0,08
Seção IV - Produtos alimentares, bebidas e fumo	683.462.408	1.811.607	1.422.445.660	0,27	0,13
Seção V - Produtos minerais	8.009.524.424	44.037.343	4.387.615.584	0,55	1,00
Seção VI - Produtos das indústrias químicas	9.175.554.520	46.517.430	2.042.118.285	0,51	2,28
Seção VII - Plástico e borracha	2.789.198.951	1.775.334	661.213.280	0,06	0,27
Seção VIII - Peles, couros e obras desses materiais	179.199.836	65.785	185.204.202	0,04	0,04
Seção IX - Madeira e suas obras	63.916.634	329.434	434.425.014	0,52	0,08
Seção X - Papel, cartão, pasta de madeira e celulose	649.535.193	5.114.462	876.327.860	0,79	0,58
Seção XI - Matérias têxteis e suas obras	1.061.712.000	8.523.848	792.971.831	0,80	1,07
Seção XII - Calçados, guarda-chuva, flores artificiais e outros	68.654.905	47.910	35.162.537	0,07	0,14
Seção XIII - Produtos de minerais não-metálicos	368.315.435	1.505.740	216.928.444	0,41	0,69
Seção XIV - Pérolas, pedras e metais preciosos e suas obras	140.677.826	19.078.293	5.171.252.736	13,56	0,37
Seção XV - Metais comuns e suas obras	2.307.870.825	48.505.047	5.633.013.365	2,10	0,86
Seção XVI - Máquinas, aparelhos, material elétrico	14.559.326.143	16.521.501	3.150.002.049	0,11	0,52
Seção XVII - Material de transporte	3.264.529.002	3.624.043	3.269.185.264	0,11	0,11
Seção XVIII - Instrumentos óticos, de precisão, musicais, médicos	1.887.373.877	487.689	207.445.687	0,03	0,24
Seção XIX - Armas e munições	5.586.247	456.907	-	8,18	-
Seção XX - Móveis, brinquedos e produtos diversos	245.770.543	19.043	592.541.419	0,01	0,00
Seção XXI - Objetos de arte, de coleções e antiguidades	3.539.446	685	21.297.940	0,02	0,00
Transações especiais	-	-	3.917.642	-	-
Total	48.282.711.467	202.203.163	30.897.215.488	0,42	0,65

Fonte: Secex/MDIC no sistema Alice; United Nations Statistics Division, Comtrade.

Obs.: Ver detalhes por capítulo NCM nos Anexos.

6.2 INTERCÂMBIO POTENCIAL

Como já mencionado, tanto a África do Sul quanto o Brasil importam e exportam produtos de todos os setores (capítulos).²¹ No comércio entre os dois países estão ausentes 11 capítulos que a África importa, mas não do Brasil, e 24 capítulos que o Brasil importa, mas não da África do Sul.

20. Nas estatísticas brasileiras consta que o Brasil exporta e importa armamentos da África do Sul, enquanto nas estatísticas da África do Sul não há registro de transações com esses produtos (classificados no capítulo 93), as quais, por motivo desconhecido, devem estar incluídos em outro capítulo.

21. *Ver* nota anterior sobre o capítulo 93.

Por um primeiro critério, haveria potencial de comércio nos mercados já conhecidos, representado pela possibilidade de cada país ampliar sua participação de mercado nas compras internacionais do outro. Isso significa que o Brasil poderia ampliar suas exportações para a África do Sul de produtos de todos os capítulos, exceto, por esse primeiro critério, de fertilizantes, explosivos, produtos para foto e cinematografia, seda, guarda-chuva, penas, chumbo, estanho, embarcações flutuantes e objetos de arte.

Do mesmo modo, a África do Sul poderia ampliar suas exportações para o Brasil de produtos de todos os capítulos, exceto, por esse primeiro critério, de produtos atualmente ausentes da pauta de exportações, que são as carnes, produtos vegetais comestíveis, outros produtos vegetais não-comestíveis, açúcar, cacau, cereais preparados, fumo, produtos para foto e cinematografia, produtos de couro, de cortiça, cestaria, seda, outras fibras têxteis, vestuário e acessórios, níquel, chumbo, estanho, aviões, instrumentos musicais e brinquedos.

Mas considera-se que a ausência de produtos na pauta de intercâmbio atual entre os dois países não necessariamente signifique potencial nulo pelo critério de vantagens comparativas.

Tais vantagens podem ser medidas pelas exportações líquidas. Se o valor exportado de produtos de um determinado setor (no caso, capítulo da NCM) for maior do que o valor importado de produtos do mesmo setor, considera-se que o país tem vantagem comparativa nesse setor. Se, ao contrário, as importações superarem as exportações do setor, considera-se que o país não tem vantagem comparativa no setor.

Para isolar da exportação setorial líquida, o movimento nos saldos comerciais do país, em um dado ano, utilizou-se o indicador desenvolvido por Balassa e modificado por Lafay (1990). Por esse indicador, a exportação líquida observada é comparada ao saldo comercial teórico do setor. Esse é determinado pela distribuição setorial do saldo comercial total do país proporcionalmente ao peso do setor no comércio internacional do país. E para permitir a comparação internacional do indicador, eles são expressos em mil unidades (0/00) de PIB de cada país.

Analiticamente, o indicador utilizado de vantagens comparativas reveladas (VCRi) pode ser escrito como:

$$VCR_{ij} = \frac{1000}{PIB_j} \left[(X_i - M_i)_j - \left(\frac{(X_i + M_i)}{(X + M)} * (X - M) \right)_j \right]$$

Onde:

VCR_{ij} = indicador de vantagem comparativa do setor i no país j;

X_{ij} = valor exportado pelo país j de produtos do setor i (US\$);

M_{ij} = valor importado pelo país j de produtos do setor i (US\$);

X_j = valor total exportado pelo país j (US\$);

M_j = valor total importado pelo país j (US\$);

PIB_j = PIB do país j a preços correntes (US\$);

i variando de 1 a 98 (capítulos da NCM);

j refere-se ao Brasil (BR) e à África do Sul (AS).

Se $VCR_{i,BR} > 0$ e $VCR_{i,AS} < 0$, significa que o Brasil é exportador líquido no setor i e que a África do Sul é importadora líquida nesse setor. Nesse caso, o Brasil tem vantagem comparativa no setor i e, a África do Sul, não. Considera-se, então, que há potencial de exportação de produtos do setor i do Brasil para a África do Sul.

Analogamente, se $VCR_{i,BR} < 0$ e $VCR_{i,AS} > 0$, significa que o Brasil é importador líquido no setor i e a África do Sul é exportadora líquida nesse setor. Nesse caso o Brasil não tem vantagem comparativa no setor i e, a África, sim. Então, considera-se que há potencial de exportação de produtos do setor i da África do Sul para o Brasil.

Aplicando-se esse critério aos dados de 2003, conclui-se que há potencial de exportação do Brasil para África do Sul em 19 setores e de exportação da África do Sul para o Brasil em 12 setores.²²

Se o objetivo for a escolha de setores para compor uma pauta de negociação bilateral, esses setores poderiam ser priorizados por critérios adicionais. Um deles, por exemplo, poderia ser o de que a exportação para o parceiro tenha sido maior do que 1% das exportações totais do setor em 2003. Um segundo critério adicional poderia ser o de que a presença do parceiro nas importações do setor tenha sido maior do que 1% naquele ano.

As tabelas 25 e 27 hierarquizam os 19 e 12 setores, respectivamente, sob esses dois critérios adicionais.

6.2.1 Potencial de exportação do Brasil para a África do Sul

Utilizando os critérios mencionados, a tabela 25 mostra que o Brasil poderia aumentar suas exportações para a África do Sul de produtos cerâmicos; gorduras e óleos; carnes, suas preparações e outros produtos de origem animal; cacau; calçados; especiarias, etc.

Como um exercício para verificar a quanto montaria o acréscimo de valor exportado nesse esforço de ampliar o comércio com a África do Sul, simulou-se com base nas seguintes hipóteses: *i*) nos setores em que as exportações do Brasil representam mais de 1% das importações da África do Sul, o acréscimo de exportação seria de 10%; e *ii*) nos demais setores em que a presença brasileira é muito pequena ou mesmo ausente, a expansão seria aquela que levasse as exportações brasileiras a representar 1,5% das importações sul-africanas. São hipóteses conservadoras, justificadas pelo desafio representado pela grande distância entre os dois países e suas tendências para transacionar mais com os vizinhos ou com países de renda *per capita* elevada.

O resultado seria o acréscimo de US\$ 39 milhões nas exportações do Brasil para a África do Sul, equivalente a 30% das atuais exportações desses 19 setores, ou a 5,4% da atual exportação total do Brasil para aquele país (tabela 26). Esse acréscimo estaria concentrado nas vendas de aeronaves, carnes, óleos vegetais e vestuário.

22. Por limitações de tempo e recursos, essa análise foi realizada no âmbito de capítulo da NCM. Recomenda-se que no seu aprofundamento os dados sejam tratados de forma mais desagregada.

TABELA 25

Indicadores de exportação potencial do Brasil para a África do Sul. Critério: Brasil é exportador líquido e África do Sul é importadora líquida do setor¹

Cód.	Descrição do capítulo NCM	X do Br para a AS/X tot Br %	X do Br para a AS /M tot da AS %	VCR Brasil	VCR África do Sul
69	Produtos cerâmicos	4,13	7,31	0,43460	(0,97385)
15	Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc.	3,81	19,85	1,76567	(1,25576)
02	Carnes e miudezas, comestíveis	1,43	44,67	5,64367	(0,28943)
05	Outros produtos de origem animal	0,52	2,77	0,09959	(0,07995)
18	Cacau e suas preparações	0,31	2,26	0,17329	(0,11465)
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	0,36	2,23	2,46195	(1,43281)
09	Café, chá, mate e especiarias	0,06	1,46	2,22272	(0,13721)
16	Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, etc.	0,09	1,32	0,71101	(0,08383)
53	Outras fibras têxteis vegetais, fios de papel, etc.	0,43	0,97	0,03038	(0,04997)
52	Algodão	0,26	0,79	0,48562	(0,74197)
60	Tecidos de malha	0,67	0,58	0,04167	(0,21234)
42	Obras de couro, artigos de correio ou de seleiro, etc.	0,25	0,43	0,06791	(0,26359)
63	Outros artefatos têxteis confeccionados, sortidos, etc.	0,06	0,34	0,49540	(0,06489)
23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, etc.	0,01	0,21	4,03355	(0,61068)
62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	0,22	0,14	0,03600	(0,02045)
88	Aeronaves e outros aparelhos aéreos, etc. e suas partes	0,00	0,00	1,84675	(6,80638)
14	Materiais p/ entrançar e outs. prods. de origem vegetal	0,00	0,00	0,00622	(0,01088)
50	Seda	-	-	0,04418	(0,02062)
80	Estanho e suas obras	-	-	0,01532	(0,05644)
Total		1,00	2,18	-	-

Elaboração da autora.

Nota: ¹Pelo critério das vantagens comparativas reveladas (VCR).

Obs.: Prioridade 1 = exportação para a África do Sul em 2003 foi maior do que 1% da exportação brasileira do setor (X do Br para a AS / X tot Br).

Prioridade 2 = presença do Brasil em 2003 foi maior do que 1% nas importações setoriais da África do Sul (X do Br para a AS / M tot da AS).

Prioridade 3 = demais produtos.

TABELA 26

Exportações do Brasil para a África do Sul, nos setores selecionados: simulação

(Em U\$)

Cód	Descrição do capítulo NCM	Valores observados em 2003			Simulação ¹
		Exportação brasileira total	Exportação brasileira para a África do Sul	Importação da África do Sul de todos os países	Exportação brasileira para a África do Sul
69	Produtos cerâmicos	360.838.730	14.920.150	204.109.904	16.412.165
15	Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc.	1.338.946.416	50.977.730	256.844.864	56.075.503
02	Carnes e miudezas, comestíveis	3.640.951.243	52.043.465	116.513.520	57.247.812
05	Outros produtos de origem animal	129.253.444	677.115	24.450.664	744.827
18	Cacau e suas preparações	321.037.019	1.009.424	44.593.228	1.110.366
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	1.622.242.041	5.910.917	265.444.592	6.502.009
09	Café, chá, mate e especiarias	1.423.511.247	817.115	55.996.628	898.827
16	Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, etc.	466.789.029	438.096	33.260.028	481.906
53	Outras fibras têxteis vegetais, fios de papel, etc.	33.671.314	144.430	14.886.927	223.304
52	Algodão	532.649.293	1.358.420	171.307.104	2.569.607
60	Tecidos de malha	39.440.973	263.070	45.638.736	684.581
42	Obras de couro, artigos de correio ou de seleiro, etc.	110.896.136	275.166	63.697.612	955.464
63	Outros artefatos têxteis confeccionados, sortidos, etc.	334.258.917	184.240	54.544.400	818.166
23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, etc.	2.711.776.627	280.434	135.091.648	2.026.375
62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	115.416.116	257.670	188.205.472	2.823.082
88	Aeronaves e outros aparelhos aéreos, etc., e suas partes	2.050.000.297	36.304	1.276.184.832	19.142.772
14	Materiais p/ entrançar e outs. prods. de origem vegetal	6.012.626	75	3.095.820	46.437
50	Seda	31.624.502	-	3.785.654	56.785
80	Estanho e suas obras	17.445.919	-	10.748.632	161.229
Total		15.286.761.889	129.593.821	2.968.400.265	168.981.216
Acréscimo		-	-	-	39.387.395

Elaboração da autora.

Nota: ¹Hipóteses: i) acréscimo e 10% nas exportações dos setores em que a participação brasileira é superior a 1% das importações sul-africana; e ii) nos demais setores, expansão suficiente para que a participação do Brasil alcance 1,5% das importações totais da África do Sul, no setor.

6.2.2 Potencial de exportação da África do Sul para o Brasil

Pelos critérios utilizados, a África do Sul poderia ampliar suas exportações para o Brasil de produtos de metais comuns, veículos e materiais para via férrea, adubos e fertilizantes, produtos químicos inorgânicos, laticínios, obras de ferro fundido, animais vivos, guarda-chuvas e guarda-sóis, sabões, cobre, produtos de indústria da moagem, e instrumentos musicais.

De acordo com os critérios estabelecidos, simulou-se as exportações dos setores selecionados conforme hipóteses utilizadas anteriormente (conservadoras pelas mesmas razões já expostas), isto é, de que a expansão da exportação da África do Sul para o Brasil será de 10% nos setores em que a participação sul-africana já for superior a 1% das importações totais do Brasil de produtos do setor e nos demais setores, sendo aquela necessária para que a África do Sul alcance a participação de 1,5% nas importações brasileiras.

Os resultados estão mostrados na tabela 28: haveria a exportação adicional de US\$ 48 milhões, equivalente a 253% do valor total das compras que atualmente o Brasil faz na África do Sul desses produtos ou a 23,5% da importação total que o Brasil faz de produtos sul-africanos. Esse acréscimo estaria concentrado nas importações de fertilizantes, obras de ferro fundido, produtos químicos inorgânicos e cobre.

TABELA 27

Indicadores de exportação potencial da África do Sul para o Brasil. Critério: Brasil é importador líquido e África do Sul é exportador líquido do setor¹

Cód.	Descrição do capítulo NCM	M da AS pelo BR / M total do BR%	M da AS pelo BR / X total da AS %	VCR Brasil	VCR da África do Sul
81	Outros metais comuns, ceramais, obras dessas matérias	6,84	11,72	(0,13589)	0,09943
86	Veículos e material para vias férreas, semelhantes, etc.	5,15	1,37	(0,01462)	0,80600
31	Adubos ou fertilizantes	0,34	4,15	(3,96176)	0,18642
28	Produtos químicos inorgânicos, etc.	0,56	0,70	(0,53527)	0,57114
04	Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural, etc.	0,21	0,57	(0,12126)	0,03617
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	0,24	0,36	(0,35305)	0,16759
01	Animais vivos	0,15	0,06	(0,00352)	0,08097
66	Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas	0,05	0,05	(0,01938)	0,03979
34	Sabões, agentes orgânicos de superfície, etc.	0,00	0,00	(0,21346)	0,00280
74	Cobre e suas obras	0,00	0,00	(0,67248)	0,80393
11	Produtos da indústria de moagem, malte, amidos, etc.	-	-	(0,40949)	0,06042
92	Instrumentos musicais, suas partes e acessórios	-	-	(0,03682)	0,01944
Total		0,42	0,65	-	-

Elaboração da autora.

Nota: ¹Pelo critério das vantagens comparativas reveladas.

Obs.: Prioridade 1 = importação da África do Sul em 2003 foi maior do que 1% da importação brasileira do setor (M da AS pelo Br / M total do Br).

Prioridade 2 = importação pelo Brasil em 2003 foi maior do que 1% nas exportações setoriais da África do Sul (M da AS pelo Br / X total da AS).

Prioridade 3 = demais produtos.

TABELA 28

Exportações da África do Sul para o Brasil nos setores selecionados: simulação

(Em US\$)

Cód	Descrição do capítulo NCM	Valores observados em 2003			Simulação ¹
		Importação brasileira total	Importação brasileira da África do Sul	Exportação da África do Sul para todos os países	Importação brasileira da África do Sul
81	Outros metais comuns, ceramais, obras dessas matérias	76.101.738	5.201.775	44.397.200	5.721.953
86	Veículos e material para vias férreas, semelhantes, etc.	39.236.042	2.021.964	147.492.720	2.224.160
31	Aduos ou fertilizantes	1.711.318.598	5.888.695	141.954.128	25.669.779
28	Produtos químicos inorgânicos, etc.	696.159.068	3.916.618	561.953.472	10.442.386
04	Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural, etc.	119.712.721	249.230	43.538.056	1.795.691
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	615.224.206	1.505.714	419.566.656	9.228.363
01	Animais vivos	8.924.150	13.110	21.377.224	133.862
66	Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas	8.124.970	4.451	9.106.395	121.875
34	Sabões, agentes orgânicos de superfície, etc.	153.262.044	897	82.622.016	2.298.931
74	Cobre e suas obras	377.095.352	956	164.976.720	5.656.430
11	Produtos da indústria de moagem, malte, amidos, etc.	183.387.964	-	42.058.144	2.750.819
92	Instrumentos musicais, suas partes e acessórios	17.897.845	-	12.183.170	268.468
Total		4.006.444.698	18.803.410	1.691.225.901	66.312.717
Acréscimo		-	-	-	47.509.307

Elaboração da autora.

Nota: ¹Hipóteses: *i*) acréscimo de 10% na exportação do setor em que a participação sul-africana é superior a 1% das importações brasileiras; e *ii*) nos demais setores, expansão suficiente para que a participação da África do Sul alcance 1,5% das importações totais do Brasil, no setor.

7 RECOMENDAÇÕES PARA A ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO COMERCIAL

As principais conclusões da análise descritiva deste estudo, já indicando as recomendações sugeridas, podem ser assim resumidas:

- O Brasil tem mais a ceder em termos de redução de alíquotas de imposto de importação, mas a África do Sul tem mais a ceder em abrangência dos itens envolvidos na negociação.
- Apesar de se identificar certa possibilidade de complementaridade entre os dois países, que aparentemente têm suas vantagens comparativas em fatores de produção diferentes – a África do Sul em produtos relativamente mais intensivos em capital e o Brasil em produtos relativamente mais intensivos em trabalho –, recomenda-se que o acordo abranja o maior número possível de produtos.
- Essa recomendação se justifica porque: *i*) as evidências de complementaridade são fracas; *ii*) o comércio entre os dois países é dificultado pela grande distância entre eles, traduzida em elevados custo de transporte e de prazo de entrega; *iii*) ambos terão de superar a tendência de transacionar preferencialmente com países vizinhos ou de renda *per capita* elevada, atributos que naturalmente compensam aquelas desvantagens; e *iv*) o acréscimo potencial decorrente apenas das vantagens comparativas de cada país parece muito modesto (aumento potencial de 5% nas exportações do Brasil para a África do Sul e de 24% nas exportações que a África do Sul faz atualmente para o Brasil).
- Os esforços privados dos empresários brasileiros devem concentrar-se nas províncias de Gauteng e de KwaZulu-Natal, que respondem pela maior

parte da produção exportada e das empresas exportadoras. Como concentram a produção industrial em geral, também devem concentrar a demanda por importações de bens de capital e de insumos.

- Já os exportadores brasileiros de bens de consumo devem dar especial atenção às províncias de Gauteng, Western Cape e Mpumalanga. Essas três províncias concentram 38% da população do país e exibem renda *per capita* mais elevada do que a média nacional.
- Para não dispersar esforços, provavelmente será mais eficaz se os empresários brasileiros fizerem seus contatos comerciais por meio de entidades que congreguem as empresas sul-africanas, pelos seguintes motivos: *i*) 71% das empresas industriais sul-africanas, com mais de 50 empregados, exportam (contra apenas 32% das empresas brasileiras nas mesmas condições); *ii*) quanto maior a empresa, maior a probabilidade de ser exportadora, mas, em proporção maior do que no Brasil, as empresas médias também exportam; *iii*) para as empresas exportadoras de qualquer tamanho, exportação é o destino de pequena parcela de sua produção; *iv*) não há diferença de produtividade entre empresas que exportam e que não exportam; assim, mesmo empresas mais voltadas para o mercado local poderão se transformar em parceiras; e *v*) as empresas sul-africanas estão pouco integradas à produção global (as empresas com capital estrangeiro exportam pouco para outras coligadas), embora tenha ocorrido intenso processo de compra de empresas nacionais por estrangeiros na última década.
- Havendo seleção de empresas brasileiras para integrar a estratégia de aproximação comercial com a África do Sul, será maior a possibilidade de realização de negócios se as empresas: *i*) já exportarem, porque são mais produtivas do que as que não exportam; *ii*) não precisam ser necessariamente controladas por estrangeiros, porque as que não são têm maior propensão a exportar; e *iii*) as empresas brasileiras controladas por estrangeiros devem ser envolvidas se tiverem negócios na África do Sul, porque transacionam intensamente com suas coligadas (mas as de muitos setores podem importar mais do que exportar de suas coligadas).
- São Paulo deve concentrar o maior número de empresários interessados no acordo, mas os empresários de outros estados podem ser mais receptivos porque, individualmente, voltam-se mais para o mercado externo do que os paulistas, como os do Espírito Santo, Pará, Mato Grosso e os da Região Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

ANEXOS

ANEXOS DA SEÇÃO 2

TABELA 1

Perfil tarifário aplicado às nações mais favorecidas pelo Brasil e pela África do Sul, em 2002

(Em %)

Tarifas médias e máximas aplicadas – produtos agrícolas	África do Sul	Brasil
Frutas e vegetais		
Média	10,3	12,2
Máxima	30,1	34,3
Café, chá, cacau e preparações		
Média	9,2	14,8
Máxima	68,9	34,1
Açúcar e produtos de confeitaria		
Média	4,2	18,0
Máxima	73,7	34,4
Especiarias, cereais e outros alimentos preparados		
Média	10,6	14,0
Máxima	41,2	40,5
Grãos		
Média	2,5	7,0
Máxima	30,8	48,3
Animais e seus produtos		
Média	16,1	10,3
Máxima	44,2	38,2
Frutos oleaginosos, gorduras, óleos e seus produtos		
Média	7,7	9,2
Máxima	47,3	34,6
Flores, plantas, materiais vegetais, etc.		
Média	5,1	7,3
Máxima	8,9	33,0
Bebidas		
Média	18,9	19,0
Máxima	123,9	38,2
Laticínios		
Média	0,0	18,6
Máxima	94,8	48,9
Fumo		
Média	35,3	18,3
Máxima	50,7	37,9
Outros produtos agrícolas		
Média	2,3	8,6
Máxima	15,1	28,9
Madeira, pasta de madeira, papel e móveis		
Média	7,6	12,4
Máxima	10,7	28,8
Têxteis e confecções		
Média	15,2	19,2
Máxima	29,7	34,8
Couro, borracha, calçados e produtos para viagem		
Média	13,3	15,6
Máxima	20,9	35,0
Metais		
Média	4,5	13,0
Máxima	12,7	33,0
Produtos químicos e para fotografia		
Média	3,0	10,1
Máxima	12,3	21,0
Equipamentos de transporte		
Média	6,6	18,9
Máxima	18,4	33,3
Máquinas não-elétricas		
Média	1,5	13,4
Máxima	9,2	32,4

(continua)

(Continuação)

Tarifas médias e máximas aplicadas – produtos agrícolas	África do Sul	Brasil
Máquinas elétricas		
Média	5,4	16,1
Máxima	17,2	32,0
Produtos minerais, pedras e minerais preciosos		
Média	3,8	8,9
Máxima	9,4	32,7
Produtos manufaturados não especificados		
Média	3,5	16,9
Máxima	12,9	33,2
Produtos da pesca		
Média	10,2	11,5
Máxima	24,7	33,5
Petróleo		
Média	1,3	0,2
Máxima	-	35,0

Fonte: OMC (2004).

Obs.: África do Sul: i) têxteis, produtos da pesca e petróleo têm mais de 20% dos produtos sujeitos a tarifas não-*ad valorem*; e ii) há produtos não incluídos no acordo tarifário da OMC, nas seguintes proporções: 11% dos produtos minerais, pedras e metais preciosos; 4% de produtos manufaturados não especificados; 97% dos produtos da pesca.

QUADRO 1

Perfil tarifário aplicado às nações mais favorecidas: descrição das categorias e dos setores*

Nº da categoria	Descrição	HS 2002 (nomenclatura do Sistema Harmonizado de 2002)
Produtos agrícolas		
12	Frutas e vegetais	cap. 7, 8, 1105-06, 2001-08.
13	Cafê, chá, cacau e preparações	0901-03, cap. 18 (exceto 1802), 2101.
14	Açúcar e produtos de confeitaria	cap. 17.
15	Especiarias, cereais e outros alimentos preparados	0407-10, 0904-10, 1101-04, 1107-09, ccp.19, 2101-06, 2209.
16	Grãos	cap. 10.
17	Animais e seus produtos	cap. 01, cap. 02, 1601-02.
18	Frutos oleaginosos, gorduras, óleos e seus produtos	1201-08, cap 15 (ex ceto 1504), 2304,06, 3823.
19	Flores, plantas, materiais vegetais, etc.	0601-03, 1211, cap. 13, cap.14.
20	Bebidas	2009, 2201-08.
21	Laticínios	0401-06.
22	Fumo	cap. 24.
23	Outros produtos agrícolas	cap. 5 (exceto 0509), 0604, 1209-10, 1212-14, 1802, 230110, 2302-03, 2307-09, 290543-45, 3301, 3501-05, 380910, 382460, 4101-03, 4301, 5001-03, 5101-03, 5201-03, 5301-02.
Produtos não-agrícolas		
1	Madeira, pasta de madeira, papel e móveis	cap. 44, cap. 45, cap. 47, cap. 48 (exceto 4815), cap. 49, 9401-04 (exceto 940490).
2	Têxteis e confecções	300590, 330620, 392112-13, 392190, 420212, 420222, 420232, 420292, caps. 50-63 (exceto 5001-03, 5101-03, 5201-03, 5301-02), 640520, 640610, 640699, 6501-05, 6601, 701911-19, 701940-59, 870821, 8804, 911390, 940490, 950291, 961210.
3	Couro, borracha, calçados e produtos para viagem	cap. 40, cap. 41 (exceto 4101-03), 4201-05 (exceto 420212, 420222, 420232, 420292), 4302-04, cap. 64 (exceto 640520, 640610, 640699), 9605.
4	Metais	2601-17, 2620, cap 72-75 (exceto 7321-22), cap. 78-83 (exceto 8304-05).
5	Produtos químicos e para fotografia	2705, cap. 28-30 (exceto 290543-45, 300590), cap.32-33 (exceto 3301, 330620), cap. 34 (exceto 3403, 3406), 3506-07, 3601-04,, cap. 37-39 (exceto 380910, 3823, 382460, 392112-13, 392190).
6	Equipamentos de transporte	cap. 86 (exceto 8608), 8701-08 (exceto 870821), 8711-14, 8716, 8801-03, cap. 89.
7	Máquinas não-elétricas	7321-22, cap. 84 (exceto 846721-29), 8608, 8709.
8	Máquinas elétricas	946721-29, cap. 85 (exceto 8519-24).
9	Produtos minerais, pedras e minerais preciosos	cap. 25, 2618-19, 2621, 2701-04, 2706-08, 2711-15, cap.32, 3403, cap. 68-71 (exceto 6807, 701911-19, 701940-59), 911310-20.
10	Produtos manufaturados não especificados	2716, 3406, 3605-06, 4206, cap. 46, 4815, 6506-07, 6602-03, cap. 67, 6807, 7304-05, 8519-24, 8710, 8715, 8805, cap. 90-93 (exceto 9113), 9405-06, cap. 95-97 (exceto 950291, 9605, 961210).
11	Produtos da pesca	cap. 3, 0509, 1504, 1603-05, 230120.
97	Petróleo	2709-10.

Fonte: OMC (2004).

Obs.: *Categorias usualmente denominadas de Categorias das Negociações do Comércio Multilateral.

ANEXOS DA SEÇÃO 3

TABELA 1

A1 – Exportação do Brasil e da África do Sul por região e país de destino, em 2003

Região/país de destino	Exportação do Brasil		Exportação da África do Sul	
	US\$	%	US\$	%
Economias desenvolvidas	39.245.305.180	53,70	20.100.698.588	65,06
União Européia	18.085.298.888	24,75	10.990.328.455	35,57
Alemanha	3.135.778.131	4,29	2.382.781.440	7,71
Áustria	61.287.188	0,08	102.843.072	0,33
Bélgica	1.791.328.363	2,45	962.311.296	3,11
Dinamarca	107.146.813	0,15	92.730.104	0,30
Espanha	1.535.392.982	2,10	811.404.352	2,63
Finlândia	157.491.275	0,22	26.959.510	0,09
França	1.715.195.596	2,35	725.671.872	2,35
Grécia	136.842.244	0,19	56.921.816	0,18
Holanda	4.245.726.340	5,81	1.473.427.200	4,77
Irlanda	164.599.736	0,23	139.245.200	0,45
Itália	2.207.526.817	3,02	891.783.168	2,89
Luxemburgo	3.751.682	0,01	2.158.249	0,01
Portugal	627.824.133	0,86	92.720.136	0,30
Reino Unido	1.898.776.819	2,60	3.122.774.784	10,11
Suécia	296.630.769	0,41	106.596.256	0,35
Outros países da Europa Ocidental	651.507.569	0,89	795.449.085	2,57
Andorra	40.418	0,00	382.589	0,00
Gibraltar	366.483	0,00	165.543	0,00
Ilha da Madeira	427.483	0,00	-	-
Ilhas Canárias	16.189.424	0,02	-	-
Islândia	8.864.731	0,01	7.298.316	0,02
Liechtenstein	1.957.951	0,00	-	-
Malta	17.910.562	0,02	2.332.337	0,01
Noruega	280.458.512	0,38	40.249.948	0,13
Suíça	325.292.005	0,45	745.020.352	2,41
América do Norte	17.669.890.493	24,18	3.960.905.312	12,82
Canadá	977.536.232	1,34	206.491.488	0,67
Estados Unidos da América do Norte	16.692.354.261	22,84	3.754.413.824	12,15
Outros países desenvolvidos	2.838.608.230	3,88	4.354.015.736	14,09
Austrália	304.585.150	0,42	727.885.568	2,36
Groenlândia	2.033	0,00	-	-
Israel	187.241.505	0,26	496.211.360	1,61
Japão	2.310.545.977	3,16	3.074.185.472	9,95
Nova Zelândia	36.233.565	0,05	55.733.336	0,18
Economias em desenvolvimento	32.366.523.135	44,29	9.703.438.351	31,41
Norte da África	959.055.413	1,31	178.943.607	0,58
Argélia	153.704.148	0,21	34.726.776	0,11
Egito	462.001.714	0,63	34.568.072	0,11
Líbia	52.551.352	0,07	5.589.733	0,02
Marrocos	226.496.040	0,31	60.023.376	0,19
Sudão	7.962.100	0,01	40.341.784	0,13
Tunísia	56.340.059	0,08	3.693.866	0,01
Outros países africanos	1.897.437.730	2,60	4.776.296.713	15,46
África do Sul	733.178.084	1,00	-	-
Angola	235.017.702	0,32	436.881.248	1,41
Benin	13.546.978	0,02	12.251.232	0,04
Botsuana	659.152	0,00	-	-
Burkina Faso	5.076.154	0,01	4.402.304	0,01
Burundi	195.209	0,00	3.992.395	0,01
Cabo Verde	8.947.241	0,01	2.575.347	0,01
Chade	341.250	0,00	3.344.004	0,01
Comores	1.562.582	0,00	15.828.231	0,05
Congo	13.368.175	0,02	37.613.816	0,12
Costa do Marfim	26.357.101	0,04	45.283.868	0,15
Djibuti	8.156.725	0,01	3.990.600	0,01
Eritreia	21.982	0,00	3.314.189	0,01
Etiópia	8.203.847	0,01	16.890.932	0,05
Gabão	7.686.627	0,01	14.799.832	0,05
Gâmbia	27.173.506	0,04	4.083.335	0,01
Gana	104.758.282	0,14	147.546.048	0,48
Guiné	12.772.110	0,02	43.501.808	0,14
Guiné Equatorial	2.649.443	0,00	4.712.810	0,02
Guiné-Bissau	257.519	0,00	208.774	0,00
Ilhas Maurício	3.837.816	0,01	264.989.760	0,86
Libéria	2.264.302	0,00	3.815.221	0,01
Madagascar	7.357.546	0,01	96.863.616	0,31
Malawi	3.314.440	0,00	218.797.376	0,71
Mali	7.465.840	0,01	22.820.640	0,07
Mauritânia	19.470.613	0,03	10.488.450	0,03

(continua)

(continuação)

Região/país de destino	Exportação do Brasil		Exportação da África do Sul	
	US\$	%	US\$	%
Moçambique	10.715.156	0,01	728.068.224	2,36
Mayotte	-	-	8.185.379	0,03
Namíbia	9.913.009	0,01	-	-
Niger	1.126.976	0,00	8.073.073	0,03
Nigéria	469.633.775	0,64	326.275.392	1,06
Quênia	15.402.981	0,02	280.965.440	0,91
República Centro Africana	778.918	0,00	305.965	0,00
República Democrática do Congo	9.170.154	0,01	159.700.608	0,52
República dos Camarões	19.658.548	0,03	64.864.032	0,21
República Unida da Tanzânia	4.722.597	0,01	243.003.472	0,79
Ruanda	545.707	0,00	11.042.447	0,04
São Tomé e Príncipe	260.855	0,00	448.685	0,00
Santa Helena	-	-	5.913.625	0,02
Seicheles	392.444	0,00	37.727.480	0,12
Senegal	56.371.844	0,08	28.397.524	0,09
Serra Leoa	4.362.197	0,01	10.639.625	0,03
Somália	21.631.883	0,03	132.522	0,00
Suazilândia	398.778	0,00	-	-
Togo	7.119.928	0,01	19.896.352	0,06
Uganda	1.881.485	0,00	60.805.704	0,20
Zâmbia	5.524.835	0,01	524.341.664	1,70
Zimbábue	4.185.434	0,01	838.513.664	2,71
América Latina e Caribe	-	-	-	-
América do Sul	9.785.745.602	13,39	323.285.456	1,05
Argentina	4.561.146.276	6,24	41.825.812	0,14
Bolívia	6.693.913	0,01	316.098	0,00
Brasil	-	-	172.928.512	0,56
Chile	1.880.312.466	2,57	44.591.436	0,14
Colômbia	748.728.163	1,02	17.609.464	0,06
Equador	355.117.347	0,49	3.474.748	0,01
Guiana	9.658.833	0,01	580.022	0,00
Guiana Francesa	3.457.114	0,00	-	-
Paraguai	707.179.713	0,97	1.752.103	0,01
Peru	487.836.214	0,67	26.754.816	0,09
Suriname	16.371.112	0,02	2.839.564	0,01
Uruguai	403.526.740	0,55	6.781.841	0,02
Venezuela	605.717.711	0,83	3.831.040	0,01
Outros países da América Latina e Caribe	4.936.046.470	6,75	129.695.921	0,42
Anguila	59.490	0,00	-	-
Antígua e Barbuda	1.239.241	0,00	-	-
Antilhas Holandesas	39.727.736	0,05	4.742.900	0,02
Aruba	33.906.584	0,05	242.749	0,00
Bahamas	391.480.626	0,54	1.567.615	0,01
Barbados	12.221.562	0,02	683.413	0,00
Belize	2.747.535	0,00	558.289	0,00
Bermudas	706.522	0,00	355.465	0,00
Costa Rica	210.940.804	0,29	818.483	0,00
Cuba	69.514.696	0,10	268.605	0,00
Dominica	1.213.695	0,00	1.547.701	0,01
El Salvador	86.879.879	0,12	1.214.107	0,00
Granada	2.297.729	0,00	174.399	0,00
Guatemala	163.583.372	0,22	3.265.167	0,01
Guadalupe	16.267.857	0,02	-	-
Haiti	31.594.683	0,04	226.006	0,00
Honduras	72.408.017	0,10	1.455.996	0,00
Ilhas Cayman	72.029.424	0,10	677.573	0,00
Ilhas Falkland (Malvinas)	154	0,00	33.065	0,00
Ilhas Turcas e Caicos	225.794	0,00	1.295	0,00
Ilhas Virgens Britânicas	18.071.230	0,02	10.565.166	0,03
Ilhas Virgens Americanas	788.659	0,00	-	-
Jamaica	84.368.974	0,12	1.642.091	0,01
Martinica	13.311.128	0,02	-	-
México	2.741.315.289	3,75	80.217.344	0,26
Montserrat	52.972	0,00	505.337	0,00
Nicarágua	25.451.166	0,03	6.497.343	0,02
Panamá	182.589.572	0,25	6.763.449	0,02
Zona do Canal do Panamá	66.407	0,00	-	-
Porto Rico	207.868.397	0,28	-	-
República Dominicana	226.456.620	0,31	2.438.738	0,01
Santa Lúcia	1.750.789	0,00	98.935	0,00
São Cristóvão e Nevis	344.016	0,00	1.203.318	0,00
São Vicente e Granadinas	1.477.145	0,00	10.747	0,00
Trinidad e Tobago	223.088.706	0,31	1.920.625	0,01
Ásia e Pacífico	-	-	-	-
Ásia Ocidental	2.967.229.627	4,06	742.262.671	2,40

(continua)

(continuação)

Região/país de destino	Exportação do Brasil		Exportação da África do Sul	
	US\$	%	US\$	%
Arábia Saudita	672.722.445	0,92	149.619.392	0,48
Bahrein	70.834.319	0,10	11.099.889	0,04
Chipre	11.728.795	0,02	5.363.822	0,02
Emirados Árabes Unidos	551.068.949	0,75	293.128.640	0,95
Iêmen	105.407.981	0,14	3.134.433	0,01
Irã	869.100.665	1,19	39.020.600	0,13
Iraque	42.366.053	0,06	3.864.194	0,01
Jordânia	37.087.848	0,05	30.938.968	0,10
Kuwait	73.934.205	0,10	19.903.138	0,06
Libano	54.796.673	0,07	6.155.009	0,02
Omã	44.013.454	0,06	10.154.532	0,03
Catar	30.688.340	0,04	7.135.435	0,02
Síria	66.601.924	0,09	14.350.011	0,05
Turquia	336.877.976	0,46	148.394.608	0,48
Ásia Central	86.410.862	0,12	6.480.505	0,02
Armênia	8.365.157	0,01	68.552	0,00
Azerbaijão	6.202.392	0,01	231.907	0,00
Cazaquistão	7.442.256	0,01	179.348	0,00
Geórgia	53.960.852	0,07	1.833.584	0,01
Quirguiz	153.450	0,00	257.068	0,00
Tadjiquistão	181.618	0,00	39.947	0,00
Turcomenistão	7.393.395	0,01	22.453	0,00
Uzbequistão	2.711.742	0,00	3.847.646	0,01
Sul, leste e sudeste da Ásia	9.365.739.881	12,82	3.290.838.858	10,65
Afganistão	336.773	0,00	6.267.907	0,02
Bangladesh	84.743.132	0,12	6.070.616	0,02
Brunei Darussalam	250.229	0,00	656.593	0,00
Cambodja	670.649	0,00	1.413.268	0,00
China	4.532.559.799	6,20	868.366.656	2,81
Cingapura	337.710.845	0,46	223.161.344	0,72
Filipinas	117.427.379	0,16	34.965.632	0,11
Hong Kong	694.063.457	0,95	413.292.896	1,34
Índia	553.145.978	0,76	371.380.288	1,20
Butão	36.918	0,00	-	-
Indonésia	322.768.972	0,44	160.304.176	0,52
Macau	202.317	0,00	9.497.074	0,03
Malásia	225.461.257	0,31	221.410.048	0,72
Maldivas	1.071.234	0,00	1.663.016	0,01
Mongólia	104.024	0,00	26.463	0,00
Mianmar	4.610.978	0,01	576.064	0,00
Nepal	276.937	0,00	1.975.051	0,01
Paquistão	45.526.685	0,06	84.071.192	0,27
Rep. Dem. Popular do Laos	231.125	0,00	591.525	0,00
Rep. Democrática Pop. da Coreia (Norte)	73.554.853	0,10	6.607.462	0,02
República da Coreia (Sul)	1.223.103.889	1,67	566.536.256	1,83
Sri Lanka	17.580.373	0,02	23.613.920	0,08
Tailândia	416.189.199	0,57	211.665.520	0,69
Taiwan	688.993.229	0,94	-	-
Timor-Leste	105.703	0,00	4.539	0,00
Vietnã	25.013.947	0,03	76.721.352	0,25
Outros países asiáticos	-	-	645.928.192	2,09
Pacífico	7.519.120	0,01	21.242.887	0,07
Fiji	1.080.069	0,00	2.096.609	0,01
Ilhas Salomão	20.078	0,00	3.615	0,00
Nova Caledônia	3.450.181	0,00	81.683	0,00
Papua Nova Guiné	783.503	0,00	414.784	0,00
Samoa	710.377	0,00	501.858	0,00
Micronésia	156.143	0,00	28.839	0,00
Nauru	-	-	33.003	0,00
Ilhas Cook	526	0,00	51.178	0,00
Ilhas Marianas	52.397	0,00	1.815	0,00
Ilhas Marshall	3.525	0,00	157	0,00
Ilhas Norfolk	31.217	0,00	577	0,00
Ilhas do Pacífico (EUA)	56.338	0,00	1.034.377	0,00
Polinésia Francesa	1.103.886	0,00	372.252	0,00
Tonga	41.563	0,00	790.347	0,00
Tuvalu	26.966	0,00	1.038.611	0,00
Palau	-	-	92.199	0,00
Vanuatu	2.351	0,00	69.869	0,00
Tokelau	-	-	14.631.114	0,05
Europa Central e Oriental	2.361.338.430	3,23	234.391.733	0,76
Albânia	7.801.302	0,01	286.643	0,00
Armênia	8.365.157	0,01	-	-
Belarus	6.693.913	0,01	288.585	0,00
Bósnia-Herzegovina	6.622.366	0,01	183.905	0,00

(continua)

(continuação)

Região/país de destino	Exportação do Brasil		Exportação da África do Sul	
	US\$	%	US\$	%
Bulgária	86.062.313	0,12	3.129.531	0,01
Croácia	57.311.383	0,08	6.864.836	0,02
Eslováquia	23.143.611	0,03	1.907.497	0,01
Eslovênia	86.906.126	0,12	9.501.122	0,03
Estônia	11.465.011	0,02	1.613.004	0,01
Federação Russa	1.500.149.537	2,05	73.463.016	0,24
Hungria	48.689.213	0,07	5.326.762	0,02
Letônia	4.111.240	0,01	689.178	0,00
Lituânia	11.807.386	0,02	29.011.804	0,09
Macedônia	5.467.633	0,01	286.818	0,00
Polônia	76.958.892	0,11	30.782.152	0,10
República Tcheca	66.227.230	0,09	30.092.320	0,10
República da Moldávia	1.231.429	0,00	613.209	0,00
Romênia	246.441.494	0,34	20.605.232	0,07
Sérvia e Montenegro	12.414.542	0,02	4.395.389	0,01
Ucrânia	93.468.652	0,13	15.350.730	0,05
Outros	1.472.311.203	2,01	447.150.357	1,45
Áreas indeterminadas	349.177.985	0,48	445.673.952	1,44
Provisão de navios e aeronaves	1.123.133.218	1,54	1.476.405	0,00
Total	73.084.139.518	100,00	30.897.215.488	100,00

Fonte: Secex/MDIC; United Nations Statistic Division, Comtrade.
Elaboração da autora.

NOTAS METODOLÓGICAS DA SEÇÃO 3

Inserção internacional e intensidade de fatores

1 África do Sul

Para calcular a inserção externa das exportações da África do Sul por atividade (tabela 5) foi preciso conciliar os dados de exportação com os disponíveis para a produção. Os dados desagregados de produção por gênero industrial são disponíveis no Censo Industrial de 1996 e não seguem a classificação internacional. Os critérios utilizados estão descritos a seguir:

- a) Os capítulos da classificação internacional contidos em cada atividade estão no quadro, segundo nosso critério.
- b) Por não estarem disponíveis os dados da exportação por capítulo da África do Sul de 1996,²³ esses foram estimados com base nas exportações da Sacu²⁴ de 1996, publicados pelo Comtrade por capítulo. Adotou-se a hipótese de que a participação da exportação da África do Sul nas exportações da Sacu em 2000, por capítulo, tenha sido a mesma em 1996. A taxa de câmbio em 1996 foi R\$ 5,83/US\$, segundo a South African Revenue Service (Sars), enviada por *e-mail*.
- c) Na agregação a dois dígitos, as exportações de petróleo (capítulo 27 na classificação HS 96) contêm a soma do que deveria ser classificado como indústria extrativa mineral (ou mineração, como nas estatísticas das Contas Nacionais da África do Sul) e como indústria de transformação. Na tabela 5, optou-se por classificar o capítulo 27 como produtos minerais de petróleo, um gênero da indústria de transformação, o que superestima a exportação da indústria de transformação (no total e nesse gênero industrial) e subestima a exportação da atividade de mineração. Por esse motivo, o grau de inserção da atividade produtos minerais de petróleo está superestimado.
- d) As Contas Nacionais da África do Sul não publicam valor adicionado por gênero industrial. Esses foram publicados no Censo Industrial de 1996, por província. O valor adicionado total da indústria de transformação do país foi estimado com a soma dos valores adicionados por gênero e província. Aplicou-se a participação de cada gênero nessa soma aos dados de Valor Adicionado da Indústria de Transformação das Contas Nacionais, que era 19% maior do que a soma dos gêneros do censo: corrigiram-se os valores do censo (valor adicionado por gênero) por esse fator.

23. As séries desagregadas de dados públicos para a África do Sul, disponíveis tanto nas entidades nacionais como internacionais, iniciam-se no ano 2000.

24. South African Customs Union (Sacu), formada pela África do Sul, Botsuana, Lesoto, Namíbia e Suazilândia.

TABELA 1

Capítulos da classificação internacional HS 96 por atividade das Contas Nacionais e do Censo Industrial da África do Sul

Atividade	Capítulos da HS 96
Agropecuária e pesca	1 a 15, 24, 50 a 53
Mineração	25, 26, 71
Indústria de transformação	
Produtos alimentares	16 a 21, 23
Bebidas	22
Têxteis	54 a 60, 63
Confecções	61, 62
Couro e produtos de couro	41 a 43
Calçados	64
Madeira e seus produtos (exceto móveis)	44 a 46
Papel	47, 48
Editorial e gráfica	49
Produtos minerais de petróleo	27
Produtos químicos	28 a 38
Produtos de borracha	40
Produtos de plástico	39
Produtos de mineral não-metálico	68 a 70
Metais comuns e suas obras	72 a 83
Máquinas e equipamentos	84
Máquinas e material elétrico	85
Instrumentos de precisão	90 a 92
Veículos motores, <i>trailers</i> e <i>semi-trailers</i>	87
Equipamento de transporte	86,88, 89
Móveis	94
Outras indústrias	65 a 67, 95, 96
Outras	97, 99

Fonte: Decreto Federal nº 4.542 de 26/12/2002.

2 Brasil

Os coeficientes de exportação do Brasil foram calculados por Levy e Serra (2002), por setores selecionados da *Matriz de Insumo-Produto* do IBGE, com dados atualizados para o ano de 2001. Os indicadores de intensidade de fator foram calculados com os dados da *Matriz de Insumo-Produto* do Brasil de 1996.

- a) A remuneração do trabalho compreende os salários, as contribuições sociais e o rendimento dos autônomos.
- b) A remuneração do capital compreende o excedente operacional bruto.
- c) Uma vez que os itens anteriormente mencionados estão a preço de mercado e os dados de valor adicionado na matriz estão a preços básicos, o denominador dos indicadores é a soma dos dois itens anteriores, equivalente ao valor adicionado a preço de mercado.
- d) O salário médio foi obtido pela relação salários–pessoal ocupado.

ANEXOS DA SEÇÃO 4

TABELA 1

Importação pela África do Sul e pelo Brasil por região e país de origem, em 2003

Região/país de origem	Importação pela África do Sul		Importação pelo Brasil	
	US\$	%	US\$	%
Economias desenvolvidas	21.681.464.905	64,55	28.828.359.583	56,72
União Européia	14.190.592.421	42,25	13.219.612.312	26,01
Áustria	354.147.904	1,05	280.591.392	0,55
Bélgica	491.990.976	1,46	528.309.568	1,04
Luxemburgo	27.878.490	0,08	11.223.974	0,02
Dinamarca	163.319.424	0,49	192.744.632	0,38
Finlândia	196.958.784	0,59	280.474.592	0,55
França	2.006.760.832	5,97	1.843.561.216	3,63
Alemanha	4.986.874.880	14,85	4.374.520.832	8,61
Grécia	13.752.283	0,04	25.855.322	0,05
Irlanda	366.095.584	1,09	228.975.744	0,45
Itália	1.097.755.008	3,27	1.828.239.616	3,60
Holanda	563.791.872	1,68	532.642.016	1,05
Portugal	69.323.088	0,21	150.389.248	0,30
Espanha	497.672.768	1,48	1.019.374.336	2,01
Suécia	436.377.408	1,30	671.850.432	1,32
Reino Unido	2.917.893.120	8,69	1.250.859.392	2,46
Outros países da Europa Ocidental	509.486.772	1,52	1.274.370.735	2,51
Islândia	3.612.746	0,01	2.918.595	0,01
Malta	5.039.861	0,02	26.480.628	0,05
Noruega	47.297.224	0,14	276.567.104	0,54
Suíça	453.522.080	1,35	967.260.160	1,90
Ilhas Faeroe	14.861	0,00	-	-
Gibraltar	-	-	1.144.248	0,00
Andorra	-	-	-	-
América do Norte	3.598.401.024	10,71	11.001.326.528	21,65
Canadá	267.371.520	0,80	835.111.872	1,64
Estados Unidos	3.331.029.504	9,92	10.166.214.656	20,00
Outros países desenvolvidos	3.382.984.688	10,07	3.333.050.008	6,56
Austrália	775.736.768	2,31	332.214.784	0,65
Israel	177.732.480	0,53	341.117.184	0,67
Japão	2.366.746.112	7,05	2.634.388.480	5,18
Nova Zelândia	62.769.328	0,19	25.329.560	0,05
Economias em desenvolvimento	11.304.702.967	33,66	21.313.446.400	41,94
Norte da África	61.830.869	0,18	1.498.930.666	2,95
Argélia	508.506	0,00	1.161.579.776	2,29
Egito	46.478.160	0,14	38.654.588	0,08
Líbia	6.761	0,00	29.755.704	0,06
Marrocos	5.741.826	0,02	223.362.896	0,44
Sudão	310.246	0,00	32.722	0,00
Tunísia	8.785.370	0,03	45.544.980	0,09
Outros países africanos	1.030.225.513	3,07	1.886.900.876	3,71
África do Sul	-	-	217.821.856	0,43
Angola	3.729.432	0,01	7.880.619	0,02
Benin	2.527.765	0,01	532.928	0,00
Botswana	3.927.709	0,01	-	-
Burkina Faso	390.168	0,00	1.401.689	0,00
Burundi	553.197	0,00	-	-
República dos Camarões	18.244.706	0,05	1.011.437	0,00
Cabo Verde	1.117	0,00	27.123	0,00
República Centro Africana	57.969	0,00	44.769	0,00
Chad	40.068	0,00	29.977	0,00
Comoros	34.875	0,00	2.820	0,00
Congo	7.444.464	0,02	65.219.924	0,13
República Democrática do Congo	3.901.777	0,01	224.618	0,00
Costa do Marfim	16.419.701	0,05	42.899.496	0,08
Djibouti	72.327	0,00	-	-

(continua)

(continuação)

Região/país de origem	Importação pela África do Sul		Importação pelo Brasil	
	US\$	%	US\$	%
Guiné Equatorial	373.433	0,00	-	-
Eritréia	18.714	0,00	-	-
Etiópia	1.498.227	0,00	24.072	0,00
Gabão	6.847.700	0,02	-	-
Gâmbia	39.488	0,00	-	-
Gana	6.666.734	0,02	1.580.653	0,00
Guiné	749.793	0,00	-	-
Guiné-Bissau	51.994	0,00	-	-
Quênia	13.425.253	0,04	31.080	0,00
Lesoto	21.093	0,00	-	-
Libéria	847.344	0,00	-	-
Madagascar	1.919.226	0,01	175.840	0,00
Malawi	49.108.552	0,15	2.617.761	0,01
Mali	821.822	0,00	5.370	0,00
Mauritânia	153.801	0,00	34.274	0,00
Ilhas Maurício	15.947.517	0,05	4.096.449	0,01
Moçambique	36.169.984	0,11	4.369.407	0,01
Mayotte	-	-	-	-
Namíbia	555.852	0,00	163.540	0,00
Niger	453.957	0,00	1.514	0,00
Nigéria	393.888.320	1,17	1.524.405.120	3,00
Ruanda	184.877	0,00	-	-
Santa Helena	29.225	0,00	-	-
São Tomé e Príncipe	26.397	0,00	128.363	0,00
Senegal	358.992	0,00	139.278	0,00
Seichelles	3.359.722	0,01	6.365	0,00
Serra Leoa	394.597	0,00	702	0,00
Somália	115.397	0,00	48.335	0,00
Suazilândia	41.785	0,00	298.016	0,00
Togo	5.183.786	0,02	4.620.192	0,01
Uganda	4.613.840	0,01	33.513	0,00
República Unida da Tanzânia	17.424.184	0,05	9.163	0,00
Zâmbia	73.402.680	0,22	691.163	0,00
Zimbábue	338.185.952	1,01	6.323.450	0,01
América Latina e Caribe	-	-	-	-
América do Sul	1.057.741.817	3,15	8.163.035.006	16,06
Argentina	282.543.520	0,84	4.949.483.008	9,74
Bolívia	410.736	0,00	652.562.752	1,28
Brasil	695.371.520	2,07	-	-
Chile	44.627.464	0,13	848.918.656	1,67
Colômbia	13.511.178	0,04	105.852.432	0,21
Equador	4.167.834	0,01	19.758.542	0,04
Guiana	92.891	0,00	-	-
Paraguai	2.176.361	0,01	484.215.840	0,95
Peru	3.274.049	0,01	245.061.216	0,48
Suriname	1.731	0,00	-	-
Uruguai	9.876.919	0,03	554.126.336	1,09
Venezuela	1.687.614	0,01	303.056.224	0,60
Outros países da Am. Latina e do Caribe	116.361.490	0,35	791.495.520	1,56
Aruba	-	-	38.059.468	0,07
Antígua e Barbuda	-	-	794.445	0,00
Bahamas	307.827	0,00	454.104	0,00
Barbados	38.734	0,00	3.187.577	0,01
Belize	1.773.678	0,01	278.132	0,00
Bermuda	1.633	0,00	-	-
Ilhas Cayman	122.158	0,00	20.353.608	0,04
Costa Rica	15.952.994	0,05	49.738.092	0,10
Cuba	1.362.234	0,00	24.637.880	0,05
Dominica	359.341	0,00	6.774	0,00
República Dominicana	1.399.014	0,00	1.836.462	0,00
El Salvador	261.847	0,00	86.417	0,00

(continua)

(continuação)

Região/país de origem	Importação pela África do Sul		Importação pelo Brasil	
	US\$	%	US\$	%
Granada	45.141	0,00	84.936	0,00
Guatemala	1.563.922	0,00	460.802	0,00
Haiti	2.776	0,00	159.487	0,00
Honduras	733.706	0,00	492.613	0,00
Jamaica	9.973.357	0,03	77.673	0,00
México	78.421.504	0,23	563.171.072	1,11
Montserrat	184.057	0,00	-	-
Antillas Holandesas	10.729	0,00	9.417.242	0,02
Nicarágua	176.685	0,00	2.394	0,00
Panamá	1.499.403	0,00	6.931.635	0,01
São Kittse Nevis	93.651	0,00	-	-
São Vicente e Grenadines	206.401	0,00	-	-
Trinidad e Tobago	226.241	0,00	46.988.564	0,09
Ilhas Falkland (Malvinas)	814.602	0,00	-	-
Ilhas Virgens Britânicas	829.855	0,00	22.232.396	0,04
Ilhas Turcas e Caicos	-	-	2.043.747	0,00
Santa Lúcia	-	-	-	-
Ásia e Pacífico	-	-	-	-
Ásia Ocidental	3.491.776.338	10,40	1.327.718.957	2,61
Bahrain	2.293.815	0,01	-	-
Chipre	1.398.936	0,00	1.143.267	0,00
Irã	1.217.073.920	3,62	15.066.527	0,03
Iraque	-	-	287.177.024	0,57
Jordânia	4.897.954	0,01	853.590	0,00
Kuwait	81.564.040	0,24	-	-
Libano	91.298	0,00	7.476.270	0,01
Oman	1.646.317	0,00	5.076	0,00
Qatar	44.746.444	0,13	7.890.717	0,02
Arábia Saudita	1.912.042.880	5,69	914.564.032	1,80
Síria	710.604	0,00	12.366.480	0,02
Turquia	127.176.368	0,38	61.698.104	0,12
Emirados Árabes Unidos	71.767.792	0,21	19.477.870	0,04
Iêmen	26.365.970	0,08	-	-
Ásia Central	9.348.487	0,03	12.261.347	0,02
Armênia	323.639	0,00	299.201	0,00
Azerbaijão	6.885	0,00	103.889	0,00
Geórgia	19.859	0,00	389.573	0,00
Cazaquistão	8.883.027	0,03	3.239.301	0,01
Kyrgyzstão	2.058	0,00	10.658	0,00
Tajiquistão	2.961	0,00	-	-
Turquemenistão	513	0,00	8.218.725	0,02
Uzbequistão	109.545	0,00	-	-
Sul, leste e sudeste da Ásia	4.895.680.851	14,57	6.160.181.690	12,12
Afganistão	58.107	0,00	223.729	0,00
Bangladesh	4.874.645	0,01	12.779.472	0,03
Brunei Darussalam	11.938	0,00	77.265	0,00
Cambodja	113.159	0,00	247.010	0,00
China	2.157.547.520	6,42	2.330.904.832	4,59
Hong Kong	297.734.688	0,89	269.669.280	0,53
Macau	680.413	0,00	7.178.188	0,01
Índia	406.122.048	1,21	531.949.984	1,05
Indonésia	246.428.000	0,73	339.554.784	0,67
Ilhas Christmas	526	0,00	13.864	0,00
Timor-Leste	55.284	0,00	-	-
Rep. Democrática Pop. da Coréia	425.153	0,00	70.268.792	0,14
República da Coréia	542.848.384	1,62	1.150.003.200	2,26
Rep. Dem. Popular do Laos	9.719	0,00	11.374	0,00
Malásia	391.519.328	1,17	463.159.840	0,91
Maldivas	8.272	0,00	-	-
Mongólia	96.724	0,00	26.074	0,00
Myanmar	316.923	0,00	65.758	0,00

(continua)

(continuação)

Região/país de origem	Importação pela África do Sul		Importação pelo Brasil	
	US\$	%	US\$	%
Nepal	97.768	0,00	23.789	0,00
Paquistão	52.601.452	0,16	4.901.806	0,01
Filipinas	66.965.488	0,20	244.812.000	0,48
Cingapura	271.959.520	0,81	427.166.240	0,84
Sri Lanka	11.393.424	0,03	3.109.091	0,01
Tailândia	414.490.176	1,23	279.476.000	0,55
Vietnã	29.322.192	0,09	24.559.318	0,05
Pacífico	20.004.373	0,06	131.045	0,00
Fiji	29.963	0,00	5.210	0,00
Nova Caledônia	19.720.160	0,06	-	-
Nova Guiné Papua	220.698	0,00	-	-
Samoa	3.683	0,00	125.835	0,00
Ilhas Salomão	29.869	0,00	-	-
Outras ilhas do Pacífico	1.892.643	0,01	428.156	0,00
Ilhas US Misc. Pacífico	36.453	0,00	1.563	0,00
Ilhas Marshall	60.964	0,00	-	-
Nauru	35.739	0,00	-	-
Niue	528	0,00	-	-
Pitcairn	9.373	0,00	-	-
Tokelau	1.749.586	0,01	-	-
Ilhas Cocos	-	-	307.599	0,00
Ilhas Cook	-	-	-	-
Polinésia Francesa	-	-	1.723	0,00
Est. Fed. da Micronésia	-	-	-	-
Ilhas Mariana do Norte	-	-	-	-
Ilhas Norfolk	-	-	-	-
Palau	-	-	1.492	0,00
Tonga	-	-	115.779	0,00
Tuvalu	-	-	-	-
Vanuatu	-	-	-	-
Europa Central e Oriental	439.969.176	1,31	1.172.296.193	2,31
Albânia	21.052	0,00	341.037	0,00
Belarus	347	0,00	99.502.776	0,20
Bósnia Herzegovina	634.262	0,00	3.050	0,00
Bulgária	3.516.263	0,01	26.723.940	0,05
Croácia	89.966	0,00	90.068.000	0,18
República Checa	98.528.696	0,29	69.206.384	0,14
Estônia	1.974.278	0,01	8.130.799	0,02
Hungria	144.925.600	0,43	106.684.288	0,21
Latvia	1.337.949	0,00	3.412.348	0,01
Lituânia	29.745.368	0,09	2.257.700	0,00
República da Moldávia	1.953	0,00	209.875	0,00
Polônia	58.775.740	0,17	131.331.808	0,26
România	7.972.744	0,02	7.636.043	0,02
Federação Russa	35.565.672	0,11	598.824.896	1,18
Eslováquia	22.997.240	0,07	13.354.868	0,03
Eslovênia	16.086.157	0,05	14.200.650	0,03
Macedônia	34.509	0,00	27.795	0,00
Ucrânia	16.115.923	0,05	-	-
Sérvia e Montenegro	1.645.457	0,00	379.936	0,00
Áreas indeterminadas	179.871.410	0,54	300.066.944	0,59
Indeterminado	179.871.410	0,54	300.066.944	0,59
Número de países	192	-	165	-
Total	33.589.719.040	100,00	50.824.271.775	100,00

Fonte: United Nations Statistic Division, Comtrade.

ANEXOS DA SEÇÃO 6

TABELA 1

A1 – Importância das exportações para a África do Sul nas exportações brasileiras, em 2003

(Em US\$)

Cód.	Descrição do capítulo NCM	Exportação brasileira total (a)	Exportação brasileira para a África do Sul (b)	b/a
70	Vidro e suas obras	252.339.448	22.912.038	0,091
35	Matérias albuminóides, produtos à base de amidos, etc.	149.236.898	7.180.040	0,048
11	Produtos da industria de moagem, malte, amidos, etc.	21.364.232	937.277	0,044
69	Produtos cerâmicos	360.838.730	14.920.150	0,041
15	Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc.	1.338.946.416	50.977.730	0,038
87	Veículos automóveis, tratores, etc., suas partes/acessórios	6041146973	221.331.603	0,037
24	Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	1.090.259.057	30.408.466	0,028
7	Produtos hortícolas, plantas, raízes, etc., comestíveis	13.715.454	369.344	0,027
56	Pastas ("Ouates"), feltros e falsos tecidos, etc.	77.426.244	1.738.122	0,022
46	Obras de espartaria ou de cestaria	166.097	3.570	0,021
34	Sabões, agentes orgânicos de superfície, etc.	98.419.874	1.896.962	0,019
41	Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros	1.062.002.894	19.606.841	0,018
75	Níquel e suas obras	137.878.834	2.473.410	0,018
39	Plásticos e suas obras	1.170.515.808	20.886.733	0,018
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	5628350077	91.067.540	0,016
48	Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel, etc.	1.086.693.474	15.631.804	0,014
2	Carnes e miudezas, comestíveis	3.640.951.243	52.043.465	0,014
33	Óleos essenciais e resinóides, prods. de perfumaria, etc.	276.664.814	3.930.908	0,014
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	710.338.352	8.520.990	0,012
38	Produtos diversos das indústrias químicas	386.279.023	4.302.036	0,011
92	Instrumentos musicais, suas partes e acessórios	4.055.567	42.445	0,010
58	Tecidos especiais, tecidos tufados, rendas, tapeçarias, etc.	23.641.420	229.486	0,010
29	Produtos químicos orgânicos	1.305.201.155	12.345.529	0,009
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica, etc.	454.226.614	4.267.996	0,009
83	Obras diversas de metais comuns	148147521	1.271.333	0,009
19	Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, etc.	63.574.458	525.174	0,008
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, suas partes, etc.	3156318381	24.923.532	0,008
13	Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	38.632.164	302.331	0,008
17	Açúcares e produtos de confeitaria	2.291.406.645	17.859.542	0,008
40	Borracha e suas obras	956.429.651	6.991.252	0,007
26	Minérios, e escórias e cinzas	3.643.938.360	25.957.748	0,007
91	Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes	3.894.804	26.845	0,007
60	Tecidos de malha	39.440.973	263.070	0,007
43	Peleteria (peles com pêlo), suas obras, peleteria artif.	8.432.536	53.923	0,006
76	Alumínio e suas obras	1.502.403.877	9.525.913	0,006
57	Tapetes, outs. revestim. p/ pavimentos, de matérias têxteis	21.301.206	130.337	0,006
90	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc.	349397265	2.080.536	0,006
28	Produtos químicos inorgânicos, etc.	718.828.346	4.153.487	0,006
86	Veículos e material para vias férreas, semelhantes, etc.	50242413	289.446	0,006
55	Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	101.293.516	571.431	0,006
30	Produtos farmacêuticos	279.916.767	1.578.013	0,006
5	Outros produtos de origem animal	129.253.444	677.115	0,005
21	Preparações alimentícias diversas	399.705.047	2.088.685	0,005
82	Ferramentas, artefatos de cutelaria, etc., de metais comuns	237919154	1.217.245	0,005
96	Obras diversas	95.826.525	478.761	0,005
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	204.814.628	997.141	0,005
47	Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas, etc.	1.744.464.309	7.811.178	0,004
53	Outras fibras têxteis vegetais, fios de papel, etc.	33.671.314	144.430	0,004

(continua)

(continuação)

Cód.	Descrição do capítulo NCM	Exportação brasileira total (a)	Exportação brasileira para a África do Sul (b)	b/a
1	Animais vivos	11.307.926	48.000	0,004
51	Lã, pêlos finos ou grosseiros, fios e tecidos de crina	25.634.370	97.021	0,004
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	1.622.242.041	5.910.917	0,004
93	Armas e munições, suas partes e acessórios	94.611.860	341.238	0,004
44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	2.081.316.808	6.647.308	0,003
18	Cacau e suas preparações	321.037.019	1.009.424	0,003
25	Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	408.691.796	1.269.078	0,003
8	Frutas, cascas de cítricos e de melões	504.314.251	1.549.601	0,003
52	Algodão	532.649.293	1.358.420	0,003
61	Vestuário e seus acessórios, de malha	173.755.704	432.571	0,002
42	Obras de couro, artigos de correeiro ou de seleiro, etc.	110.896.136	275.166	0,002
4	Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural, etc.	105.333.503	251.717	0,002
62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	115.416.116	257.670	0,002
72	Ferro fundido, ferro e aço	4.701.816.364	9.598.595	0,002
59	Tecidos impregnados, revestidos, recobertos, etc.	47.953.733	93.209	0,002
94	Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.	703.401.128	1.119.963	0,002
32	Extratos tanantes e tintoriais, taninos e derivados, etc.	192.673.328	299.486	0,002
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	98.213.670	148.512	0,002
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas, etc.	562.397.949	745.319	0,001
16	Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, etc.	466.789.029	438.096	0,001
49	Livros, jornais, gravuras, outros produtos gráficos, etc.	38.331.916	31.031	0,001
9	Café, chá, mate e especiarias	1.423.511.247	817.115	0,001
63	Outros artefatos têxteis confeccionados, sortidos, etc.	334.258.917	184.240	0,001
74	Cobre e suas obras	150.017.552	68.607	0,000
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc.	1.292.107.460	526.413	0,000
95	Brinquedos, jogos, artigos p/ divertimento, esportes, etc.	27.363.282	10.092	0,000
65	Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes	3.038.562	988	0,000
99	Transações especiais	1.229.350.862	352.898	0,000
81	Outros metais comuns, ceramais, obras dessas matérias	30162246	4.410	0,000
10	Cereais	417.573.749	60.467	0,000
12	Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc.	4.338.266.081	618.638	0,000
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outs. invertebr. aquáticos	411.715.745	51.519	0,000
23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, etc.	2.711.776.627	280.434	0,000
45	Cortiça e suas obras	1.563.827	129	0,000
27	Combustíveis minerais, óleos minerais, etc., ceras minerais	3.796.199.647	299.859	0,000
6	Plantas vivas e produtos de floricultura	19.533.856	500	0,000
88	Aeronaves e outros aparelhos aéreos, etc., e suas partes	2.050.000.297	36.304	0,000
14	Matérias p/ entrançar e outs. prods. de origem vegetal	6.012.626	75	0,000
79	Zinco e suas obras	56.160.676	101	0,000
31	Adubos ou fertilizantes	111.433.003	-	-
36	Pólvoras e explosivos, artigos de pirotecnia, fósforos	21.037.301	-	-
37	Produtos para fotografia e cinematografia	121.396.399	-	-
50	Seda	31.624.502	-	-
66	Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas	172.149	-	-
67	Penas e penugem preparadas, e suas obras	256.060	-	-
78	Chumbo e suas obras	313.942	-	-
80	Estanho e suas obras	17.445.919	-	-
89	Embarcações e estruturas flutuantes	8302701	-	-
97	Objetos de arte, de coleção e antiguidades	4.848.341	-	-
Total		73.084.139.518	733.178.084	0,010

Fonte: Secex/MDIC no sistema Alice; United Nations Statistics Division, Comtrade.

TABELA 2

A2 – Importância das exportações brasileiras nas importações da África do Sul em 2003

(Em US\$)

Cód.	Descrição do capítulo NCM	Exportação brasileira p/ a África do Sul (a)	Importação da África do Sul de todos os países (b)	a/b
2	Carnes e miudezas, comestíveis	52.043.465	116.513.520	0,447
17	Açúcares e produtos de confeitaria	17.859.542	44.348.520	0,403
24	Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	30.408.466	81.878.376	0,371
43	Peletería (peles com pêlo), suas obras, peleteria artif.	53.923	147.147	0,366
47	Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas, etc.	7.811.178	30.330.524	0,258
41	Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros	19.606.841	94.156.400	0,208
15	Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc.	50.977.730	256.844.864	0,198
70	Vidro e suas obras	22.912.038	133.623.064	0,171
26	Minérios, escórias e cinzas	25.957.748	181.958.384	0,143
76	Alumínio e suas obras	9.525.913	95.382.008	0,100
35	Matérias albuminóides, produtos à base de amidos, etc.	7.180.040	72.882.552	0,099
87	Veículos automóveis, tratores, etc., suas partes/acessórios	221.331.603	2.501.334.784	0,088
69	Produtos cerâmicos	14.920.150	204.109.904	0,073
8	Frutas, cascas de cítricos e de melões	1.549.601	28.090.244	0,055
56	Pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos, etc.	1.738.122	36.364.300	0,048
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica, etc.	4.267.996	89.797.272	0,048
44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	6.647.308	178.169.728	0,037
48	Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel, etc.	15.631.804	446.604.384	0,035
72	Ferro fundido, ferro e aço	9.598.595	320.077.856	0,030
5	Outros produtos de origem animal	677.115	24.450.664	0,028
21	Preparações alimentícias diversas	2.088.685	76.281.664	0,027
11	Produtos da indústria de moagem, malte, amidos, etc.	937.277	35.392.704	0,026
39	Plásticos e suas obras	20.886.733	846.566.528	0,025
18	Cacau e suas preparações	1.009.424	44.593.228	0,023
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	5.910.917	265.444.592	0,022
33	Óleos essenciais e resinóides, prods. de perfumaria, etc.	3.930.908	184.946.512	0,021
34	Sabões, agentes orgânicos de superfície, etc.	1.896.962	89.343.056	0,021
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	8.520.990	427.475.424	0,020
13	Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	302.331	15.503.031	0,020
29	Produtos químicos orgânicos	12.345.529	722.516.096	0,017
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	91.067.540	5.833.040.384	0,016
75	Níquel e suas obras	2.473.410	163.393.760	0,015
40	Borracha e suas obras	6.991.252	462.055.104	0,015
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc.	526.413	35.936.208	0,015
9	Café, chá, mate e especiarias	817.115	55.996.628	0,015
25	Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	1.269.078	92.142.000	0,014
19	Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, etc.	525.174	38.452.960	0,014
16	Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, etc.	438.096	33.260.028	0,013
86	Veículos e material para vias férreas, semelhantes, etc.	289.446	22.537.530	0,013
83	Obras diversas de metais comuns	1.271.333	99.166.112	0,013
12	Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc.	618.638	50.970.396	0,012
53	Outras fibras têxteis vegetais, fios de papel, etc.	144.430	14.886.927	0,010
58	Tecidos especiais, tecidos tufados, rendas, tapeçarias, etc.	229.486	27.425.380	0,008
28	Produtos químicos inorgânicos, etc.	4.153.487	513.271.776	0,008
52	Algodão	1.358.420	171.307.104	0,008
38	Produtos diversos das indústrias químicas	4.302.036	559.021.184	0,008
85	Máquinas, aparelhos e material elétricos, suas partes, etc.	24.923.532	3.387.466.752	0,007
57	Tapetes, outs. revestim. p/ pavimentos, de matérias têxteis	130.337	17.858.732	0,007
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	997.141	145.903.424	0,007
7	Produtos hortícolas, plantas, raízes, etc., comestíveis	369.344	55.600.160	0,007
82	Ferramentas, artefatos de cutelaria, etc., de metais comuns	1.217.245	189.851.888	0,006
96	Obras diversas	478.761	78.016.136	0,006
4	Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural, etc.	251.717	41.147.984	0,006
60	Tecidos de malha	263.070	45.638.736	0,006
94	Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.	1.119.963	205.114.464	0,005
51	Lã, pêlos finos ou grosseiros, fios e tecidos de crina	97.021	17.791.192	0,005
1	Animais vivos	48.000	9.395.405	0,005
42	Obras de couro, artigos de correeiro ou de seleiro, etc.	275.166	63.697.612	0,004
92	Instrumentos musicais, suas partes e acessórios	42.445	9.921.154	0,004

(continua)

(continuação)

Cód.	Descrição do capítulo NCM	Exportação brasileira p/ a África do Sul (a)	Importação da África do Sul de todos os países (b)	a/b
55	Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	571.431	134.025.184	0,004
61	Vestuário e seus acessórios, de malha	432.571	112.163.336	0,004
63	Outros artefatos têxteis confeccionados, sortidos, etc.	184.240	54.544.400	0,003
30	Produtos farmacêuticos	1.578.013	753.670.313	0,002
23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, etc.	280.434	135.091.648	0,002
90	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc.	2.080.536	1.148.158.592	0,002
74	Cobre e suas obras	68.607	41.897.764	0,002
62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	257.670	188.205.472	0,001
59	Tecidos impregnados, revestidos, recobertos, etc.	93.209	70.699.024	0,001
32	Extratos tanantes e tintoriais, taninos e derivados, etc.	299.486	243.145.056	0,001
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outs. invertebr. aquáticos	51.519	43.818.112	0,001
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas, etc.	745.319	713.132.672	0,001
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	148.512	171.669.744	0,001
46	Obras de espartaria ou de cestaria	3.570	4.811.683	0,001
91	Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes	26.845	38.638.208	0,001
49	Livros, jornais, gravuras, outros produtos gráficos, etc.	31.031	155.869.824	0,000
10	Cereais	60.467	353.184.987	0,000
81	Outros metais comuns, ceramais, obras dessas matérias	4.410	31.265.436	0,000
99	Transações especiais	352.898	3.152.974.217	0,000
6	Plantas vivas e produtos de floricultura	500	5.682.562	0,000
27	Combustíveis minerais, óleos minerais, etc., ceras minerais	299.859	3.992.120.064	0,000
65	Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes	988	15.107.374	0,000
95	Brinquedos, jogos, artigos p/ divertimento, esportes, etc.	10.092	168.925.936	0,000
88	Aeronaves e outros aparelhos aéreos, etc., e suas partes	36.304	1.276.184.832	0,000
14	Materiais p/ entrançar e outs. prods. de origem vegetal	75	3.095.820	0,000
79	Zinco e suas obras	101	15.625.898	0,000
45	Cortiça e suas obras	129	27.780.612	0,000
31	Adubos ou fertilizantes	-	122.450.864	-
36	Pólvoras e explosivos, artigos de pirotecnia, fósforos	-	14.486.258	-
37	Produtos para fotografia e cinematografia	-	101.255.536	-
50	Seda	-	3.785.654	-
66	Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas	-	3.096.560	-
67	Penas e penugem preparadas, e suas obras	-	6.082.734	-
78	Chumbo e suas obras	-	10.976.298	-
80	Estanho e suas obras	-	10.748.632	-
89	Embarcações e estruturas flutuantes	-	151.766.816	-
97	Objetos de arte, de coleção e antiguidades	-	28.186.464	-
93	Armas e munições, suas partes e acessórios	341.238	-	-
Total		733.178.084	33.589.719.040	0,022

Fonte: Secex/MDIC no sistema Alice; United Nations Statistics Division, Comtrade.

TABELA 3

A3 – Importância das importações da África do Sul nas importações brasileiras, em 2003

(Em U\$)

Cód	Descrição do capítulo NCM	Importação brasileira total (a)	Importação brasileira da África do sul (b)	b/a
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas, etc.	140.677.826	19.078.293	0,136
9	Café, chá, mate e especiarias	21.614.268	2.156.090	0,100
93	Armas e munições, suas partes e acessórios	5.586.247	456.907	0,082
81	Outros metais comuns, ceramais, obras dessas matérias	76.101.738	5.201.775	0,068
72	Ferro fundido, ferro e aço	374.506.837	25.519.829	0,068
86	Veículos e material para vias férreas, semelhantes, etc.	39.236.042	2.021.964	0,052
76	Alumínio e suas obras	345.419.926	14.924.128	0,043
36	Pólvoras e explosivos, artigos de pirotecnia, fósforos	5.198.790	154.688	0,030
43	Peleteria (peles com pêlo), suas obras, peleteria artif.	248.680	5.514	0,022
5	Outros produtos de origem animal	44.224.136	703.067	0,016
26	Minérios, escórias e cinzas	327.810.974	4.781.703	0,015
38	Produtos diversos das indústrias químicas	1.019.666.875	14.020.115	0,014
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	465.569.878	6.219.184	0,013
57	Tapetes, outs. revestim. p/ pavimentos, de matérias têxteis	12.228.631	156.771	0,013
59	Tecidos impregnados, revestidos, recobertos, etc.	107.707.686	1.379.029	0,013
48	Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel, etc.	402.763.591	5.055.348	0,013
6	Plantas vivas e produtos de floricultura	6.869.943	83.040	0,012
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	126.485.521	1.367.850	0,011
51	Lã, pêlos finos ou grosseiros, fios e tecidos de crina	9.398.389	96.589	0,010
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica, etc.	114.918.497	1.051.987	0,009
83	Obras diversas de metais comuns	128.708.115	1.035.401	0,008
29	Produtos químicos orgânicos	3.107.822.692	20.574.344	0,007
44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	58.199.011	329.434	0,006
28	Produtos químicos inorgânicos, etc.	696.159.068	3.916.618	0,006
60	Tecidos de malha	8.829.077	47.724	0,005
27	Combustíveis minerais, óleos minerais, etc., ceras minerais	7.437.872.060	38.012.268	0,005
25	Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	243.841.390	1.243.372	0,005
31	Adubos ou fertilizantes	1.711.318.598	5.888.695	0,003
23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, etc.	124.146.094	412.068	0,003
67	Penas e penugem preparadas, e suas obras	3.532.127	10.505	0,003
52	Algodão	151.148.797	445.920	0,003
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	615.224.206	1.505.714	0,002
70	Vidro e suas obras	194.663.603	452.395	0,002
4	Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural, etc.	119.712.721	249.230	0,002
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	7.787.923.549	15.196.334	0,002
82	Ferramentas, artefatos de cutelaria, etc., de metais comuns	184.632.038	317.066	0,002
35	Matérias albuminóides, produtos à base de amidos, etc.	104.807.848	168.357	0,002
55	Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	104.368.167	160.218	0,002
1	Animais vivos	8.924.150	13.110	0,001
30	Produtos farmacêuticos	1.512.266.539	1.616.260	0,001
8	Frutas, cascas de cítricos e de melões	117.967.754	96.513	0,001
58	Tecidos especiais, tecidos tufados, rendas, tapeçarias, etc.	18.234.894	12.704	0,001
39	Plásticos e suas obras	1.846.008.891	1.233.348	0,001
87	Veículos automóveis, tratores, etc., suas partes/acessórios	2.519.067.048	1.593.881	0,001
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	54.012.993	32.870	0,001
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outs. invertebr. aquáticos	189.111.714	110.481	0,001
40	Borracha e suas obras	943.190.060	541.986	0,001
66	Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas	8.124.970	4.451	0,001
12	Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc.	274.353.547	139.995	0,001
41	Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros	133.761.182	60.271	0,000
33	Óleos essenciais e resinióides, prods. de perfumaria, etc.	187.295.974	67.654	0,000
63	Outros artefatos têxteis confeccionados, sortidos, etc.	16.038.226	4.687	0,000
49	Livros, jornais, gravuras, outros produtos gráficos, etc.	88.080.726	24.906	0,000
90	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc.	1.813.092.223	484.689	0,000
32	Extratos tanantes e tintoriais, taninos e derivados, etc.	445.796.912	109.802	0,000
21	Preparações alimentícias diversas	77.090.196	18.936	0,000
47	Pastas de madeira ou materias fibrosas celulósicas, etc.	158.690.876	34.208	0,000
15	Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc.	154.681.048	31.631	0,000
85	Máquinas, aparelhos e materiais, elétricos, suas partes, etc.	6.771.402.594	1.325.167	0,000

(continua)

(continuação)

Cód	Descrição do capítulo NCM	Importação brasileira total (a)	Importação brasileira da África do sul (b)	b/a
97	Objetos de arte, de coleção e antigüidades	3.539.446	685	0,000
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc.	76.807.764	12.753	0,000
13	Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	41.974.963	6.715	0,000
94	Movéis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.	119.937.414	19.043	0,000
10	Cereais	1.433.593.570	191.190	0,000
89	Embarcações e estruturas flutuantes	115.305.655	8.198	0,000
91	Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes	56.383.809	3.000	0,000
65	Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes	2.984.815	84	0,000
69	Produtos cerâmicos	58.733.335	1.358	0,000
56	Pastas ("ouates"), filtros e falsos tecidos, etc.	55.750.089	845	0,000
79	Zinco e suas obras	23.296.844	178	0,000
34	Sabões, agentes orgânicos de superfície, etc.	153.262.044	897	0,000
62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	61.368.985	177	0,000
74	Cobre e suas obras	377.095.352	956	0,000
2	Carnes e miudezas, comestíveis	72.412.798	-	-
7	Produtos hortícolas, plantas, raízes, etc., comestíveis	148.735.306	-	-
11	Produtos da indústria de moagem, malte, amidos, etc.	183.387.964	-	-
14	Matérias p/ entrançar e outs. prods. de origem vegetal	1.399.370	-	-
16	Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, etc.	14.468.719	-	-
17	Açúcares e produtos de confeitaria	18.035.217	-	-
18	Cacau e suas preparações	140.457.478	-	-
19	Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, etc.	81.213.176	-	-
24	Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	24.758.243	-	-
37	Produtos para fotografia e cinematografia	231.959.180	-	-
42	Obras de couro, artigos de correio ou de seleiro, etc.	45.189.974	-	-
45	Cortiça e suas obras	3.940.478	-	-
46	Obras de espartaria ou de cestaria	1.777.145	-	-
50	Seda	2.627.978	-	-
53	Outras fibras têxteis vegetais, fios de papel, etc.	9.685.316	-	-
61	Vestuário e seus acessórios, de malha	38.755.887	-	-
75	Níquel e suas obras	148.383.468	-	-
78	Chumbo e suas obras	29.310.577	-	-
80	Estanho e suas obras	5.191.724	-	-
88	Aeronaves e outros aparelhos aéreos, etc., e suas partes	590.920.257	-	-
92	Instrumentos musicais, suas partes e acessórios	17.897.845	-	-
95	Brinquedos, jogos, artigos p/ divertimento, esportes, etc.	53.437.153	-	-
96	Obras diversas	72.395.976	-	-
99	Transações especiais	-	-	-
Total		48.282.711.467	202.203.163	0,004

Fonte: Secex/MDIC no sistema Alice; United Nations Statistics Division, Comtrade.

TABELA 4

A4 – Importância das importações brasileiras nas exportações da África do Sul em 2003

(Em U\$)

Cód.	Descrição do capítulo NCM	Importação brasileira da África do Sul (a)	Exportação da África do Sul para todos os países (b)	a/b
81	Outros metais comuns, ceramais, obras dessas matérias	5.201.775	44.397.200	0,117
9	Café, chá, mate e especiarias	2.156.090	29.927.904	0,072
5	Outros produtos de origem animal	703.067	9.916.182	0,071
59	Tecidos impregnados, revestidos, recobertos, etc.	1.379.029	20.431.304	0,067
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	6.219.184	97.246.736	0,064
38	Produtos diversos das indústrias químicas	14.020.115	313.897.792	0,045
31	Aubos ou fertilizantes	5.888.695	141.954.128	0,041
29	Produtos químicos orgânicos	20.574.344	497.532.096	0,041
83	Obras diversas de metais comuns	1.035.401	35.732.416	0,029
30	Produtos farmacêuticos	1.616.260	86.604.142	0,019
76	Alumínio e suas obras	14.924.128	1.010.559.424	0,015
23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, etc.	412.068	28.218.400	0,015
86	Veículos e material para vias férreas, semelhantes, etc.	2.021.964	147.492.720	0,014
27	Combustíveis minerais, óleos minerais, etc., ceras minerais	38.012.268	3.050.267.136	0,012
52	Algodão	445.920	40.882.640	0,011
48	Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel, etc.	5.055.348	465.544.512	0,011
35	Matérias albuminóides, produtos à base de amidos, etc.	168.357	16.459.244	0,010
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica, etc.	1.051.987	103.273.344	0,010
25	Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	1.243.372	156.863.456	0,008
57	Tapetes, outs. revestim. p/ pavimentos, de matérias têxteis	156.771	21.866.148	0,007
55	Fibras sintéticas ou artificiais, descontinuas	160.218	22.879.564	0,007
28	Produtos químicos inorgânicos, etc.	3.916.618	561.953.472	0,007
72	Ferro fundido, ferro e aço	25.519.829	3.728.407.040	0,007
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	15.196.334	2.407.283.968	0,006
4	Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural, etc.	249.230	43.538.056	0,006
70	Vidro e suas obras	452.395	79.067.104	0,006
60	Tecidos de malha	47.724	8.585.250	0,006
67	Penas e penguin preparadas, e suas obras	10.505	2.317.169	0,005
26	Minérios, escórias e cinzas	4.781.703	1.180.484.992	0,004
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas, etc.	19.078.293	5.171.252.736	0,004
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1.505.714	419.566.656	0,004
43	Peleteria (peles com pêlo), suas obras, peleteria artif.	5.514	1.589.978	0,003
39	Plásticos e suas obras	1.233.348	390.534.880	0,003
82	Ferramentas, artefatos de cutelaria, etc., de metais comuns	317.066	103.200.552	0,003
36	Pólvoras e explosivos, artigos de pirotecnia, fósforos	154.688	50.912.344	0,003
90	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc.	484.689	193.059.952	0,003
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	1.367.850	628.849.664	0,002
40	Borracha e suas obras	541.986	270.678.400	0,002
12	Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc.	139.995	73.725.120	0,002
6	Plantas vivas e produtos de floricultura	83.040	44.862.872	0,002
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, suas partes, etc.	1.325.167	742.718.081	0,002
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	32.870	18.823.844	0,002
13	Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	6.715	4.509.352	0,001
91	Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes	3.000	2.202.565	0,001
10	Cereais	191.190	152.834.028	0,001
32	Extratos tanantes e tintoriais, taninos e derivados, etc.	109.802	129.009.224	0,001
15	Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc.	31.631	38.759.192	0,001
44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	329.434	430.145.408	0,001
58	Tecidos especiais, tecidos tufados, rendas, tapeçarias, etc.	12.704	18.701.448	0,001
1	Animais vivos	13.110	21.377.224	0,001
49	Livros, jornais, gravuras, outros produtos gráficos, etc.	24.906	43.074.420	0,001
87	Veículos automóveis, tratores, etc., suas partes/ acessórios	1.593.881	2.966.910.464	0,001
66	Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas	4.451	9.106.395	0,000
51	Lã, pêlos finos ou grosseiros, fios e tecidos de crina	96.589	199.325.696	0,000
33	Óleos essenciais e resinóides, prods. de perfumaria, etc.	67.654	147.218.576	0,000
41	Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros	60.271	166.478.896	0,000
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outs. invertebr. aquáticos	110.481	356.692.064	0,000
21	Preparações alimentícias diversas	18.936	72.805.744	0,000
89	Embarcações e estruturas flutuantes	8.198	51.356.624	0,000

(continua)

(continuação)

Cód.	Descrição do capítulo NCM	Importação brasileira da África do Sul (a)	Exportação da África do Sul para todos os países (b)	a/b
63	Outros artefatos têxteis confeccionados, sortidos, etc.	4.687	39.966.920	0,000
8	Frutas, cascas de cítricos e de melões	96.513	870.848.192	0,000
47	Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas, etc.	34.208	367.708.928	0,000
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc.	12.753	289.248.096	0,000
69	Produtos cerâmicos	1.358	34.587.996	0,000
56	Pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos, etc.	845	23.851.364	0,000
94	Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.	19.043	564.849.920	0,000
97	Objetos de arte, de coleção e antiguidades	685	21.297.940	0,000
65	Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes	84	4.915.129	0,000
34	Sabões, agentes orgânicos de superfície, etc.	897	82.622.016	0,000
79	Zinco e suas obras	178	25.091.986	0,000
74	Cobre e suas obras	956	164.976.720	0,000
62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	177	169.903.008	0,000
2	Carnes e miudezas, comestíveis	-	61.654.060	-
7	Produtos hortícolas, plantas, raízes, etc., comestíveis	-	42.307.264	-
11	Produtos da indústria de moagem, malte, amidos, etc.	-	42.058.144	-
14	Matérias p/ entrançar e outs. prods. de origem vegetal	-	1.137.035	-
16	Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, etc.	-	17.410.248	-
17	Açúcares e produtos de confeitaria	-	245.733.776	-
18	Cacau e suas preparações	-	22.987.172	-
19	Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, etc.	-	31.320.336	-
24	Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	-	85.872.224	-
37	Produtos para fotografia e cinematografia	-	13.955.251	-
42	Obras de couro, artigos de correio ou de seleiro, etc.	-	17.135.328	-
45	Cortiça e suas obras	-	2.439.509	-
46	Obras de espartaria ou de cestaria	-	1.840.097	-
50	Seda	-	239.678	-
53	Outras fibras têxteis vegetais, fios de papel, etc.	-	5.834.699	-
61	Vestuário e seus acessórios, de malha	-	123.257.376	-
75	Níquel e suas obras	-	98.246.352	-
78	Chumbo e suas obras	-	1.825.127	-
80	Estanho e suas obras	-	1.009.892	-
88	Aeronaves e outros aparelhos aéreos, etc., e suas partes	-	103.425.456	-
92	Instrumentos musicais, suas partes e acessórios	-	12.183.170	-
95	Brinquedos, jogos, artigos p/ divertimento, esportes, etc.	-	15.967.811	-
96	Obras diversas	-	11.723.688	-
99	Transações especiais	-	3.917.642	-
93	Armas e munições, suas partes e acessórios	456.907	nr	-
Total		202.203.163	30.897.215.488	0,007

Fonte: Secex/MDIC no sistema Alice; United Nations Statistics Division, Comtrade.

Obs.: nr = não há registro; possivelmente classificado em outro capítulo.

TABELA 5

A5 – Vantagem comparativa revelada* em 0/00 do PIB em 2003

(Em U\$\$)

Cód.	Descrição do capítulo NCM	VCR Brasil	VCR África do Sul
01	Animais vivos	(0,0035)	0,0810
02	Carnes e miudezas, comestíveis	5,6437	(0,2894)
03	Peixes e crustáceos, moluscos e outs. invertebr. aquáticos	0,2005	2,0117
04	Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural, etc.	(0,1213)	0,0362
05	Outros produtos de origem animal	0,0996	(0,0800)
06	Plantas vivas e produtos de floricultura	0,0146	0,2520
07	Produtos hortícolas, plantas, raízes, etc., comestíveis	(0,3379)	(0,0562)
08	Frutas, cascas de cítricos e de melões	0,5206	5,3729
09	Café, chá, mate e especiarias	2,2227	(0,1372)
10	Cereais	(2,8007)	(1,0939)
11	Produtos da indústria de moagem, malte, amidos, etc.	(0,4095)	0,0604
12	Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc.	6,2696	0,1707
13	Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	(0,0398)	(0,0620)
14	Matérias p/ entrançar e outs. prods. de origem vegetal	0,0062	(0,0109)
15	Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc.	1,7657	(1,2558)
16	Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, etc.	0,7110	(0,0838)
17	Açúcares e produtos de confeitaria	3,6184	1,3031
18	Cacau e suas preparações	0,1733	(0,1147)
19	Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, etc.	(0,0949)	(0,0258)
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc.	1,8792	1,6290
21	Preparações alimentícias diversas	0,4523	0,0168
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	0,0213	3,1451
23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, etc.	4,0336	(0,6107)
24	Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	1,6825	0,0671
25	Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	0,0633	0,4585
26	Minérios, escórias e cinzas	5,0306	6,4417
27	Combustíveis minerais, óleos minerais, etc., ceras minerais	(11,9260)	(3,9539)
28	Produtos químicos inorgânicos, etc.	(0,5353)	0,5711
29	Produtos químicos orgânicos	(5,4322)	(1,0623)
30	Produtos farmacêuticos	(3,2110)	(3,8573)
31	Azubos ou fertilizantes	(3,9618)	0,1864
32	Extratos tanantes e tintoriais, taninos e derivados, etc.	(0,7705)	(0,6018)
33	Óleos essenciais e resinóides, prods. de perfumaria, etc.	(0,0109)	(0,1456)
34	Sabões, agentes orgânicos de superfície, etc.	(0,2135)	0,0028
35	Matérias albuminóides, produtos à base de amidos, etc.	(0,0150)	(0,3216)
36	Pólvoras e explosivos, artigos de pirotecnia, fósforos	0,0210	0,2390
37	Produtos para fotografia e cinematografia	(0,3671)	(0,5035)
38	Produtos diversos das indústrias químicas	(1,8493)	(1,2737)
39	Plásticos e suas obras	(2,5950)	(2,4681)
40	Borracha e suas obras	(0,7531)	(0,9813)
41	Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros	1,3737	0,5078
42	Obras de couro, artigos de correeiro ou de seleiro, etc.	0,0679	(0,2636)
43	Peleteria (peles com pêlo), suas obras, peleteria artif.	0,0129	0,0092
44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	3,1855	1,6930
45	Cortiça e suas obras	(0,0070)	(0,1470)
46	Obras de espartaria ou de cestaria	(0,0040)	(0,0164)
47	Pastas de madeira ou materias fibrosas celulósicas, etc.	2,4041	2,1606
48	Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel, etc.	0,7624	0,3481
49	Livros, jornais, gravuras, outros produtos gráficos, etc.	(0,1518)	(0,6377)
50	Seda	0,0442	(0,0206)
51	Lã, pêlos finos ou grosseiros, fios e tecidos de crina	0,0182	1,1633
52	Algodão	0,4856	(0,7420)
53	Outras fibras têxteis vegetais, fios de papel, etc.	0,0304	(0,0500)
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	(0,9693)	(0,3857)
55	Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	(0,0906)	(0,6384)
56	Pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos, etc.	(0,0111)	(0,0610)
57	Tapetes, outs. revestim. p/ pavimentos, de matérias têxteis	0,0045	0,0346
58	Tecidos especiais, tecidos tufados, rendas, tapeçarias, etc.	(0,0063)	(0,0415)
59	Tecidos impregnados, revestidos, recobertos, etc.	(0,1839)	(0,2836)

(continua)

(continuação)

Cód.	Descrição do capítulo NCM	VCR Brasil	VCR África do Sul
60	Tecidos de malha	0,0417	(0,2123)
61	Vestuário e seus acessórios, de malha	0,1839	0,1277
62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	0,0360	(0,0204)
63	Outros artefatos têxteis confeccionados, sortidos, etc.	0,4954	(0,0649)
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	2,4620	(1,4328)
65	Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes	(0,0024)	(0,0571)
66	Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas,	(0,0194)	0,0398
67	Penas e penugem preparadas, e suas obras	(0,0081)	(0,0208)
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica, etc.	0,4479	0,1315
69	Produtos cerâmicos	0,4346	(0,9739)
70	Vidro e suas obras	(0,0676)	(0,2788)
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas, etc.	0,5585	28,7098
72	Ferro fundido, ferro e aço	6,6083	21,8345
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	(0,3530)	0,1676
74	Cobre e suas obras	(0,6725)	0,8039
75	Níquel e suas obras	(0,1386)	(0,3310)
76	Alumínio e suas obras	1,5655	5,8676
78	Chumbo e suas obras	(0,0704)	(0,0526)
79	Zinco e suas obras	0,0334	0,0682
80	Estanho e suas obras	0,0153	(0,0564)
81	Outros metais comuns, ceramais, obras dessas matérias	(0,1359)	0,0994
82	Ferramentas, artefatos de cutelaria, etc., de metais comuns	(0,0664)	(0,4542)
83	Obras diversas de metais comuns	(0,0746)	(0,3528)
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	(9,8447)	(18,8092)
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, suas partes, etc.	(11,3364)	(15,0897)
86	Veículos e material para vias férreas, semelhantes, etc.	(0,0146)	0,8060
87	Veículos automóveis, tratores, etc., suas partes/acessórios	3,5609	4,2352
88	Aeronaves e outros aparelhos aéreos, etc., e suas partes	1,8467	(6,8064)
89	Embarcações e estruturas flutuantes	(0,2657)	(0,5611)
90	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc.	(3,8277)	(5,4877)
91	Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes	(0,1302)	(0,2120)
92	Instrumentos musicais, suas partes e acessórios	(0,0368)	0,0194
93	Armas e munições, suas partes e acessórios	0,1377	0,0000
94	Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.	0,8340	2,3919
95	Brinquedos, jogos, artigos p/ divertimento, esportes, etc.	(0,0855)	(0,8865)
96	Obras diversas	(0,0220)	(0,3817)
97	Objetos de arte, de coleção e antiguidades	(0,0008)	(0,0294)
99	Transações especiais	1,9647	(18,4158)

Elaboração da autora.

Obs.: *Pelo critério de Lafay:

$$VCR_{ij} = \frac{1000}{PIB_j} \left[(X_i - M_i)_j - \left(\frac{(X_i + M_i)}{(X + M)} * (X - M) \right)_j \right]$$

valores positivos revelam vantagem comparativa do país no setor; valores negativos revelam desvantagem comparativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACEN. Departamento de Capitais Estrangeiros. **Censo de capitais estrangeiros** – ano base 2000. Bacen: 2002. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?CENSO2000RES>>. Acesso em: ago./nov. 2004.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **The world fact book 2004**. Disponível em: <<http://www.cia.gov/cia/publication/factbook>>. Acesso em: ago./nov. 2004.

FUNDAÇÃO SEADE. **Pesquisa da Atividade Econômica Paulista (Paep)**. Tabulações especiais, 1996.

FERRAZ, G. T; RIBEIRO, F. J. Um levantamento de atividades relacionadas às exportações das empresas brasileiras: resultado de pesquisa de campo com 460 empresas exportadoras. *In*: PINHEIRO, A.C.; MARKWALD, R.; PEREIRA, L.V. (Org.). **O desafio das exportações**. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.

GELB, S. **Foreign companies in South Africa**: entry, performance and impact descriptive report. (DRC Working Paper, n. 8). Disponível em: <http://www.london.edu/cnem/Current_Research/DRC_Working_Papers/DRC8.pdf>. Acesso em: ago./nov. 2004.

IBGE. **Contas Nacionais n. 11**. Contas Regionais do Brasil – 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

_____. **Matriz de Insumo-Produto**. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

IEDI. Relevância do comércio exterior para as grandes empresas industriais nacionais e estrangeiras. **Carta Iedi**, n. 127, 29 set. 2004.

LAFAY, G. La mesure des avantages comparatifs reveles. **Economie Prospective Internationale**, n. 41, 1990.

LEVY P. M.; SERRA, M. I. F. Coeficientes de exportação e importação na indústria. Brasília: Ipea, jul./ago. 2002 (Boletim de Conjuntura). Nota Técnica.

MAMOEPSA, R. **Department of Foreign Affairs da Republic of South África**. News and events, 29 Oct. 2004. Disponível em: <<http://www.dfa.gov.za/docs/2004/bra1025.htm>>. Acesso em: out./nov. 2004.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Secex**. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: ago./nov. 2004

_____. **Negociações internacionais**. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/negInternacionais/acoComerciais/Acobra_Andina.php>. Acesso em: ago./nov. 2004.

REPUBLIC OF SOUTH AFRICA. **National Department of Agriculture**. Disponível em: <<http://www.nda.agric.za>>. Acesso em: ago./nov. 2004.

_____. **Department of Foreign Affairs**. Disponível em: <<http://www.dfa.gov.za/docs/2004/braz1025.htm>>. Acesso em: ago./nov. 2004.

_____. **Department of Minerals and Energy**. Disponível em: <<http://www.dme.gov.za>>. Acesso em: ago./nov. 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO (OMC). **World Trade Report**, p. 204-231, 2004.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). United Nations Industrial Development (UNIDO). United Nations Statistics Division. **Commodity Trade Satates Database**. Disponível em: <<http://unido.org/data/country/stats>>. Acesso em: ago./nov. 2004.

PINHEIRO, A. C.; MARKWALD, R.; PEREIRA, L. V. (Orgs.). **O desafio das exportações**. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.

RANKIN, N. **The export behaviour of South African manufacturing firms**. Tips: 2002 (Tips Working Paper, n. 5). Disponível em: <<http://www.tips.afrihost.com/research/papers/pdfs/493.pdf>>. Acesso em: ago./nov. 2004.

REPUBLIC OF SOUTH ÁFRICA. **South Africa Yearbook 2003/2004**. Disponível em: <<http://www.gcis.gov.za/docs/publications/yearbook/1land.pdf>>. Acesso em: ago./nov. 2004.

_____. **Statistics South Africa, P3001 - Census of Manufacturing**. Disponível em: <<http://www.statssa.gov.za/census01/Census96/HTML/default.htm>>. Acesso em: ago./nov. 2004.

_____. **Statistics South África**. Disponível em: <[http://www.statssa.gov.za/publications/information.asp?ppn=fquu\);unstats.um.org/unsd/comtrade](http://www.statssa.gov.za/publications/information.asp?ppn=fquu);unstats.um.org/unsd/comtrade)>. Acesso em: ago./nov. 2004.

TRADE & INDUSTRIAL POLICY SECRETARIAT (Tips). Department of Trade and Industry – Policy Support Program. **Determinants of Investment in South Africa: a Sectoral Approach**. Mar. 2000 (TIPS Occasional Paper). Disponível em: <<http://www.tips.afrihost.com/research/paper/pdfs/361.pdf>>. Acesso em: ago./nov. 2004.

UNCTAD. **World Investment Report 2004**. The Shift Towards Services. New York and Geneva: United Nations, 2004.

ZOCKUN, M. H. **Diferenciais de produtividade em empresas de um mesmo setor industrial**. São Paulo: Fipe/MTE, maio 2001 (Relatório de pesquisa).

EDITORIAL

Coordenação

Silvânia de Araujo Carvalho

Supervisão

Iranilde Rego

Revisão

Luísa Guimarães Lima

Maria Carla Lisboa Borba

Naiane de Brito Francischetto (estagiária)

Raquel do Espírito Santo (estagiária)

Editoração

Aeromilson Mesquita

Elidiane Bezerra Borges

COMITÊ EDITORIAL

Secretário-Executivo

Marco Aurélio Dias Pires

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES,
9º andar, sala 908

70076-900 – Brasília – DF

Fone: (61) 3315-5406

Correio eletrônico: madp@ipea.gov.br

Brasília

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, 9º andar

70076-900 – Brasília – DF

Fone: (61) 3315-5090

Fax: (61) 3315-5314

Correio eletrônico: editbsb@ipea.gov.br

Rio de Janeiro

Av. Nilo Peçanha, 50, 6º andar – Grupo 609

20044-900 – Rio de Janeiro – RJ

Fone: (21) 2215-1044 R. 234

Fax: (21) 2215-1043 R. 235

Correio eletrônico: editrj@ipea.gov.br

Tiragem: 130 exemplares